Porto Alegre, Domingo, 12 de Fevereiro de 2023 - Ano 22 - Número 7818

TV PAMPA REALIZA TRANSMISSÃO EXCLUSIVA DO SUPER BOWL 2023, AO VIVO, NESTE DOMINGO.

O Sul

O Super Bowl, um dos maiores eventos esportivos do mundo e que marca o final da temporada de futebol americano, terá transmissão exclusiva pela TV Pampa e plataformas digitais da emissora, ao vivo, a partir das 19h deste domingo (12). Como já é tradicional, o evento tem cerimônia de abertura e megashow no intervalo – com a diva pop Rihanna, en retorno aos palcos. Página 2

DISPUTA PELA REELEIÇÃO ADMITIDA POR LULA É PARA NÃO HAVER BRIGA INTERNA ENTRE TRÊS MINISTROS QUE SONHAM COMANDAR O PAÍS.

Página 13

Ricardo Duarte/Internacional

INTER SOFRE, MAS VENCE O BRASIL DE PELOTAS POR 1 A 0 PELO GAUCHÃO.

Vice-líder do Campeonato Gaúcho, o Internacional voltou a vencer neste sábado (11). Pela 7ª rodada, no estádio Bento de Freitas, o Colorado bateu o Brasil de Pelotas por 1 a 0.O resultado espanta um princípio de crise no time de Mano Menezes. Nas últimas duas partidas, a equipe teve dois empates, vendo o rival Grêmio disparar na liderança. Página 80

BOLSONARO ANUNCIA VOLTA AO BRASIL E DIZ QUE "MISSÃO NÃO ACABOU".

Página 16

TV Pampa realiza transmissão exclusiva do Super Bowl 2023, ao vivo, neste domingo.

O Super Bowl, um dos maiores eventos esportivos do mundo e que marca o final da temporada de futebol americano, terá transmissão exclusiva pela TV Pampa e plataformas digitais da emissora, ao vivo, a partir das 19h deste domingo (12). Como já é tradicional, o evento tem cerimônia de abertura e megashow no intervalo – com a diva pop Rihanna, en retorno aos palcos.

Philadelphia Eagles e Kansas City Chiefs, respectivos vencedores da Conferência Nacional e da Conferência Americana da NFL (National Football League), disputarão uma partida única que definirá o grande campeão do futebol americano na temporada regular. O jogo acontece no State Farm Stadium, em Glendale, no Arizona.

Lideradas por seus quarterbacks, Jalen Hughs (Eagles) e Patrick Mahomes (Chiefs), as equipes chegam ao Super Bowl LVII com campanhas idênticas: 14 vitórias e apenas três derrotas, prometendo uma das finais mais acirradas dos últimos tempos, que o público poderá conferir na programação especial e com comentários na tela da TV Pampa.

O Sul

Grande final da NFL entre Eagles e Chiefs começa às 19h, com megashow da diva Rihanna.

Investimento

O retorno triunfante de Rihanna aos palcos se aproxima, após sete longos anos de espera. A cantora se apresenta no intervalo do Super Bowl neste domingo. Com conversas dos bastidores falando de um show de tirar o fôlego, descubra quanto a cantora investiu no espetáculo.

Ao todo, 10 milhões de dólares foram aplicados na apresentação, cerca de R$ 52 milhões na cotação atual. Dentre esse valor, 6 milhões de dólares saíram do bolso da própria Rihanna, que tem promovido a apresentação com força, envolvendo até mesmo sua marca de produtos de maquiagem e cuidados com a pele, a Fenty Beauty.

Se o valor do investimento para um único show te assusta, eis a explicação: a final da NFL é conhecida por convidar grandes artistas que entregam um espetáculo mega exclusivo no intervalo do jogo. Isso sem falar na correria dos bastidores, de montar o espaço da apresentação, se apresentar e desmontar tudo antes da pausa acabar.

As performances emblemáticas de The Weekend, Coldplay, Beyoncé, Bruno Mars, Michael Jackson entre outros cantores de renome, permanecem sendo discutidas por um longo tempo. Katy Perry, por exemplo, se apresentou em 2015 e contou com mais de 118 milhões de telespectadores, se tornando a artista mais assistida do evento.

O retorno de Rihanna, tão ansiado não somente por fãs mas por amantes de música pop em geral, promete bater grandes recordes e pode alcançar números ainda maiores. Com todo esse investimento, também é difícil imaginar o contrário.

Rihanna no Super Bowl: tudo o que se sabe sobre a volta da cantora aos palcos, neste domingo.

Rihanna está cada vez mais perto de voltar aos palcos. Ao menos, nos 15 minutos do show do intervalo do Super Bowl, a final da Liga de Futebol Americano (NFL), que acontece na noite deste domingo (12). Apesar de estar muito próximo, pouca coisa foi confirmada para este show, que marcará a primeira vez que a cantora aparece em público para cantar nos últimos cinco anos. Sua última apresentação pública foi no Grammy de 2018.

Em entrevista à revista Rolling Stone, o diretor musical do evento, Adam Blackstone, declarou que o show será diferente de tudo que já vimos no Super Bowl. "Rihanna é muito criativa. Ela está sempre quebrando barreiras, então vai ser diferente de tudo o que você já viu antes", disse. Blackstone conta que a cantora sabe que sua carreira mudou muito durante os anos e que isso será mostrado no palco do evento. "Nós queremos tentar dar um pouco para todo mundo", afirmou.

Especula-se que Rihanna possa aproveitar os 15 minutos do show do intervalo para finalmente lançar seu novo álbum que, segundo a cantora, está sendo desenvolvido já há um tempo, um enorme "vem aí" que dura anos. Uma coisa que faz as pessoas acreditarem nessa possibilidade é o fato de que ela lançou, em 2022, a música Lift Me Up, que está na trilha sonora de Pantera Negra: Wakanda Para Sempre, que lhe garantiu uma indicação ao Oscar.

O último disco lançado por Rihanna foi Anti, em 2016. Desde então, ela se apresentou em premiações e fez uma turnê. No entanto, desde 2017, a artista se dedica a divulgar sua linha de beleza, a Fenty Beauty, e à Savage X Fenty, marca de roupas criada em 2018. E no ano passado teve um filho com o cantor A$AP Rocky, o que pode ter adiado os planos da cantora de lançar um álbum.

Apesar da música nova, uma fonte relatou que o setlist da cantora não deve ter novidades. "Será composto, principalmente, de sucessos mais antigos, muitos poucos do Anti. Ela não apresentará nada de Wakanda Forever", disse. Ainda de acordo com a fonte, a cantora frequentemente muda ideia e Rihanna não deve levar convidados para a apresentação. Mais uma vez, nada disso foi confirmado pela produção do show ou pela cantora.

Savage x Fenty/Divulgação

A apresentação da cantora neste domingo, será a primeira em cinco anos.

Ainda sobre a possibilidade de anúncio de novo disco, uma matéria publicada na Variety diz que a cantora estaria preparando, de fato, o lançamento para depois do show, que seria disponibilizado na Apple Music, que patrocina a apresentação. Se o anúncio acontecer, será uma boa oportunidade de divulgação, já que espera-se que a performance seja vista por cerca de 100 milhões de telespectadores apenas nos EUA.

O novo disco poderia vir também acompanhado do anúncio de uma nova turnê mundial da cantora, a primeira depois da Anti World Tour, que contou com 75 apresentações, sendo 43 na América do Norte, 31 na Europa e uma na Ásia.

Segundo o jornal britânico The Sun, a agenda já estaria sendo pensada e a cantora começaria sua nova turnê pela América do Norte ainda este ano com algumas datas na Europa em 2024. O jornal divulgou também que a cantora estaria planejando pequenas residências em algumas das principais cidades do mundo. Uma fonte do jornal disse também que o repertório da cantora deve tocar em todas as suas fases, "incluindo a nova que está para começar". Além disso, a Apple Music e a cantora teriam firmado um contrato para registrar o retorno de Rihanna aos palcos.

Mais uma vez, nada foi confirmado por nenhuma das partes, nem Rihanna, nem a Apple, nem a organização do Super Bowl. Só resta, então, uma coisa aos fãs e admiradores da cantora: assistir ao show do intervalo.

Nos intervalos do Super Bowl, neste domingo, um fenômeno cultural.

Mais do que um evento gigantesco que atrai torcedores de todos os cantos dos Estados Unidos para o jogo que decide o título da NFL, o Super Bowl é um fenômeno midiático. Neste ano, a cantora Rihanna será a atração do show de intervalo da partida deste domingo entre Philadelphia Eagles e Kansas City Chiefs, mas as demais pausas ao longo do jogo serão preenchidas por uma cultura tradicional e cada vez mais milionária: os anúncios publicitários.

Desde a primeira edição, em 1967, quando anunciar uma marca por 30 segundos durante a partida custava singelos US$ 37 mil (R$ 193 mil, na cotação atual), o preço vem se multiplicando à medida em que os anúncios se tornaram parte do imaginário popular. O processo começou em 1984, quando uma então jovem e crescente empresa de tecnologia, a Apple, lançava o Macintosh, seu computador pessoal.

Para promover o produto, sob concorrência da IBM, Steve Jobs e a agência Chiat/Day contrataram o diretor Ridley Scott, de “Alien, o Oitavo Passageiro” (1979) e “Blade Runner” (1982) para dirigir uma peça quase cinematográfica, inspirada na obra “1984”, de George Orwell, que traduzisse a modernidade que o computador traria à sociedade americana naquela época. “Você verá por que o ano de 1984 não será como livro 1984”, dizia o anúncio.

A propaganda surpreendeu o mercado e ditou uma tendência que, década a década, levaria ao panorama atual. Na edição de 2022, a 56ª, o custo estimado para anunciar por 30 segundos em cadeia nacional no Super Bowl foi de US$ 7 milhões (cerca de 36,5 milhões de reais), ou seja, pouco mais de 1,2 milhão de reais por segundo.

Para além da cinematografia diferenciada em relação ao que é veiculado normalmente na TV americana, as peças ganharam estilo próprio: narrativas mais complexas, ironia, humor, presença de atores e esportistas famosos são alguns dos elementos dos comerciais.

Em 1992, por exemplo, a Nike e Michael Jordan promoveram seu tênis Air Jordan VII em uma interação com o personagem animado Pernalonga — o que daria origem ao filme “Space Jam”. Em 1993, Jordan apareceu competindo com Larry Bird por um hambúrguer do McDonald’s. No mesmo ano, a Pepsi provocou a rival Coca-Cola. Em peças mais recentes, a montadora alemã Volkswagen brincou com a franquia Star Wars em 2011, enquanto este ano, o snack PopCorners investiu pesado para que Aaron Paul e Bryan Cranston reprisassem os papéis de protagonistas da premiada série “Breaking Bad”.

Desafios

Reprodução

Há décadas, marcas tentam captar atenção de uma audiência gigantesca com peças publicitárias cada vez mais cinematográficas e criativas.

A busca milionária pelo interesse do público tem seus motivos: nos EUA, foram 101,1 milhões de espectadores, em média, na última edição do Super Bowl, uma audiência que flutua, mas não cai dos 90 milhões desde 2005, a maior da televisão americana com folgas. Em 2022, uma pesquisa da startup Advocato revelou que 40% dos entrevistados assistiriam à transmissão daquele ano mais pelos comerciais do que pela partida em si. O desafio, na época dos smartphones, é captar essa atenção fragmentada, explica Christian Bernard, professor de publicidade e propaganda da Facha e head de criação da Let’z Content.

”As ações começam bem antes agora, em setembro, outubro, e vão até o dia e depois do Super Bowl. Isso vai criando uma tensão que vai deixando a marca em evidência. Fica no hype até o dia do jogo”, diz ele, ressaltando o marketing de oportunidade e o conceito de cross-media:

”Quando as agências pensam em uma ação para o Super Bowl, pensam em toda a questão de viralização para que ao mesmo tempo que a pessoa vê televisão, caso se disperse para a internet, seja impactada também por lá.”

Em janeiro, um exemplo prático ocorreu. A marca de chocolates M&M’s se aproveitou de uma polêmica entre conservadores que virou piada na internet— uma reclamação por terem diminuído o sex appeal de suas personagens femininas — e já aqueceu seu público para o Super Bowl, anunciando a atriz e comediante Maya Rudolph como nova garota-propaganda, enquanto os personagens coloridos ficarão na geladeira, ”trabalhando” para outras marcas. “Uma porta-voz com a qual toda a América vai concordar”, ironizou a marca.

NESTE DOMINGO,
ÀS 19H, NA TV PAMPA!
SUPER BOWL
PHILADELPHIA EAGLES
VS
KANSAS CITY CHIEFS
tv pampa
REDETV!

Na visita a Washington, Lula afirmou que o Brasil é soberano na Amazônia, mas que "a região não deve ser vista como santuário da humanidade, e sim como centro de pesquisa mundial".

Em reunião na Casa Branca, Luiz Inácio Lula da Silva propôs ao presidente americano, Joe Biden, uma governança global para a questão climática. Na visita a Washington, o petista afirmou que o Brasil é soberano na Amazônia, mas destacou que a região não deve ser vista "como um santuário da humanidade, mas como um centro de pesquisa" mundial.

O comunicado conjunto divulgado após o encontro diz que, como parte dos esforços dos dois países na área ambiental, "os Estados Unidos anunciaram sua intenção de trabalhar com o Congresso para fornecer recursos para programas de proteção e conservação da Amazônia brasileira, incluindo apoio inicial ao Fundo Amazônia".

O fundo foi criado em 2008 e conta com recursos da Alemanha e da Noruega (cerca de US$ 1,2 bilhão). Lula afirmou em entrevista que acredita que os EUA vão aderir ao fundo. "É necessário que participem."

Ao procurar explicar sua ideia de governança global, o presidente brasileiro citou organismos internacionais e a necessidade de cumprimento dos acordos ambientais.

"Não sei qual é o fórum, se é na ONU, no G-20, no G-8, mas alguma coisa temos de fazer para que a gente obrigue países, os nossos Congressos, os nossos empresários a acatar decisões que nós tomamos a nível global", afirmou no Salão Oval. "Se isso não acontecer, a nossa discussão sobre a questão climática ficará muito prejudicada." O petista acrescentou que "não há muito tempo" e tomar atitudes é "urgente". "Vamos fazer um esforço muito grande para transformar a Amazônia não num santuário da humanidade, mas num centro de pesquisa compartilhado com o mundo todo."

Biden também defendeu a união de EUA e Brasil para enfrentar problemas globais. "Nossos valores em comum e os fortes laços entre os nossos povos tornam Brasil e EUA parceiros naturais para enfrentar os desafios globais atuais e especialmente as mudanças climáticas", afirmou Biden.

Outro tema de convergência entre o democrata e o petista foi a repulsa a atos antidemocráticos nos Estados Unidos e no Brasil. Biden disse que as democracias dos dois países "foram testadas", mas prevaleceram.

Semelhanças

Lula, durante o encontro na Casa Branca, reiterou as críticas a Jair Bolsonaro (PL). Acusou o antecessor de incentivar o garimpo em terras indígenas e o desmatamento da floresta amazônica e disse que o ex-presidente – que está na Flórida desde antes da posse – isolou o Brasil do mundo, não gostava de manter relações com outros países e repetia fake news "de manhã, de tarde e de noite". Biden riu e emendou: "Soa familiar", em referência ao americano Donald Trump.

Ricardo Stuckert/PR

Presidentes se alinham sobre questões ambientais e democracia.

Biden disse ao brasileiro que as agendas dos dois governos parecem "muito semelhantes" e afirmou que as duas nações rejeitam a violência política. "Estamos juntos na defesa das instituições democráticas", afirmou. "Temos de continuar a defender juntos os valores democráticos que constituem o núcleo da nossa força, não só no hemisfério, como no mundo", disse. "As nossas duas nações são democracias fortes e foram testadas, duramente testadas. Em ambos os casos, a democracia prevaleceu."

O presidente brasileiro disse também que os dois países devem trabalhar juntos para combater as desigualdades e o racismo. Durante a fala de Lula, Biden acenou com a cabeça, em concordância.

Guerra

O comunicado conjunto divulgado após o encontro propõe uma "paz justa e duradoura" em relação à invasão russa na Ucrânia. Diz que Lula e Biden "lamentaram a violação da integridade territorial da Ucrânia pela Rússia e a anexação de partes de seu território como violações flagrantes do direito internacional". Conforme o documento, os líderes expressaram preocupação com os efeitos globais do conflito na segurança energética e alimentar.

A manifestação conjunta também destaca uma antiga reivindicação brasileira ao afirmar que os "dois líderes expressaram a intenção de trabalhar juntos para uma reforma significativa do Conselho de Segurança das Nações Unidas". A ideia é atuar pela expansão do órgão com o objetivo de incluir assentos permanentes para países na África, na América Latina e no Caribe.

Saiba o que é o Fundo Amazônia, citado em comunicado de Lula e Biden.

Divulgação TV Brasil

Iniciativa referência na área ambiental, fundo foi reativado no primeiro dia do governo Lula.

Criado em 2008 por meio de um decreto, o Fundo Amazônia nasceu com o objetivo de captar doações monetárias e reverter em investimentos em ações de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, além de promoção da conservação e do uso sustentável da Amazônia Legal. Atualmente, o fundo é visto como a principal iniciativa de proteção às florestas no País.

Uma das expectativas do primeiro encontro entre os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Joe Biden foi o anúncio da adesão dos Estados Unidos ao Fundo Amazônia. Os americanos sinalizam "apoio inicial" à iniciativa em comunicado conjunto com o Brasil divulgado pelo Itamaraty, após a reunião.

Conforme o comunicado, "os Estados Unidos anunciaram sua intenção de trabalhar com o Congresso para fornecer recursos para programas de proteção e conservação da Amazônia brasileira, incluindo apoio inicial ao Fundo Amazônia, e para alavancar investimentos nessa região muito importante", apontou o comunicado conjunto de EUA e Brasil. O aporte norte-americano será de US$ 50 milhões (R$ 270 milhões).

Reativação

Gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o fundo foi paralisado em abril de 2019, quando o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro revogou um conjunto de conselhos federais, dentre eles o Comitê Orientador (COFA) e Comitê Técnico (CTFA), relacionados ao Fundo Amazônia. Com a paralisação do Fundo, os recursos europeus captados ficaram congelados.

No primeiro dia da gestão, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reativou o Fundo Amazônia, com uma injeção de recursos de US$ 1,2 bilhão por parte da Noruega e da Alemanha, que voltaram a se alinhar ao Brasil na temática ambiente após a vitória do petista.

Lula retomou as atividades do Comitê Técnico, agora com a atribuição de atestar os projetos e metas, de acordo com uma metodologia que levará em conta o cálculo da área de desmatamento ligada a cada iniciativa e a quantidade de carbono por hectare utilizada no cálculo das emissões. O fundo também passa a ter um comitê orientador que vai reunir representantes de diversos ministérios, entidades de classe e órgãos da sociedade civil.

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, um das responsáveis agora pelo Fundo, afirmou que um dos focos do projeto é expandí-lo em alguns bilhões. Segundo ela, a Fundação de Leonardo DiCaprio está fazendo um esforço US$ 100 milhões para o Fundo Amazônia. A Fundação Bezos, de Jeff Bezos, também estaria interessada em contribuir.

Viagem aos Estados Unidos: Lula diz ter evitado falar sobre extradição com Biden.

Em sua primeira viagem aos Estados Unidos após a posse, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que uma possível extradição de seu antecessor, Jair Bolsonaro, não foi abordada no encontro com o presidente norte-americano, Joe Biden. O presidente já havia afirmado a apresentadora Chistiane Amanpour, da CNN Internacional, que só falaria sobre o assunto se mandatário dos Estados Unidos quisesse falar sobre Bolsonaro.

Ricardo Stuckert/PR

Eventual extradição de Bolsonaro depende da Justiça, disse Lula.

”Eu não vou falar sobre isso com o presidente Biden. Isso aí depende dos tribunais”, afirmou. Lula ainda acrescentou que Bolsonaro deve ser julgado de acordo com a lei. Para o petista, o ex-presidente deve ser considerado inocente até que se prove o contrário.

Segundo Lula, existem pelo menos 12 processos contra Bolsonaro no País. ”Um dia, ele tem que voltar ao Brasil e enfrentar os processos que estão aqui contra ele”, destacou.

O ex-presidente Jair Bolsonaro está no estado da Flórida, para onde foi antes da cerimônia de posse de Lula. No final de janeiro, Bolsonaro pediu visto de turista para permanecer mais tempo nos Estados Unidos, já que seu visto diplomático iria expirar. Com o documento, ele fica autorizado a permanecer mais seis meses em solo norte-americano.´

O descumprimento do tempo de permanência é considerado uma infração grave para o governo dos EUA. O viajante pode receber penalidades que incluem cancelamento do visto, deportação e inelegibilidade permanente para entrar no país.

“Eu sempre trabalho com a ideia de que todo mundo tem direito à presunção de inocência, ele tem direito a se explicar para a sociedade e ele tem direito a ser julgado da forma mais democrática possível, do jeito que eu não fui”, apontou Lula.

“Eu quero para ele a presunção de inocência que eu não tive, mas nem por isso estou preocupado. Quero que ele seja julgado de acordo com a lei. Eu só posso tocar nesse assunto se Biden tocar no assunto. Se ele não tocar, não vim aqui para falar mal de um presidente que, todo mundo sabe, é uma cópia fiel daquilo que o Trump foi nos EUA”EUA”, concluiu.

Na Casa Branca

Acompanhado da primeira-dama Janja da Silva, Lula foi recebido por Biden no Jardim Sul da Casa Branca. Os presidentes terão uma conversa reservada no Salão Oval, junto com o chanceler brasileiro Mauro Vieira, o assessor especial da presidência, Celso Amorim, o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken e o conselheiro de Segurança Nacional dos EUA, Jake Sullivan.

A porta-voz da Casa Branca, Karine Jean-Pierre, afirmou que nunca houve um pedido formal para que o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) fosse expulso dos Estados Unidos. “Nunca recebemos nenhum pedido a respeito disso, mas não vou me adiantar à reunião que vai acontecer daqui a pouco”, disse Jean-Pierre aos jornalistas.

“Se eu mandar munição à Ucrânia, entrei na guerra. Eu quero acabar com a guerra”, disse Lula nos Estados Unidos.

Durante a visita aos Estados Unidos, encerrada nesse sábado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou que a invasão da Ucrânia “foi um equívoco da Rússia” e que o governo de Vladimir Putin “não poderia ter feito isso”. Ele defendeu, porém, sua decisão de não enviar munições para as forças de Kiev, como pediu recentemente o chanceler alemão, Olaf Scholz, em visita a Brasília.

Em entrevista à jornalista Christiane Amanpour, da CNN International, o chefe do Executivo brasileiro foi questionado se a Ucrânia não tem o direito de se defender da invasão russa.

“Lógico que ela tem o direito de se defender, até porque a invasão foi um equívoco da Rússia. Ela não poderia ter feito isso. Isso não foi discutido no Conselho de Segurança

Ricardo Stuckert/Divulgação

Presidente afirmou que invasão na Ucrânia foi ”erro” da Rússia.

. O que eu quero é dizer o seguinte: o que tinha de ser feito de errado já foi feito. Agora, é preciso encontrar pessoas para tentar ajudar a consertar”, respondeu o presidente.

Lula também afirmou que se dedicará a “encontrar um caminho para alguém falar em paz”. Na sequência, a jornalista lembrou ao presidente que Olaf Scholz pediu o envio de munição para os tanques de Kiev, sugestão recusada por Lula.

“Eu não quis mandar. Se eu mandar, entrei na guerra”, admitiu. “Se eu mandar as munições que ele está pedindo, entrei na guerra. Eu não quero entrar na guerra, eu quero acabar com a guerra. Esse é o meu compromisso.”

O presidente Lula declarou que trabalhará para construir um caminho para pacificação no cenário global. O pedido de munição de tanques foi feito pelo governo da Alemanha para apoiar a Ucrânia, em guerra com a Rússia.

“Estou comprometido com a democracia. No caso da Ucrânia e da Rússia, é preciso que alguém esteja falando sobre paz. Precisamos falar com o presidente Putin sobre o erro que foi a invasão , e devemos falar para a Ucrânia conversar mais. O que quero dizer a Biden é que é necessário um grupo de países pela paz”, disse.

“Agora é preciso encontrar pessoas para tentar ajudar a consertar. E eu, eu sei que o Brasil não tem muita importância no cenário mundial, nessa lógica perversa dos conflitos do mundo. Mas eu posso te dizer que eu vou me dedicar para ver se encontro um caminho para alguém falar em paz”, acrescentou.

Brasil e Estados Unidos falam uma mesma língua em muitas áreas; leia análise.

Ricardo Stuckert/PR

Encontro marcou a volta das relações institucionais entre os dois governos.

O encontro Lula-Biden marcou a volta das relações institucionais entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, depois do que se viu no relacionamento pessoal entre Bolsonaro e Trump. Cercada de forte simbolismo, a reunião procurou acentuar as convergências na defesa da democracia e dos direitos humanos, e contra a extrema direita, depois das experiências traumáticas com a invasão do Congresso norte-americano e da Praça dos Três Poderes, exemplos da divisão política existente nos dois países.

Além desses temas políticos, foi ressaltada a coincidência de percepções nas questões de meio ambiente e mudança de clima. Lula insistiu na governança global e na cooperação internacional para ajudar o governo brasileiro no combate aos ilícitos na Amazônia: queimadas, destruição da floresta e garimpo ilegal. Não foi surpresa a intenção de Biden de passar a contribuir para o fundo amazônico.

Foram igualmente mencionados a questão da equidade social e racial, de interesse dos dois governos, e o crescimento do intercâmbio comercial, com superávit dos EUA e exportação de produtos industriais para o mercado americano, sob a sombra da presença comercial da China na América Latina. O aceno dos EUA à ampliação dos membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU foi fato positivo para o Brasil.

Essas questões mostraram a coincidência de visões entre os dois líderes. Na conversa também foram mencionados temas em que não há convergência, como Cuba e Venezuela, a Organização Mundial de Comércio (OMC) e a guerra da Ucrânia. Nesse particular, não avançou a proposta do presidente Lula de criação de um grupo para conversar com os presidentes da Rússia e da Ucrânia visando a alcançar a paz na guerra, que já passa de um ano.

O governo de Washington não tem interesse agora em discutir esse assunto e a proposta não deverá prosperar. Finalmente, o governo brasileiro deixou claro que, a exemplo de todos os países da América Latina, da África e de muitos da Ásia, não deverá tomar partido na guerra entre a Rússia e a Ucrânia, nem na crescente confrontação entre os EUA e a China, colocando o interesse nacional acima de questões ideológicas ou geopolíticas.

Em resumo, a visita foi importante politicamente, mostrando que há muitas áreas em que os dois países falam a mesma língua e que os pontos em que não há coincidência não deverão influir no desenvolvimento normal das relações entre o Brasil e os EUA. (Rubens Barbosa, presidente do Instituto de Relações Internacionais e Comércio Exterior - Irice e ex-embaixador do Brasil em Londres e em Washington)

Brasil veta dois navios de guerra do Irã no Rio de Janeiro durante visita de Lula aos Estados Unidos.

Dois navios de guerra iranianos foram proibidos de atracar esta semana no porto do Rio de Janeiro. As embarcações possuíam autorização para a atracação na segunda quinzena do mês de janeiro, o que não ocorreu. Sendo assim, os iranianos demonstraram a intenção de apontarem na cidade nesta semana, no mesmo período em que o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), faz uma visita oficial ao presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, numa tentativa de aproximação entre as duas nações.

Reprodução/Twitter/@JZarif

Os Estados Unidos são históricos inimigos do Irã.

A chegada dos navios iranianos neste período foi vista pelo governo brasileiro como uma espécie de provocação, o que justificou a proibição. No entanto, o Ministério das Relações Exteriores, junto com outros órgãos do governo, abriu uma nova data para a chegada das embarcações de guerra do Irã, entre 26 de fevereiro e 3 de março.

Os Estados Unidos são históricos inimigos do Irã. Frequentemente pedem para que países sul-americanos pratiquem sanções contra o país do Oriente Médio ou evitem transações comerciais. Os portos do Rio de Janeiro e do Brasil são abertos para todas as nações, mas a atracação de navios militares é algo relativamente incomum, ainda mais em um período de visita diplomática a outros países.

Embora haja forte pressão diplomática dos EUA para que os países da América Latina neguem esse tipo de permissão para a Marinha iraniana, o Ministério das Relações Exteriores adota o princípio de não reconhecer sanções unilaterais, apenas as aprovadas pelo Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Por isso não haveria razões para negar a solicitação de Teerã.

Marinha

As autorizações são dadas oficialmente pela Marinha, que cuida de questões logísticas, mas elas só são confirmadas após negociações entre os respectivos ministérios de Relações Exteriores. De acordo com fontes da Marinha, o espaço para as embarcações já estava designado pelo porto do Rio.

Lá, os navios iriam abastecer, e a tripulação passaria alguns dias na cidade. O plano repassado à Marinha envolvia a estadia por um curto período, até que seguissem para o Canal do Panamá, para exercícios militares. Embarcações de guerra, o Iris Makran tem mísseis e canhões navais e o Iris Dena, usado no apoio logístico de navios de combate, tem capacidade para transportar até cinco helicópteros.

Em nota, a Marinha brasileira disse que "não houve atracação no referido período ". Procurada, a embaixada do Irã em Brasília não fez comentários. Pessoas com conhecimento das tratativas disseram reservadamente que os iranianos fizeram uma nova solicitação oficial para que os navios pudessem atracar no Rio, num período que compreende o fim de fevereiro e o início de março.

Disputa pela reeleição admitida por Lula é para não haver briga interna entre três ministros que sonham comandar o País.

Depois de voltar ao poder em uma disputa presidencial marcada pelo "duelo de rejeições", o PT completou 43 anos já defendendo abertamente uma candidatura à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2026. Durante a campanha eleitoral, Lula disse que pretendia exercer apenas um mandato, numa estratégia para atrair novas alianças no segundo turno contra Jair Bolsonaro (PL). Porém, com um mês de governo, o discurso mudou.

A narrativa do "Lula 4", segundo petistas próximos ao Palácio do Planalto, passou a ser difundida com dois objetivos: debelar uma disputa fratricida precoce na legenda e frear a projeção de três aliados da "frente ampla" como presidenciáveis. São eles o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB), e as ministras do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede), e do Planejamento, Simone Tebet (MDB).

Ao admitir a hipótese da reeleição e logo em seguida escalar com mais intensidade os ataques à política de juros do Banco Central, Lula escancarou ao mesmo tempo a dependência total do PT em relação ao seu nome e da polarização – atualmente focada no anti-bolsonarismo – como sua principal sustentação política.

"(A candidatura) Lula 4 é uma questão pacificada e natural no partido", disse o advogado Marco Aurélio Carvalho, coordenador do grupo Prerrogativas e interlocutor próximo do presidente. "Seria hipocrisia dizer o contrário."

Integrante da executiva nacional do PT e ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira (SP) segue na mesma linha. Para ele, "Lula é quem unifica todo o partido".

Carvalho admitiu, no entanto, que o PT "envelheceu e precisa projetar lideranças jovens". Para o senador Humberto Costa (PT-PE), a legenda também necessita "se reconectar com as ruas e os movimentos sociais".

Classe média

Analistas apontam um desafio do partido do atual presidente: fidelizar o setor da classe média que votou em Lula em 2022. A conquista do quinto mandato petista no Palácio do Planalto só foi possível porque a campanha de Lula atraiu eleitores que rejeitavam Bolsonaro. Ciente de que precisa desse eleitorado, o PT adotou como bandeiras o "combate ao fascismo" e a "defesa da democracia", mas a insistência na manutenção da estratégia do "nós contra eles" projeta-se como um obstáculo para manter esses votos.

Lula Marques/Agência PT

Sigla ajustou o discurso à esquerda, reforçou agenda identitária e busca se reaproximar das bases.

Outro ponto é que a sigla ajustou o discurso à esquerda. Reforçou a agenda identitária e busca se reaproximar de suas bases históricas nos movimentos sociais. Mesmo assim, há vários integrantes da legenda que se preocupam com os destinos do partido.

Para o historiador Lincoln Secco, professor da USP e autor de História do PT – 1978-2010 (2011), a volta da legenda ao poder central do País após diversos escândalos de corrupção tem conexão com a própria história do País. Desde o fim do Estado Novo, afirmou, se configurou o que chama de "campo popular", em torno de reivindicações sociais.

"Durante a ditadura, isso (o campo popular) foi abalado", disse. "Mas, com a redemocratização, se reconfigurou em torno do PT. Então, esse campo não desaparece de uma hora para outra. É um campo popular que continua firme, porque há interesses materiais."

Desafios

O PT, lembrou Secco, nasceu como um partido do proletariado industrial, mas hoje governa um país que foi em grande medida desindustrializado. Há desafios como os evangélicos e os trabalhadores de aplicativos. Para Secco, no "quinto mandato presidencial do PT, a situação é completamente diferente em vários aspectos".

"(2022) Foi a eleição mais apertada da história do Brasil. O PT fez uma frente ampla e trouxe de volta parte da classe média. O problema para o PT são as próximas eleições: como vai governar. A classe média no Brasil é muito forte. O que o PT tem a oferecer para a classe média?", questionou Secco, que acompanha a trajetória do partido.

Aumenta pressão sobre general de confiança do presidente Lula.

O general Gustavo Henrique Dutra de Menezes, chefe do Comando Militar do Planalto, disse ao Ministério Público Militar que o planejamento de segurança para o dia 8 de janeiro foi traçado com base em uma análise de risco feita pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Segundo ofício enviado pelo militar, o ministério apontava cenário de "normalidade" para o dia em que as sedes dos Três poderes foram invadidas. Por isso, de acordo com Dutra de Menezes, não houve reforço preventivo para evitar os ataques e a depredação. A informação aumenta a pressão sobre o ministro responsável pelo GSI, o general da reserva Gonçalves Dias.

Procurado, o GSI informou que "os documentos de Inteligência sobre os atos do dia 8 de janeiro de 2023 foram disponibilizados à Comissão Mista de Controle da Atividade de Inteligência (CCAI), do Congresso Nacional, responsável pelo controle e fiscalização externos da Atividade de Inteligência".

Um documento do ministério enviado ao Congresso revela que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin), subordinada ao GSI, alertou diversos órgãos e pastas do governo, dois dias antes dos atos golpistas, sobre o risco de depredações na Esplanada e invasão ao Congresso. Na véspera dos atentados, a Polícia Federal apontou em um relatório encaminhado ao ministério da Justiça que o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal (STF) também estavam na mira de bolsonaristas radicais.

Segundo o general Dutra de Menezes, o Comando Militar do Planalto enviou por conta própria 130 militares para permanecer de prontidão no Palácio do Planalto. O GSI, no entanto, pediu um aumento de efetivo apenas quando os invasores passaram a adotar "comportamento hostil nas proximidades da Esplanada dos Ministérios".

Após os ataques extremistas, o governo promoveu uma série de troca de integrantes do GSI. Entre eles, estavam o número 2 do órgão e militares que atuavam no Palácio da Alvorada, residência oficial do presidente da República.

Além dessas mudanças, Lula decidiu retirar a Abin da estrutura do GSI e realocar a agência sob o comando do

Reprodução

Aliados de Lula acreditam que Dutra pode ter sido leniente com os extremistas.

ministério da Casa Civil, chefiada por Rui Costa. O objetivo desse remanejamento é promover um processo de desmilitarização do órgão e ter mais controle sobre uma área considerada estratégica para a tomada de decisões da presidência da República.

Documento

No documento, o general Menezes pontua que a segurança do Palácio do Planalto é realizada pelo GSI e por militares do Exército Brasileiro, com serviços diários organizados pelo GSI, a quem cabe organizar diretrizes, ordens, normas, regulamentos, procedimentos e planos.

A participação dos efetivos do Batalhão de Polícia do Exército (BPEB), do Batalhão da Guarda Presidencial (BGP) e do 1º Regimento de Cavalarias de Guardas ocorre conforme planejamento e requisições do GSI.

No dia 8 de janeiro, o serviço estava a cargo do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas e contava originalmente com 32 militares pertencentes ao Batalhão da Guarda Presidencial, conforme planejamento do GSI.

O general deixará a função até março. A mudança não estava prevista, mas a saída será antecipada devida à crise política envolvendo o Palácio do Planalto e a caserna.

Aliados de Lula acreditam que Dutra pode ter sido leniente com os vândalos que ficaram acampados na frente do Quartel-General. Ao militar, também é atribuída a decisão de não retirar os vândalos que retornaram ao local após a invasão do Congresso, Planalto e Supremo Tribunal Federal.

Em 16 discursos que fez, Lula citou Bolsonaro em 14.

"Acho que é bom a gente esquecer quem governou este país até o dia 31 de dezembro", disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a um grupo de políticos em reunião na última quinta-feira (9), no Palácio do Planalto, em referência a Jair Bolsonaro (PL). A orientação do petista aos aliados que integram o conselho da coalizão de governo, contudo, tem sido descumprida por ele mesmo. Dos 16 discursos oficiais feitos por Lula desde a posse, em 1.º de janeiro, em 14 oportunidades houve alusões ou menções diretas ao antecessor, a quem já se referiu como "genocida", "irresponsável", "desumano", "insensato" e "o coisa".

A gestão Bolsonaro está entre as pautas centrais de discursos feitos pelo atual presidente da República. No discurso feito após a reunião com o presidente americano, Joe Biden, ao falar sobre a necessidade de diálogo com outros países, os EUA em especial, Lula voltou a citar Bolsonaro afirmando que ele desprezava as relações internacionais.

O presidente investe na retórica ofensiva em relação ao antecessor, seja em eventos de lançamento de projetos do governo, seja em cerimônias mais descontraídas com aliados de movimentos sociais. O levantamento também indica que, apesar de o ex-presidente ser o alvo preferencial de Lula, é a correligionária Dilma Rousseff (PT) a pessoa mais mencionada em apresentações.

Elogios à Dilma

A ex-presidente foi citada por Lula de forma elogiosa 17 vezes em oito eventos em que tiveram discursos presidenciais. Uma das oportunidades em que Lula elogiou Dilma foi para dizer que, tanto no seu governo como no da companheira de partido, "foi bom para o mercado" ter o "povo vivendo dignamente". O petista também já se referiu publicamente ao impeachment como "golpe". Em outro momento, minimizou as vaias contra Dilma na abertura da Copa do Mundo no Brasil, em 2014, a uma "classe média alta que conseguiu ter acesso" ao evento.

A defesa de Lula à companheira de partido é um dos fatores que tensionam a relação do governo com os militares. Integrantes das Forças Armadas das mais variadas patentes convergem em ataques ao governo Dilma por, dentre outras medidas, ter apoiado e sancionado a lei que instalou a Comissão da Verdade, cujo objetivo foi apurar os crimes cometidos na ditadura. Apesar disso, Lula já disse que as Forças nunca criaram problemas em seu governo e "não criaram com a Dilma também".

Aparelhamento

Lula citou nominalmente Bolsonaro ao menos dez vezes, sempre usando adjetivos e alusões. Figuras como o vice-presidente Geraldo Alckmin e o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, foram mais mencionadas que o ex-presidente, com 11 e 14 citações, respectivamente.

Antonio Cruz/Agência Brasil

Apesar de orientar aliados a "esquecer" antecessor, ele é tema constante das falas de Lula.

Uma das ocasiões em que Lula falou do antecessor foi num café da manhã com jornalistas, no Planalto, onde disse que "o Exército de Caxias foi transformado no Exército de Bolsonaro". Para Lula, o aparelhamento da Força Terrestre foi negativo porque "todo mundo conhecia o passado do Bolsonaro" como "um cidadão expulso do Exército" por tentar "explodir o quartel".

O número menor de citações diretas ao nome de Bolsonaro, no entanto, não o exime dos ataques velados de Lula. O petista disse, no Rio, que nunca imaginou "que um presidente da República fosse capaz de mentir, descaradamente, sobre benefícios da vacina".

"Tudo que a gente fizer para melhorar a vida do nosso povo tem que ser tratado como investimento! E é pra isso que me dispus a enfrentar esse genocida, ganhar as eleições, para que a gente mude outra vez a história do Brasil" Luiz Inácio Lula da Silva

Indiretas

No discurso de posse no Congresso, Lula declarou que o País vivenciou o paradoxo de ter o SUS preparado para lidar com emergências sanitárias, mas sofrer com os piores resultados da pandemia de covid por causa da "atitude criminosa de um governo negacionista e insensível à vida".

"Tudo que a gente fizer para melhorar a vida do nosso povo tem que ser tratado como investimento. E é para isso que me dispus a enfrentar esse genocida", afirmou o petista na posse da presidente da Caixa Econômica Federal, Rita Serrano.

Bolsonaro anuncia volta ao Brasil e diz que "missão não acabou".

O ex-presidente Jair Bolsonaro participou na noite desse sábado (11), de evento na igreja evangélica Church of All Nations (Igreja de Todas as Nações) em Boca Raton, na Flórida, Estados Unidos. Em seu discurso, o exmandatário afirmou que a sua "missão não acabou" e que pretende voltar ao Brasil "nas próximas semanas". Sem manifestar solidariedade ao povo yanomami, ele disse que a terra indígena é alvo de "muitos interesses" por conta de riquezas naturais que existem sob ela em Roraima.

"É uma satisfação muito grande a forma como vocês têm me tratado, em qualquer lugar desse mundo. Isso não tem preço. Ainda mais para quem, pelo menos diante do TSE, não conseguiu ser reeleito", disse Bolsonaro, ao ouvir vaias da plateia contra o Tribunal Superior Eleitoral. "Todos nós temos uma missão aqui na Terra. E a minha missão ainda não acabou", prosseguiu.

Bolsonaro também falou que quer colaborar com a direita brasileira. "No momento não temos uma liderança da direita nacional. Temos regional. Esse pessoal vai crescendo. Nós vamos nos fortalecer. Nós voltaremos. A nossa vocação é ser mais que extensão, na verdade, uma grande nação. Olha o que Israel não tem, e veja o que eles são. Olha o que nós temos, e o que nós não somos", disse.

O ex-presidente também ressaltou "riquezas imensuráveis" que, segundo ele, existem debaixo da TI Yanomami. A crise humanitária na região se agravou durante o governo Bolsonaro, criticado por conivência com o garimpo e com o desmatamento em Roraima.

"Estou aqui em um país que eu sempre admirei, os Estados Unidos. Um país que tem apenas 1 milhão de km² a mais que o nosso Brasil. Mas se fizermos a comparação do Brasil até mesmo com a Rússia, ninguém tem o que nós temos. No Estado de Roraima, lá tem uma tabela periódica debaixo da terra. E essa questão Yanomami... Agora, a intenção não era atender a esses, porque ali está misturado: 40% da terra Yanomami é do Brasil, 60%, da Venezuela. Uma região ourífera, de riquezas imensuráveis", afirmou o político, sem deixar claro quem devia ser atendido ou não.

"Se não tivesse riqueza lá, não seria demarcado como terra indígena. Os interesses são muitos. Não há interesse em ajudar a população. Eles são exatamente iguais a nós. Têm o mesmo sentimento, o mesmo destino. E são povo mais pobre no solo mais rico do mundo", completou.

Reprodução

Ex-presidente não manifesta solidariedade ao povo yanomami, mas diz que terra indígena é alvo de "muitos interesses".

O ex-presidente viajou aos Estados Unidos no penúltimo dia de seu mandato, após a derrota inédita ao tentar se reeleger em 2022. Bolsonaro, porém, pretende voltar ao Brasil e se posicionar como o principal líder da direita e da oposição a Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Mesmo no exterior, ele atuou na disputa pela Presidência do Senado, no início deste mês, em favor de seu ex-ministro, o senador Rogério Marinho (PL), mas não obteve sucesso. O senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) foi reeleito com 49 votos favoráveis, de um total de 81.

Antes de começar a discursar, Bolsonaro foi aplaudido e chamado de "mito" pelos participantes. E chorou. "Não interessa o que vem acontecer comigo aqui ou no Brasil. Ou da forma se porventura algo acontecer. A nossa geração já faz parte da história do Brasil. O Brasil esquecido, roubado, saqueado e desrespeitado. Conseguimos ao longo de quatro anos, juntos, mostrar e despertar no coração do povo brasileiro os seus reais sentimentos", prosseguiu Bolsonaro, em seu discurso na igreja.

O ex-presidente disparou críticas ao atual governo e pontuou feitos de seu mandato. "Compare os meus ministros com os atuais ministros. Muitos não são ministros, são réus. A conta, todos vão pagar. Até quem fez aquele L de ladrão", provocou.

Alegou também não ter errado nenhuma das observações que fez durante a pandemia do novo coronavírus – apesar de ter recomendado tratamentos considerados ineficazes contra a covid e ter desestimulado a vacinação.

Para advogados próximos a Bolsonaro, retirada de processos contra o ex-presidente no Supremo é positiva.

Advogados próximos ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) veem como positivo a decisão da ministra do Supremo Tribunal Federal (STF) Cármen Lúcia de remeter à primeira instância investigações contra ele.

Agência Brasil

O principal motivo apontado é que, fora do STF, os processos poderiam ser "despolitizados".

O principal motivo apontado é que, fora do Supremo, os processos poderiam ser "despolitizados". Fora, portanto, do ambiente político considerado prejudicial a Bolsonaro após ele ter alvejado a Corte durante todo seu mandato.

Há a leitura também de que o tribunal não é especializado a ser uma corte penal, mas sim constitucional, e que, desse modo, fora dali, o processo contra Bolsonaro tende a correr mais livre das circunstâncias políticas que envolveram o confronto entre ele e o Judiciário.

Uma fonte disse ainda que, fora do STF, há ganho de tempo e a uma capacidade maior de descontaminar o processo político do jurídico.

Foram encaminhadas à primeira instância ações apresentadas por congressistas de partidos de esquerda e entidades da sociedade civil contra Bolsonaro por sua participação no ato de 7 de setembro de 2021, quando ele fez ataques à Suprema Corte e chegou a dizer que não cumpriria mais ordens do ministro Alexandre de Moraes, do STF.

Também foi enviado à Justiça Federal do DF um pedido de investigação contra Bolsonaro por suposto crime de racismo por declarações dadas pelo ex-presidente envolvendo quilombolas e pessoas negras.

Outro perfil

A avaliação inicial também é de que os juízes federais do Distrito Federal não têm perfil como os dos que estiveram à frente da Operação Lava Jato como Sergio Moro e Marcelo Bretas. Ambos foram responsáveis por prender o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em 2018, quando ele não estava à frente do Palácio do Planalto, e o ex-presidente Michel Temer (MDB).

Muito embora essa perspectiva não seja desconsiderada, a percepção do núcleo jurídico de Bolsonaro é de que isso não deve ocorrer ao menos no curto e médio prazo, uma vez que inflamaria o país e tensionaria ainda mais o ambiente político.

Eles também descartam entrar com um habeas corpus preventivo para Bolsonaro para viabilizar seu retorno ao país. Consideram que a negativa de um HC deixaria Bolsonaro exposto.

Os processos remetidos por Cármen Lúcia, porém, são considerados os de menor potencial ofensivo a Bolsonaro.

Os principais são o que envolvem os ataques dele à deputada Maria do Rosário (PT-RS), em 2014; uma ação de improbidade administrativa em razão da contratação de uma funcionária supostamente fantasma para seu gabinete na Câmara Federal; sua influência nos ataques criminosos de 8 de janeiro e as investigações no âmbito do inquérito das milícias digitais. Todos esses ainda permanecem no STF.

Os ministros do Supremo Edson Fachin e Luiz Fux também remeteram à primeira instância ações sobre Bolsonaro que estavam em seus gabinetes.

Dorivan Marinho/STF/divulgação

Maioria das ações envolve ataques à Corte e a seus ministros.

O Supremo Tribunal Federal (STF) enviou à Justiça Federal e à Justiça do Distrito Federal e Territórios dez pedidos de investigação sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). As representações foram para a primeira instância porque ele perdeu o foro privilegiado ao deixar o Planalto. A prerrogativa prevê que, enquanto estejam na função, autoridades sejam investigadas e processadas em tribunais superiores. A condição é que o caso tenha relação com o exercício do cargo.

Parte das ações será enviada ao presidente do Tribunal Regional Federal da 1.ª Região (TRF-1), desembargador José Amilcar Machado, para a distribuição na Seção Judiciária do Distrito Federal. As outras vão tramitar no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT).

Sete investigações foram remetidas pela ministra Cármen Lúcia. A decisão cita a "perda superveniente do foro" e reconhece a incompetência do STF para conduzir e julgar os casos. "Consolidado é, pois, o entendimento deste supremo tribunal de ser inaceitável em qualquer situação, à luz da Constituição da República, a incidência da regra de foro especial por prerrogativa da função para quem já não seja titular da função pública que o determinava", escreveu ela.

Ações

A maioria das representações transferidas envolve os ataques do ex-presidente aos ministros do STF e ao tribunal no feriado do 7 de setembro de 2021. Na ocasião, Bolsonaro discursou a apoiadores em Brasília e em São Paulo e ameaçou descumprir decisões da Corte. Outra ação pede que o ex-presidente seja investigado por crime de racismo, após ter associado o peso de um homem negro a arrobas. A Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu o arquivamento do caso, mas a transferência abre margem para que o posicionamento seja revisto na primeira instância.

Cármen enviou, ainda, um pedido para investigar a motociata organizada pelo ex-presidente em Orlando (EUA), em junho do ano passado. O blogueiro Allan dos Santos, que já era considerado foragido, participou do evento.

Os ministros Edson Fachin e Luiz Fux também remeteram à primeira instância ações sobre Bolsonaro que estavam em seus gabinetes. Um dos pedidos foi apresentado pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), que afirma ter sido vítima de difamação em publicação sobre a compra de vacinas contra a covid-19. O segundo é da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), que alega que Bolsonaro cometeu injúria e ofendeu sua honra ao depreciar os trabalhos da Comissão da Verdade.

Tribunal Superior Eleitoral acelera análise de processos contra o ex-presidente Bolsonaro.

Integrantes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) querem acelerar julgamentos e buscam analisar até o meio do ano processos que podem tornar o ex-presidente Jair Bolsonaro inelegível. Na sexta-feira (10), a ministra Cármen Lúcia remeteu à primeira instância sete casos contra o ex-chefe do Executivo. Somente no TSE, Bolsonaro é alvo de 16 ações. A mais avançada delas, movida pelo PDT, diz respeito à reunião que Bolsonaro teve com embaixadores no Palácio do Alvorada e atacou, sem provas, a higidez das urnas eletrônicas.

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Somente no TSE, Bolsonaro é alvo de 16 ações.

Foi no âmbito desta ação que houve a inclusão, como prova, da minuta golpista encontrada pela Polícia Federal na casa do ex-ministro Anderson Torres. Bolsonaro é investigado por abuso de poder político e, na última semana, teve negado pelo corregedor-geral da Justiça Eleitoral, Benedito Gonçalves, um pedido para retirar o documento da ação.

A avaliação no TSE é de que Gonçalves passará a imprimir um ritmo ainda mais célere na análise desta ação e, ainda no primeiro semestre, deverá estar com o caso pronto para ser julgado. Nesta semana, o ministro mandou um duro recado contra as tentativas de deslegitimar os resultados das eleições de 2022 que foram empreendidas tanto pelo ex-presidente quanto por seus apoiadores.

Fake news

Outro caso visto com maiores chances de causar problemas a Bolsonaro diz respeito a uma ação apresentada pelo PT que trata do que o partido classificou como uma rede de perfis destinados a difundir informações falsas. Um relatório apresentado pela sigla sustenta que havia ação coordenada com o envolvimento do vereador do Rio Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) e de perfis de apoiadores da família Bolsonaro. A investigação foi aberta por Gonçalves em outubro de 2022, e a ação é tida por interlocutores do TSE como uma das mais bem fundamentadas a respeito do uso de informações falsas.

Em outra ação, também movida pelo PT, são questionadas uma série de medidas tomadas pelo governo Bolsonaro em ano eleitoral apontadas como abuso de poder político e econômico. São citadas, entre outras, três envolvendo o Auxílio Brasil, principal vitrine eleitoral do ex-presidente: a permissão do empréstimo consignado, a antecipação do pagamento de parcelas e o aumento de famílias beneficiadas. Especialistas afirmam que casos semelhantes a nível municipal já geraram a cassação de prefeitos.

Ainda tramitam no TSE duas investigações que apuram se houve abuso de poder político, abuso de poder econômico e uso indevido dos meios de comunicação durante os eventos realizados em Brasília e no Rio de Janeiro para celebrar o Bicentenário da Independência do Brasil. Nelas, Bolsonaro, seu então candidato a vice-presidente, Walter Braga Netto, o PL e a coligação são acusados de desviar a finalidade da cerimônia e transformar o evento em comício eleitoral.

As mudanças inéditas feitas por Lula ao trocar três dos sete conselheiros da Comissão de Ética Pública atrasaram a apreciação de pedidos de quarentena de ministros que deixaram o governo.

Alan Santos/PR

Maioria do colegiado foi indicado pelo governo de Jair Bolsonaro.

As mudanças inéditas de Lula em trocar três dos sete conselheiros da Comissão de Ética Pública da Presidência atrasaram ainda mais o processo de apreciação de pedidos de quarentena de ministros e servidores que deixaram o governo e precisam da liberação para seguir para outras atividades que não apresentem conflitos de interesses.

A reunião do colegiado, que estava prevista para a sexta, foi adiada sem definição de nova data. Essa sessão, porém, já vinha sofrendo adiamentos desde janeiro. Agora, conselheiros que acabaram de assumir querem um prazo para se inteirarem dos processos antes do encontro.

A estimativa é de que haja hoje pelo menos 80 pedidos de quarentenas e também pedidos de investigações à espera de apreciação na Comissão de Ética Pública.

Indeferimento

O ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou na sexta-feira (10) pedido do assessor especial do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), João Henrique Nascimento de Freitas, para suspender nomeações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Comissão de Ética Pública vinculada à Presidência.

Freitas havia sido indicado por Bolsonaro para compor o órgão no fim do ano passado, mas foi dispensado por Lula. Na petição, o assessor do ex-presidente questiona o ato de dispensa, que classificou como ilegal e abusivo. Ele alegou que integrantes do colegiado deveriam ter mandatos de três anos.

Barroso apontou que não há "qualquer previsão constitucional ou legal de estabilidade" dos membros da Comissão de Ética Pública, assim como ocorre com agências reguladoras. "Tampouco se caracteriza o perigo na demora, pois as novas nomeações podem ser desfeitas caso, ao final do rito célere do mandado de segurança, se chegue à conclusão de que assim se deva proceder", escreveu o ministro na decisão.

Além de Freitas, Lula também dispensou da CEP o economista Célio Faria Júnior, que foi ministro na gestão do ex-presidente Jair Bolsonaro. Os dois foram indicados por Bolsonaro para ocuparem os cargos faltando 40 dias para o final da gestão, quando Bolsonaro já havia sido derrotado na eleição presidencial.

Lula dispensou ainda Fábio Pietro de Souza, também indicado por Bolsonaro. Em seus lugares, foram designados Bruno Espiñeira Lemos, Kenarik Boujikian e Manoel Caetano Ferreira Filho para mandatos de três anos.

Atribuição

A Comissão de Ética Pública tem entre suas atribuições investigar a conduta de agentes públicos em cargos da alta administração do Executivo. O órgão é acionado por alguém que pede a apuração de algum fato ou mesmo de ofício, sem que seja acionado por ninguém.

Se a comissão entende que há algum tipo de infração ética por algum funcionário público em casos em análise, pode aplicar uma advertência e até recomendar a demissão. Nestes casos, cabe ao presidente da República aceitar ou não aceitá-la.

A conversa de Lula e Lewandowski sobre o próximo ministro do Supremo.

A caminho da aposentadoria, Ricardo Lewandowski conversou com Lula sobre seu sucessor no Supremo Tribunal Federal (STF). O jurista, que completa 75 anos em maio, indicou o nome de Manoel Carlos de Almeida Neto para sua sucessão. O jurista de 43 anos é professor da Universidade de São Paulo e especialista em direito eleitoral

Divulgação/SCO/STF

Ministro Ricardo Lewandowski completa 75 anos em maio.

Lewandowski, em última instância, pediu que o presidente escolhesse um nome com duas características. “Pedi que o indicado tenha coragem e caráter para lidar com pressões do cargo e fazer o que é certo”.

Caso desbanque Cristiano Zanin, advogado de Lula, e Bruno Dantas, ex-consultor legislativo e atual presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), também cotados, Almeida Neto será o segundo nordestino na composição em atuação da Corte, que já tem o piauiense Nunes Marques.

Perfil

O nome foi apresentado ao Palácio do Planalto a quem cabe a ratificação, com a anuência de Lula. Doutor e pós-doutor em Direito Constitucional pela USP, com mestrado pela Universidade Federal da Bahia, Almeida Neto possui o mesmo perfil de atuação de Ricardo Lewandowski e não seria uma “surpresa negativa”, avaliam nomes do STF.

A avaliação é de que o baiano não tem “teto de vidro” e reputação ilibada, que não comprometeria a relação do presidente no cenário político de Brasília.

Nascido em Ilhéus, o jurista tem bom trânsito no Congresso Nacional, entre os ministros do Supremo e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), além de ser professor da Universidade de São Paulo (USP). O nordestino foi secretário-geral da Presidência quando Ricardo Lewandowski comandava o STF.

Aposentadorias

Lewandowski será o primeiro a sair da Corte e abrir vaga para a nova indicação de Lula. Ele completa em maio 75 anos, idade em que os juízes precisam se aposentar compulsoriamente.

Em outubro, será a vez de Rosa Weber, atual presidente do tribunal, chegar à idade-limite para atuar no STF. Essas são as únicas duas vagas que Lula poderá preencher nos seus quatro anos de mandato, caso nenhum outro ministro decida antecipar a aposentadoria.

Atualmente, o STF tem um ministro indicado pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (Gilmar Mendes), um indicado por Michel Temer (Alexandre de Moraes), dois por Bolsonaro (Kassio Nunes e André Mendonça), três por Lula (Dias Toffoli, Ricardo Lewandowski e Cármen Lúcia) e quatro por Dilma Rousseff (Luiz Fux, Rosa Weber, Luís Roberto Barroso e Edson Fachin).

Com as substituições esperadas, ao fim do próximo ano serão quatro ministros indicados por Lula e três por Dilma. Pelo rodízio que os próprios magistrados organizam dentro da corte observando o critério de antiguidade, os próximos presidentes do STF devem ser Barroso e Fachin, ambos nomeados pela petista.

Dada a importância do Supremo, pessoas próximas a Lula afirmam que ganhou corpo na campanha a tese de que é preciso priorizar nomes mais jovens, que poderão ficar por muitos anos no tribunal.

Mal-estar entre o presidente do Senado e o presidente da Câmara dos Deputados.

Os bombeiros do Congresso foram acionados para tentar amainar o mal-estar criado entre os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSDMG) na última semana. A divergência veio à tona na tramitação das medidas provisórias de interesse do governo no Legislativo.

Pacheco propôs a criação de comissões mistas (formadas por deputados e senadores) para avaliar os textos. Lira, no entanto, foi contra, puxando a atribuição para a Câmara dos Deputados. O pano de fundo da controvérsia é o papel que cada Casa terá daqui para frente, em votações relevantes. Senadores querem maior protagonismo, tanto na votação das medidas provisórias (MPs) quanto na Reforma Tributária. Quem esteve com Lira nesta sexta (10), porém, diz que ele está irredutível.

"Espero que tenha acordo, porque as Casas precisam de equilíbrio nos relatórios e nas presidências das comissões mistas", diz o líder do PSD no Senado, Otto Alencar (PSDBA). "Se (a tramitação das MPs) for por comissão mista, tem que indicar os membros na próxima semana, para dar tempo. O problema é ter prejuízo temporal", acrescentou o líder do MDB na Câmara, Isnaldo Bulhões (MDB-AL).

Senadores reclamam que a PEC 110, que trata de temas tributários, tramita no Senado em estágio avançado, o que poderia sugerir o início da reforma daí, e não na PEC 45, como deseja a Câmara. O relator da reforma na Câmara, Aguinaldo Ribeiro (PPPB), tem dito que vai contemplar a PEC 110 em seu texto e sugere que Pacheco aponte já o relator no Senado. Efraim Filho (UniãoPB) e Marcelo Castro (MDB-PI) demonstraram interesse.

Integrantes do governo afirmaram que aguardam uma decisão do Congresso em relação ao assunto para destravar as discussões sobre algumas MPs que o Planalto olha com especial cuidado.

Entre essas medidas, está a que altera regras do Conselho de Administração de Recursos Fiscais (Carf) e a que coloca do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) no guarda-chuva do Ministério da Fazenda.

Outra MP que tem sido olhada com especial cuidado pelo Palácio do Planalto é a que extinguiu a Fundação Nacional de Saúde (Funasa).

Como funciona

As medidas provisórias são normas do Executivo que têm força de lei assim que editadas e publicadas no Diário Oficial da União. No entanto, precisam ser aprovadas pela Câmara e pelo Senado para virarem leis em até 120 dias. Caso contrário, perdem a validade.

Normalmente, as MPs são analisadas em uma comissão mista, formada por deputados federais e senadores, para então serem deliberadas nos plenários das duas Casas. Porém, a necessidade de passarem pelas comissões mistas foi suspensa em 2020, por causa da pandemia, e ainda está em vigor.

A tramitação de antes da pandemia fazia com que os deputados e senadores mantivessem um poder mais equilibrado durante a análise das MPs assinadas pelo presidente da República.

Elaine Menke/Câmara dos Deputados

Pacheco e Lira divergem sobre retorno de comissões especiais de MPs.

Prazo

Os relatores nas comissões mistas costumavam ser escolhidos de forma alternada (se uma MP é relatada por um deputado, a seguinte é por um senador). As medidas têm prazo de 60 dias, mas podem ser prorrogadas por mais 60 (o que quase sempre acontece).

Após a análise na comissão mista, as MPs seguiam para análise pela Câmara dos Deputados e pelo Senado. Caso fosse aprovada, seguia para sanção presidencial ou promulgação, a depender do texto aprovado.

Durante a pandemia da covid, essas comissões mistas não funcionaram. E há senadores que reclamam que os deputados acabaram se debruçando sobre as MPs por mais tempo do que eles.

Uma reclamação frequente de senadores é que algumas MPs chegam ao Senado no limite do prazo de vigência e, por isso, ficam limitados a aprovar o texto vindo da Câmara para evitar que a MP perca a validade.

Outro ponto de questionamento diz respeito à escolha dos relatores, que vem sendo feita diretamente pelos presidentes da Câmara e do Senado. Com a retomada das comissões mistas, as escolhas serão novamente coordenadas pela liderança do governo no Congresso.

Encolhido pelas eleições de 2022, Partido Novo agora quer Sérgio Moro e Deltan Dallagnol.

Depois de um encolhimento nas urnas do ano passado, o partido Novo busca se firmar como um foco de oposição ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e atrair parlamentares eleitos por outras legendas. Fazem parte desse plano formar um "bloco suprapartidário" contra ao PT no Congresso Nacional e buscar filiações de adversários de Lula especialmente no Senado, onde não há exigência de janela partidária para desfiliações.

A agremiação já fez convites a parlamentares ligados à operação Lava-Jato, como o senador Sérgio Moro (União-PR) e o deputado federal Deltan Dallagnol (Podemos-PR), conforme revelam fontes internas da sigla. Ambos já estiveram no radar do Novo antes mesmo da campanha eleitoral de 2022.

Na semana passada, o presidente do partido, Eduardo Ribeiro, viajou a Brasília para acompanhar a filiação do senador cearense Eduardo Girão, que trocou o Podemos pelo Novo para ser vice-líder da oposição no Senado no bloco com PL, PP e Republicanos.

"A agenda programática do PT é diametralmente oposta à do Novo. A vinda do senador Girão manterá firme nosso posicionamento como oposição, mas também estamos conversando com outros parlamentares para formar uma articulação suprapartidária", disse Ribeiro.

Além de Girão, o Novo procura atrair outros parlamentares, especialmente de Podemos e União Brasil, descontentes com a aproximação de seus partidos com o governo Lula. Dallagnol, que apoiou a candidatura de Marcel Van Hattem (Novo-RS) à presidência da Câmara dos Deputados, não pode trocar de partido até o início de 2026, sob risco de perda de mandato.

Sérgio Moro, por sua vez, nega ter intenção de trocar de sigla. Questionado pela imprensa, garantiu por meio de nota que "respeita o partido Novo mas está firme no União Brasil". Sua esposa, Rosangela, elegeu-se deputada federal pelo União Brasil em São Paulo.

"Não tenho dúvida que a migração de outros parlamentares ocorrerá naturalmente", avalia Girão. "O Novo reviu suas estratégias, sem deixar de ser um partido com premissas bem definidas. E, com nosso bloco no Senado, partimos de uma posição forte."

Internamente, membros do Novo avaliam que a redução das bancadas no Congresso trouxe dificuldades de articulação e até de manutenção de quadros importantes, como o governador de Minas, Romeu Zema. O PL, partido com a maior bancada na Câmara, negocia a filiação de Zema, acenando com maior musculatura para uma possível candidatura presidencial em 2026.

EBC

Expoentes da operação Lava-Jato são hoje senador e deputado federal, respectivamente.

Na tentativa de evitar uma debandada, o Novo também estuda liberar o acesso de candidatos ao fundo partidário, até então nunca usado pela sigla, que veta uso de verba pública em campanha. O partido também pediu a Zema para articular filiações de prefeitos em Minas, na contramão do que fez em 2020, quando alguns candidatos tiveram que se desfiliar para concorrer em municípios do interior, onde o Novo não quis lançar chapas.

Bolsonaro

Após oito deputados federais e 12 estaduais terem sido eleitos pelo Novo em sua primeira disputa, em 2018, as bancadas caíram para menos da metade em 2022. Sem bater a cláusula de barreira, a sigla perdeu acesso ao tempo de propaganda em rádio e TV. Em 2020, o partido teve desempenho tímido nas eleições municipais.

Ao longo do governo do então presidente Jair Bolsonaro (2019-2022), a bancada do Novo mostrou alinhamento com o governo em votações na Câmara e, diferentemente da postura adotada agora em relação Lula, evitou se juntar à oposição. Em março de 2021, uma diretriz partidária que orientou oposição ao governo federal da época argumentou que "o bolsonarismo pode causar tanto mal quanto o petismo".

Sérgio Moro apresentou projeto de lei contra procuradoria criada por Lula.

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

Senador tenta derrubar órgão do governo que diz barrar desinformação.

Em sua primeira proposta legislativa individual, o senador Sérgio Moro (União Brasil-PR) apresentou projeto de lei contra a procuradoria criada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para representar o governo no que a gestão petista chama de combate à "desinformação sobre políticas públicas". Segundo Moro, "o vocábulo 'desinformação' possui um conceito bastante volúvel e contornável ideologicamente".

A Procuradoria Nacional de Defesa da Democracia é uma das iniciativas do governo apresentadas como medida para enfrentar fake news. Na última terça-feira, Lula disse ter recebido um projeto do ministro da Justiça, Flávio Dino, para discutir a regulação das mídias sociais. No Palácio do Planalto, haverá também uma estrutura para combater discurso de ódio nas redes, a Secretaria de Políticas Digitais.

Os critérios para definir o que será, ou não, considerado "mentira" pelo governo são alvo de críticas. "A criação do referido órgão (Procuradoria),a pretexto de promover o enfrentamento da desinformação sobre políticas públicas, pode servir de fundamento para a instrumentalização da censura política daqueles que fizerem oposição ao governo", afirma Moro na justificativa do projeto de decreto legislativo apresentado na quarta-feira.

Criada no dia 1.º de janeiro por meio de um decreto de Lula, a Procuradoria vinculada à Advocacia-Geral da União (AGU) já é alvo de ao menos duas outras propostas no Congresso. O deputado Mendonça Filho (União Brasil-PE) e o senador Eduardo Girão (NovoCE) também tentam "sustar" os efeitos da iniciativa.

Como mostrou o Estadão, Lula instituiu o órgão para representar o governo no combate à "desinformação" sem haver a definição deste conceito no ordenamento jurídico brasileiro. Segundo especialistas ouvidos pela reportagem, a medida abre brecha para arbitrariedades. No entanto, há quem defenda a adoção de novos mecanismos de regulamentação das redes sociais – como o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

Lei

O termo "desinformação" já foi discutido durante a tramitação do projeto de lei das fake news, mas a proposta está emperrada na Câmara desde 2021, e o instituto legal não avançou. Na justificativa, Moro afirma que "somente a lei pode restringir o exercício da liberdade de expressão, como fez o legislador, por exemplo, ao criminalizar a calúnia, a difamação e a ameaça".

Apesar da lacuna legal, nota enviada pela AGU em 4 de janeiro diz que "desinformação" é "mentira voluntária, dolosa, com o objetivo claro de prejudicar a correta execução das políticas públicas". A pasta diz que os dispositivos do decreto serão regulamentados.

Justiça penhora imóvel que Ciro Gomes herdou da mãe para indenizar vereador.

A Justiça de São Paulo determinou a penhora de um imóvel em nome do ex-ministro Ciro Gomes para assegurar pagamento de indenização por danos morais em favor do vereador Fernando Holiday (Republicanos). A casa, que fica em Sobral, no interior do estado do Ceará, foi herança deixada pela mãe do político. A defesa do pedetista ainda pode recorrer.

Em junho de 2018, o ex-ministro se referiu a Fernando Holiday como "capitãozinho-do-mato" em entrevista à rádio Jovem Pan. "A pior coisa que tem é um negro que é usado pelo preconceito para estigmatizar, que era o capitão-do-mato no passado", disse na ocasião. Logo em seguida, o vereador soltou nota em que dizia ter interpretado a afirmação como injúria racial e que a conversa com Ciro seria "na Justiça".

Ciro nega que a fala tenha sido racista. Logo depois de a denúncia ter sido aceita, em junho de 2018, o ex-governador disse que o chamam de "coronel" por ele ser nordestino, mas que não acionaria a Justiça por conta disso.

Divulgação

Indenização é por danos morais.

"Em 1 ambiente democrático ele pode defender o que quiser e eu posso criticá-lo. Eles me chamam de coronel todo dia por quê? Porque sou nordestino. E eu vou judicializar isso? Deixe que eu cuido da política e o MP, por favor, vá cuidar das facções criminosas aqui em São Paulo, e não dessas baboseiras da política."

Na condenação inicial, o juiz Domício Pacheco e Silva argumentou que Ciro Gomes extrapolou o debate político e ideológico, ofendendo pessoalmente o vereador. Em fevereiro de 2019, Ciro foi condenado em primeira instância pelo Tribunal de Justiça a pagar R$ 38 mil de indenização. O valor atual da indenização é de R$ 98,7 mil, segundo a defesa do vereador.

Segundo a decisão da juíza de direito Lígia Dal Colletto Bueno, da 1ª Vara do Juizado Especial Cível da capital, "trata-se de quantia que não se mostra ínfima nem exagerada, especialmente se considerada a extrema gravidade das ofensas, disseminadas Brasil afora". Ela pediu avaliação do imóvel por três corretores imobiliários, ao menos, para definição de valor do bem.

Penhora de carro

Em janeiro de 2020, o TJ-SP determinou que um carro de luxo do ex-ministro fosse penhorado pelos mesmos motivos. À época, Fernando Holiday comentou a penhora do veículo e chamou o ato de Gomes de "racismo putrefato" nas redes sociais.

"Quando Ciro Gomes me ofendeu de forma racista no meio da campanha presidencial de 2018, pensou que eu fosse esquecer como tantos fizeram ao processá-lo. Hoje, ele perde um carro, mas valor algum pagará o racismo putrefato que a esquerda brasileira se utiliza e Ciro personifica", disse Fernando Holiday no Twitter.

Polícia Federal vai acessar banco de biometrias do Tribunal Superior Eleitoral.

No esforço de continuar a identificar os extremistas envolvidos nos atos de 8 de janeiro, a Polícia Federal (PF) foi autorizada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), a acessar o banco de biometrias do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Dados serão usados na identificação de vândalos que atacaram os Três Poderes.

Segundo a decisão, os investigadores também poderão utilizar os dados biográficos e fotográficos mantidos nos sistemas da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) e do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI).

Moraes afirma que a medida tem "evidente pertinência para a elucidação das investigações", mas ponderou que, no trânsito das informações, devem ser adotadas medidas de segurança quanto aos dados pessoais, conforme prevê a Lei Geral de Proteção de Dados.

Conforme já informado, a Polícia Federal deu início a um grande cruzamento de dados para tentar identificar todos os envolvidos nos ataques às sedes dos Três Poderes, em Brasília, e tipificar os crimes cometidos por cada um. A medida é necessária para que as denúncias sejam apresentadas pela Procuradoria-Geral da República (PGR) de maneira individualizada, como manda a lei.

Com acesso aos dados do TSE, os investigadores poderão comparar os cadastros biométricos com as digitais deixadas pelos vândalos durante a depredação dos edifícios do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto e do Supremo.

Já os registros fotográficos poderão ser equiparados com o farto acervo de imagens dos ataques - materiais obtidos por meio de câmeras de segurança ou divulgados pelos próprios golpistas em suas redes sociais.

No Complexo Penitenciário da Papuda e na Colmeia, prisão feminina do Distrito Federal, 925 pessoas seguem presas preventivamente. Outras 457 respondem em liberdade, sob a condição de usarem tornozeleira eletrônica e cumprirem outras medidas cautelares, como a proibição de deixar o país ou de manter contato com outros investigados.

Identificação

A PF continua focada em identificar novos incentivadores, financiadores e executores dos atos golpistas. A Operação Lesa Pátria, criada especificamente para isso, ganhou caráter permanente, com novas fases previstas para as próximas semanas.

Também a pedido da corporação, Moraes autorizou a devolução dos celulares do governador afastado do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, e do presidente do PL, Valdemar Costa Neto. Ambos haviam entregado seus aparelhos voluntariamente à PF.

A corporação afirmou que a extração dos dados já foi concluída e, com isso, não há mais "interesse probatório" nos telefones.

Pela decisão, também poderão reaver seus celulares o ex-secretário-executivo de Segurança Pública do DF, Fernando Oliveira, e a delegada Marília Alencar, ex-diretora de Inteligência.

Então secretário de Segurança Pública do DF no dia dos ataques, Anderson Torres, hoje preso, não entregou o celular. Em depoimento à PF, ele disse que desligou o aparelho e não sabe onde ele está, mas disponibilizou a senha para acesso via nuvem. Sua defesa não comentou.

OAB pede ao Supremo que extremistas presos durante ataques em Brasília sejam transferidos para Estados de origem.

Reprodução

Ao todo, 1.398 pessoas foram presas pelos atos em Brasília.

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Seccional do Distrito Federal (OAB/DF) pediram, na sexta-feira (10) ao Supremo Tribunal Federal (STF) que os extremistas presos durante os ataques do dia 8 de janeiro sejam transferidos para prisões em seus estados de origem.

De acordo com o documento enviado ao ministro Alexandre de Moraes, é “preocupante a situação vivenciada no sistema prisional do Distrito Federal”. A ordem argumenta que aumento no número de presos causa atraso em procedimentos administrativos, atendimentos entre advogados e clientes, e de saúde, além de impactar os cofres públicos do Distrito Federal.

Em janeiro, o então interventor federal Ricardo Cappelli já havia manifestado que a transferência aconteceria. Ao todo, 1.398 pessoas foram presas pelos atos contra os Três Poderes. Segundo a OAB, cerca de 1.200 desses vieram de outros Estados. Com as prisões, a Penitenciária da Papuda está com quase o dobro da capacidade máxima. Seguem detidos 916 extremistas.

Pedido

Segundo o pedido, o crescimento “abrupto da massa carcerária causou o aumento no número de atendimentos de saúde e de advogados, de escoltas e de outras rotinas carcerárias”. A OAB afirma que o atendimento de advogados aos presos ultrapassa ”semanas, diante da intensa procura dos profissionais à unidade prisional”.

O documento aponta ainda que ”não houve acréscimo no efetivo de policiais penais para dar conta de toda demanda e, ainda, não podemos esquecer do impacto financeiro para os cofres públicos do Distrito Federal.”

A instituição lembra também que a ”Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seape) já possui procedimentos e setores que lidam com recambiamentos”, o que não acarretaria em um empecilho para a pasta.

Transferências

Em janeiro, a juíza Leila Cury, da Vara de Execuções Penais do Distrito Federal já havia pedido a transferência dos presos para os seus estados de origem. A solicitação foi feita ao presidente do Tribunal de Justiça do DF (TJDFT), desembargador José Cruz Macedo.

De acordo com a juíza, ”a presença dessas pessoas no sistema prisional local impacta sobremaneira a gestão das unidades prisionais e, igualmente, traz efeitos sobre o funcionamento deste Juízo, considerando o expressivo aumento das demandas relacionadas à apreciação de pedidos afetos à sua competência legal, como por exemplo a implementação dos direitos carcerários previstos na Lei de Execuções Penais”, disse.

Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,22	5,221
Dólar Turismo	5,024	5,429
Peso Argentino	0,0269	0,0274
Euro	5,571	5,573

Atualizado em: 11/02/2023 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R$ 1.302,00	Menor faixa: R$ 1.443,94	Maior faixa: R$ 1.829,87

Dados:Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	108.078pts	+0.06%

Atualizado em 11/02/2023 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2023	13,75%

Variação Semestral Atualizada em 11/02/2023 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
FEV/2022	1,01	1,83	1,00
MAR/2022	1,62	1,74	1,71
ABR/2022	1,06	1,41	1,04
MAI/2022	0,47	0,52	0,45
JUN/2022	0,67	0,59	0,62
JUL/2022	-0,68	0,21	-0,60
AGO/2022	-0,36	-0,70	-0,31
SET/2022	-0,29	-0,95	-0,32
OUT/2022	0,59	-0,97	0,47
NOV/2022	0,41	-0,56	0,38
DEZ/2022	0,62	0,45	0,69
JAN/2023	0,53	0,21	0,46
EM 2023	0,53	0,21	0,46
12 MESES	5,65	3,78	5,59

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getulio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	11/02 (SEMANA ATUAL)	04/02 (SEMANA ANTERIOR)	11/01 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R$ 8,75	R$ 8,75	R$ 9,05
Vaca	1kg vivo	R$ 8,25	R$ 8,10	R$ 8,15
Suíno	1kg vivo	R$ 6,71	R$ 6,37	R$ 6,69
Cordeiro	1kg vivo	R$ 7,00	R$ 7,00	R$ 8,50
Agricultura	**Unidade**	**11/02 (SEMANA ATUAL)**	**04/02 (SEMANA ANTERIOR)**	**11/01 (MÊS ANTERIOR)**
Soja	60kg	R$ 166,78	R$ 164,19	R$ 173,35
Arroz	50kg	R$ 87,98	R$ 88,94	R$ 91,64
Feijão	60kg	R$ 285,00	R$ 290,00	R$ 295,00
Milho	60kg	R$ 85,96	R$ 85,04	R$ 87,27
Trigo	1Ton	R$ 1.461,78	R$ 1.480,16	R$ 1.502,30

Atualizado em: 11/02/2023 / Dados: Canal Rural | CEPEA.

Em meio à cruzada do governo Lula contra a gestão de juros conduzida pelo Banco Central, as atenções se voltam para a reunião do Conselho Monetário Nacional na próxima quinta-feira.

Em meio à cruzada do governo de Luiz Inácio Lula da Silva contra a gestão de juros conduzida pelo Banco Central (BC), as atenções se voltam para a reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), marcada para a próxima quinta-feira (16). O encontro é o primeiro sob o novo governo. A expectativa do mercado é de que seja inserida na pauta a possibilidade de antecipar a definição das metas de inflação – outro alvo de Lula –, esperada para junho. Economistas dizem que a incerteza tem causado prejuízos às expectativas do mercado e aos ativos do País.

Divulgação

Mercado espera que CMN adiante decisão sobre inflação.

Na última quinta-feira, o tema dominou o mercado doméstico e levou a uma alta do dólar a R$ 5,2788 – maior nível em um mês – e a uma queda de 1,77% do Ibovespa, o principal indicador da Bolsa brasileira. O movimento dos ativos seguiu a informação de que o próprio presidente do BC, Roberto Campos Neto, sinalizara à equipe econômica a possibilidade de aumentar o alvo de 2024 de 3% para 3,5%.

A leitura dos analistas é de que adiar a definição das metas até junho, quando o colegiado tradicionalmente delibera sobre o tema, pode amplificar o desalinhamento das expectativas de inflação vistas no Boletim Focus (que retrata a percepção do mercado) e dificultar ainda mais a queda do juro.

O economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato Barbosa, defende que uma solução rápida para o tema pode ajudar no "processo de ancoragem das expectativas" e diminuir o ruído na condução da política monetária. "Qualquer que seja a decisão, que venha a ser tomada", disse.

Âncora

Embora uma decisão antecipada possa reduzir as incertezas, alguns agentes do mercado ponderam que alterar as metas antes de o governo apresentar a sua proposta de nova âncora fiscal – prometida pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para abril – poderia levar a uma nova rodada de descompasso das expectativas de inflação.

Sem uma regra fiscal crível para substituir o teto de gastos do governo, a confiança do mercado no alvo seria baixa, diz o economista do Barclays para o Brasil, Roberto Secemski: "Uma meta de inflação mais alta poderia ser interpretada pelo mercado, na falta de uma regra fiscal conhecida e crível, como representando o piso, e não o verdadeiro centro da nova banda de metas, o que poderia ser contraproducente".

O economista-chefe da XP Investimentos, Caio Megale, espera uma elevação das metas dos próximos anos a um nível entre 4% e 4,5%, em linha com a sua projeção para o IPCA de 2024 (4,5%). Para o analista, a proposta de nova âncora fiscal deverá determinar se o governo e o BC conseguirão aproximar as expectativas em torno do centro do alvo.

O economista-chefe do Banco BV, Roberto Padovani, ressalta que um cenário de expansão fiscal com maior tolerância da política econômica à inflação alta traz risco de aumento da taxa real de juros da economia.

Os ruídos em torno da possibilidade de mudança nas metas de inflação e as renovadas críticas do governo à gestão da política monetária pelo Banco Central voltaram a agitar o mercado financeiro.

Os ruídos em torno da possibilidade de mudança nas metas de inflação e as renovadas críticas do governo à gestão da política monetária pelo Banco Central voltaram a chacoalhar os ativos financeiros domésticos, que já incorporaram nos preços um cenário de inflação ainda mais alta à frente. O mau humor no mercado de juros levou as taxas de longo prazo aos maiores níveis do ano, em um movimento que pesou no desempenho do Ibovespa e que também se refletiu na depreciação do câmbio.

Desde as manifestações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de uma preferência por metas de inflação mais altas, os mercados começaram a colocar no preço a possibilidade de elas serem elevadas de fato. Nessa semana os ativos domésticos voltaram a ser penalizados, na medida em que o debate em torno das metas voltou a ganhar força. A agência de notícias "Bloomberg" relatou que a equipe econômica estuda antecipar uma revisão das metas de inflação e, durante a tarde, com o pregão em andamento, a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, se referiu ao nível atual como "inexequível".

A sensibilidade do mercado ao tema se traduziu, em especial, na disparada dos juros de longo prazo. Na medida em que ganha força a sensação de uma meta de inflação mais alta, os agentes colocam no preço a indicação de que a taxa de juros nominal futura também terá de ser mais alta. Assim, a taxa do DI para janeiro de 2027 subiu de 12,845% para 13,14% no fim do dia; e a do DI para janeiro de 2029 saltou de 13,12% para 13,45%.

Não por acaso, o economista-chefe para Brasil do Barclays, Roberto Secemski, alerta para a necessidade da discussão sobre as metas de inflação ser um movimento coordenado com a política fiscal. "Uma meta de inflação mais alta poderia ser interpretada pelo mercado, na ausência de uma regra fiscal conhecida e crível, como representando um piso, não o verdadeiro centro de uma nova faixa da meta, o que poderia ser contraproducente e levar a uma desancoragem adicional das expectativas."

Essa piora, inclusive, já começou a ser captada na inflação "implícita" extraída das NTN-Bs, títulos públicos atrelados à inflação. A inflação embutida na NTN-B com vencimento em agosto de 2028 subiu de 6,47% para 6,59%, ao mesmo tempo em que a inflação precificada na NTN-B para maio de 2055 passou de 6,67% para 6,86%.

Além disso, algumas casas passaram a enxergar uma inflação de longo prazo bem mais alta. Foi o caso do Santander, que projeta um IPCA de 4% em

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Mercado já trabalha com inflação e juros mais altos.

2025 e de 4,5% em 2026, com "incertezas relacionadas à aprovação de reformas estruturantes e seus efeitos nas expectativas de inflação, em um contexto de hiato do produto apertado".

"A analogia que nós temos feito é que alterar a meta de inflação é como se o termômetro medisse a sua temperatura em 40 graus, mas só poderia ser chamado de febre se atingir 41 graus. Você está quebrando o termômetro, quando, na verdade, a origem do problema não é o sistema de metas, mas os diversos impulsos de demanda que estão sendo jogados na economia através de uma propensão grande à expansão fiscal", diz Pedro Dreux, sócio e gestor macro da Occam.

O profissional aponta, assim, que a deterioração no arcabouço de política monetária é algo "muito negativo". "E a resultante, lá na frente, vai ser uma inflação mais elevada que, em última instância, vai acabar gerando uma Selic mais alta lá na frente", afirma Dreux. A Occam, inclusive, mantém posições "tomadas" em juros, ou seja, que ganham com a alta das taxas e, segundo o gestor, a casa tem aumentado as posições mais longas.

O estresse na curva de juros ficou mais localizado nos vértices de longo prazo, enquanto as taxas curtas exibiram queda. A agenda macroeconômica deu algum apoio, com o IPCA de janeiro levemente abaixo das expectativas e com o tombo das vendas do comércio varejista em dezembro, bem mais forte que o esperado e que começa a aumentar a preocupação dos participantes do mercado acerca do desempenho da atividade. No fechamento, a taxa do DI para janeiro de 2024 caiu de 13,50% para 13,44%.

Comandante do Banco Central nos dois primeiros governos de Lula diz que ataques do presidente para baixar a taxa de juros têm efeito contrário.

Comandante do Banco Central nos dois primeiros governos de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Henrique Meirelles diz que o embate criado pelo petista com a autoridade monetária traz ruídos e incertezas, o que "força o BC a ser um pouco mais duro na sua política monetária". Na leitura de Meirelles, Lula está em uma espécie de "volta ao passado".

"É importante mencionar que ele foi candidato em 1989, 1994 e 1998, defendendo linhas desse tipo", acrescenta o economista, que também ocupou o cargo de ministro da Fazenda no governo do presidente Michel Temer (2016-2018).

Entrevista

A seguir os principais trechos da entrevista concedida do economista ao jornal "O Estado de S. Paulo".

– Como o sr. analisa esse embate entre Lula e BC?

Esses ataques ao Banco Central, do ponto de vista objetivo do que gostaria o presidente (Lula), que é baixar a taxa de juros, têm o efeito contrário. Na medida em que ele ataca o Banco Central, cria ruídos e incertezas no mercado. E o que acontece? As expectativas de inflação sobem, o que força o Banco Central a ser um pouco mais duro na sua política monetária do que seria caso o presidente sinalizasse o contrário.

– Essa disputa também coloca mais pressão em relação ao perfil dos próximos diretores que serão indicados para o BC?

Temos uma escolha à frente de dois diretores. Tem uma indicação (feita pelo) do BC, mas, de fato, o presidente da República tem a prerrogativa legal de sugerir os nomes para o Senado. Ele pode aceitar ou não essa indicação do BC. Ao Senado, depois cabe aceitar ou não as indicações do presidente.

Isso cria uma incerteza grande em todos os agentes econômicos, todos os formadores de preço. Não só nos agentes financeiros, qualquer formador de preço, no pequeno empresário, médio e grande empresário. Na medida em que eles acham que a inflação vai subir, eles sobem mais os preços.

– O sr. foi presidente do BC nos dois primeiros governos Lula. Qual sugestão faria a ele?

Deixa o BC trabalhar. É a melhor forma de conseguir que os juros baixem o máximo possível. Quanto mais o BC for visto como capaz de tomar as suas próprias decisões e controlar a inflação, mais caem as expectativas e mais o BC pode cortar a taxa de juros, que é o desejo de todos, inclusive do próprio Banco Central, desde que não cause inflação e seja possível dentro das projeções inflacionárias dos modelos.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

"Lula está em uma volta ao passado", diz Henrique Meirelles.

Em resumo, é um momento de racionalidade. Tem muitas coisas que o presidente pode fazer, áreas em que o Lula pode se dedicar que são muito importantes para o País, tipo a educação, saúde, meio ambiente – e ele está indo bem nesses aspectos.

– Como o sr. vê a postura do ministro Fernando Haddad nesse embate?

Eu acho que o Fernando Haddad está fazendo o papel certo de apaziguar e tirar esse assunto de cena. O governo tem muita coisa para discutir, e discutir o Banco Central é improdutivo.

– O sr. se surpreende com uma postura do Lula pouco pragmática na área econômica?

Eu vou usar uma expressão antiga: me surpreende, mas não caí da cadeira. O Lula está numa fase diferente. Ele foi presidente duas vezes, depois teve o governo Dilma, que ele acha que foi injustiçado pelo mercado, pelas empresas. Teve uma vida pessoal difícil nesse período. O Lula acha que está num período de fazer aquilo que ele acreditava no passado.

É importante mencionar que ele foi candidato em 1989, 1994 e 1998, defendendo linhas desse tipo. O Lula fez uma mudança em 2002, quando lançou a Carta aos Brasileiros, no primeiro mandato. Mas está um pouco numa volta ao passado, às campanhas que ele fez na década de 1990 e, portanto, é algo que é surpreendente considerando que ele fez um governo que deu certo, mas, por outro lado, dá para entender pela história toda o que o está influenciando a essa altura.

Ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga diz que ataques de Lula ao banco geram dúvidas sobre disciplina fiscal.

O ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga diz que Luiz Inácio Lula da Silva não é o único no Brasil a considerar que os juros estão elevados, mas afirma que a instituição precisa de ajuda para melhorar condições da economia e avançar para uma queda nas taxas. Além disso, para o economista, ataques de Lula ao banco provocam muitas dúvidas em relação à disposição do governo de manter a disciplina fiscal.

Segundo Fraga, "é inegável" que os juros são altos, mas a solução para tentar reduzi-los não passa por dar declarações que reduzem a confiança dos agentes econômicos na capacidade do governo de manejar de forma responsável as contas públicas.

"As taxas de juros são mesmo uma questão, o Brasil é um ponto fora da curva. Mas para mim está mais ou menos claro que se o Banco Central, sozinho, não está conseguindo dar conta – ou até está, mas está custando muito caro – isso quer dizer que ele precisa de uma ajuda fiscal do governo", diz.

Para ele, os ataques de Lula ao BC e seu presidente, Roberto Campos Neto, provocam muitas dúvidas em relação à disposição do governo de manter a disciplina fiscal.

"Dar um apoio amplo a medidas dessa natureza teria um efeito importante sobre a credibilidade da política econômica, que reduziriam o prêmio de risco (sobre os títulos da dívida brasileira) e ajudaria na valorização do real frente ao dólar. Mas o que a gente está vendo é uma ameaça de voluntarismo, que é Dilma.2, que está fadada ao insucesso, e que pode atrapalhar tudo de bom que esse governo pode fazer".

Para Fraga, que comandou o Banco Central durante o governo de Fernando Henrique Cardoso e hoje é gestor do Gávea Investimentos, a reação do presidente da República ao comunicado do Copom que citava uma "incerteza maior do que o habitual" no âmbito da política monetária foi fruto de interpretação errada.

"O correto (seria entender que) apesar do esforço de Haddad em promover um ajuste, todo o estrago que foi feito pelo atual presidente com as suas declarações vai na direção contrária. O que ele diz tem peso, e não ajuda a eliminar a impressão geral de que o atual governo não tem uma convicção firme em relação à importância da disciplina fiscal".

O ex-presidente do BC não está entre os gestores e investidores que consideram que as declarações de Lula são arroubos retóricos que poderão ser contidos pela equipe econômica. "Isso é sério, e inclusive contradiz o que Lula disse na campanha, que era 'não se preocupe, que em todos os meus governos eu tive superávit primário', e agora não há um compromisso formal com o superávit. Esse compromisso tem que existir".

Fraga, que defende a independência do Banco Central, reconhece que Roberto Campos Neto merece críticas por ter se alinhado politicamente ao bolsonarismo. "Foi uma pena ele ter tomado certas atitudes, mas não vamos confundir as coisas. Eu não tenho porque achar que ele vai tomar medidas equivocadas de propósito para punir esse governo. Isso é de um nonsense completo".

Bel Pedrosa/Agência Brasil

Lula ameaça transformar seu governo em "Dilma 2", diz o economista.

O ex-dirigente do BC diz que dá mais valor do que muitos de seus colegas ao ajuste que Haddad se comprometeu a fazer. "Acho que é um primeiro passo. Mas ainda deixa o saldo primário negativo em 1% mais ou menos, quando deveria ir para um superávit de no mínimo 2%".

Chegar lá, segundo ele, depende de uma série de outras definições do governo Lula, como fazer a reforma tributária, não retroceder nas reformas previdenciária e trabalhista natureza da reforma tributária, ou entrar na OCDE, por exemplo.

Fraga acha que não é necessário mudar a meta de inflação. Em sua opinião o BC já trabalha com um horizonte mais longo para a política monetária, que segundo a própria ata do Copom é o terceiro trimestre de 2024. Ou seja, a inflação pode cruzar este ano um pouco acima da meta, desde que chegue à meta no final de 2024. "Minha leitura é que isso já é uma flexibilização, e uma flexibilização adequada".

O que ele considera que o governo Lula não pode perder de vista é a noção da importância do ajuste. Isso porque, em sua visão, o presidente da República está influenciado por pessoas que "prometeram a ele milagres, dizendo que não tem problema em se endividar e que pode tomar dinheiro emprestado sem limites".

Um dos protagonistas da transição entre o governo FH e o primeiro governo de Lula, o ex-presidente do BC afirma que "se o presidente refletir sobre a própria experiência dele, talvez ele dispense essas ideias meio malucas que estão surgindo e siga um caminho que a meu ver é não só compatível com a busca da responsabilidade social, mas é necessário. Porque na bagunça fiscal, pode ter certeza que os pobres sempre perdem".

Quatro ministros de Lula votaram pela autonomia do Banco Central, tão criticada pelo presidente da República.

Quatro ministros do atual governo votaram a favor da autonomia do Banco Central, medida classificada como "bobagem" pelo atual chefe deles, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Simone Tebet (Planejamento), Juscelino Filho (Comunicações), Daniela do Waguinho (Turismo) e André de Paula (Pesca) ajudaram a aprovar a regra em 2021 quando exerciam mandato parlamentar. A base de apoio do presidente também se posicionou majoritariamente a favor da medida que estipula mandatos fixos para o comando da instituição e tenta blindar a direção do BC de interferências políticas.

Dos 13 partidos que apoiam Lula no Congresso, apenas PT, PSOL, PCdoB e Rede foram integralmente contra nas votações no Senado e na Câmara. Entre os deputados que votaram pela independência do órgão está André Janones (Avante-MG). Com forte presença nas redes sociais, Janones adotou o silêncio desde que o petista passou a atacar a decisão do Congresso.

"Quero saber do que serviu a independência do Banco Central", afirmou Lula em entrevista. Não é a primeira vez que o presidente ataca decisões tomadas pelo Congresso no passado e que contaram com o apoio de parte dos seus apoiadores. Ele também já classificou como golpe o impeachment de Dilma Rousseff, apoiado por sete de seus atuais ministros.

Durante a campanha à Presidência em 2022, Simone Tebet levou a defesa da autonomia do BC como uma de suas principais pautas. "Como senadora, votei favorável à autonomia e continuo favorável. É um avanço institucional e deve ser mantido", publicou em sua página em agosto do ano passado, meses antes de virar ministra.

Na campanha eleitoral, Tebet disse que "a autonomia significa, também, gestores blindados da politicagem que sempre tenta manipular o câmbio e os juros para interferir na economia em véspera de eleições, como faz Bolsonaro e fez o PT".

A atual ministra incluiu a manutenção da independência do BC no seu programa de governo na campanha presidencial do ano passado.

A autonomia do BC foi decidida no Senado, em 2020, por 56 votos a 12, e na Câmara, no ano seguinte, por 339 a favor, 144 contra e uma abstenção. O ministro da Pesca, André de Paula, foi um dos que, na Câmara, celebraram a aprovação da autonomia do BC. "Uma grande vitória para o País, que avança e se moderniza. Votei SIM!", escreveu, numa publicação no Facebook.

Em comum, todos os atuais ministros de Lula não entraram mais no debate depois que o presidente passou a criticar a decisão do Congresso.

No tempo de deputada, Daniela do Waguinho, atual ministra do Turismo, listou seis pontos que ela julgou benéficos da aprovação da pauta, entre eles que a medida "livra a instituição da pressão da política partidária" e que "recupera a credibilidade do Brasil perante o mundo". "Isso já ocorre na maioria dos países desenvolvidos", escreveu a então parlamentar nas suas redes sociais.

Juscelino Filho, ministro

Marcello Casal Jr./Agência Brasil

A autonomia do BC foi decidida no Senado, em 2020, e na Câmara no ano seguinte.

das Comunicações, foi o único que não usou as redes nem o plenário para se manifestar sobre o assunto. O agora ministro afirma que assumiu um compromisso "inafastável" de alinhamento com o presidente Lula. "Meu partido, atualmente, compõe a base do governo, então, não há contradição no posicionamento. Faz parte da política dialogar, ouvir o ponto de vista contrário e decidir como podemos contribuir melhor para a população", diz.

O ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, não votou. Ele justifica que estava em viagem de trabalho pelo interior do seu Estado, o Mato Grosso e teve problemas com o sinal de internet para poder participar das sessões. Questionado, ele não respondeu seu posicionamento sobre o tema.

Tanto o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), como o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que foram reeleitos para mais dois anos nos cargos com o apoio de Lula, defenderam a autonomia do Banco Central mesmo após as críticas do presidente.

O líder do PT na Câmara, Zeca Dirceu (PR), pontua que não é interesse do partido enviar alguma proposta nesse sentido. "Nem Lula, nem nós queremos rever a autonomia do BC", disse. "Quando o Lula governou por oito anos, mesmo sem imposição legal, o BC já teve autonomia."

O líder do PSOL na Câmara dos Deputados, Guilherme Boulos (SP), apresentou ao lado de outros 11 deputados um Projeto de Lei Complementar (PLP) para desfazer a medida sancionada na gestão de Jair Bolsonaro (PL). Lira disse que a proposta não deve ser aprovada pelo plenário.

Nenhum congressista dos partidos dos ministros — o MDB, o PSD e o União Brasil que somados, têm 177 do total de 594 deputados e senadores — votou contra a autonomia da autarquia.

Ainda que diga que não proponha a revisão, Zeca endossou um requerimento de Boulos, o mesmo autor da PLP, para que Campos Neto vá ao Congresso dar explicações sobre a taxa de juros. Para ele, o resultado das decisões recentes do presidente do BC são "trágicos".

Brasil é um dos líderes do ranking de carga tributária para o setor corporativo.

A prioridade dada pelo governo Lula à reforma tributária reacende o debate da tributação sobre as empresas no Brasil. O país tem uma das maiores alíquotas cobradas do setor corporativo no mundo, de acordo com dados da Tax Foundation, principal organização fiscal independente sem fins lucrativos dos Estados Unidos. O Brasil está na 15ª posição entre 225 países.

A alíquota no caso brasileiro, que era de 35% há mais de 40 anos, chegou a cair para 25% no fim da década de 1990 e está em 34% desde 2001, levando em conta o Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

Nem todas as companhias pagam esse valor no país. Um estudo do pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Sérgio Gobetti mostra que as empresas no Brasil têm uma alíquota efetiva mais próxima de 24%, por causa de deduções e planejamento tributário.

Mas é a alíquota nominal que é usada para balizar investimentos estrangeiros, por exemplo. E empresas ao redor do mundo também acabam pagando menos imposto do que a alíquota nominal, de maneira que esse parâmetro acaba servindo como base para comparações internacionais.

O estudo da Tax Foundation mostra no topo do ranking Comores, um arquipélago vulcânico na costa leste da África, com imposto de 50%. Em seguida, há uma série de países com alíquotas próximas de 35%, como Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba, Venezuela e Suriname.

Na comparação com países da OCDE, o Brasil tem alíquotas maiores que todas as nações que fazem parte do grupo, à exceção da Colômbia. Com imposto de 30%, Austrália, Costa Rica, México e Portugal também encabeçam essa lista na organização.

Reforma em duas partes

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, decidiu fatiar as mudanças no sistema tributário. Ele quer fazer neste semestre as alterações nos impostos sobre o consumo, ao unificar tributos. Na sequência, Haddad quer tocar a reforma do Imposto de Renda, tanto de pessoas físicas quanto jurídicas, mas sobre a qual há poucas informações até agora.

Uma proposta em discussão é reduzir a alíquota corporativa, compensando-a com a volta da tributação de dividendos, atualmente isentos, que são parte do lucro de uma empresa distribuído a seus acionistas. A questão que se impõe ao dividir a tributação entre empresas e pessoas físicas é quais alíquotas serão fixadas.

O ex-secretário da Receita Federal Jorge Rachid, consultor tributário, afirma que é fundamental entender como o governo está vendo as contas públicas para saber a disposição em reduzir os impostos para as empresas.

"A redução do Imposto de Renda das empresas vai ser efetiva, vai ser real, mas o ganho da arrecadação em relação aos dividendos pode ocorrer ou não. Porque isso depende de uma série de variáveis, como as empresas continuarem distribuindo os mesmos valores de agora", diz. "O governo está disposto a reduzir o imposto da pessoa jurídica para apostar numa tributação da distribuição de dividendos que poderá ocorrer ou não?"

Freepik

País tem o 15º maior imposto sobre empresas entre 225 países.

Rachid lembra que a Receita já calculou que, para manter a arrecadação no mesmo patamar, são necessários quatro pontos percentuais de imposto sobre dividendos para cada um ponto de redução de imposto sobre a pessoa jurídica.

O ex-secretário afirma que a tributação sobre dividendos, ainda que largamente utilizada no mundo, estimula distribuição disfarçada de lucros, como colocar contas pessoais como despesas da companhia. Isso, por sua vez, exigiria maior esforço de fiscalização.

"A tributação é concentrada na jurídica, é mais simples, mais efetiva para a administração tributária", recomenda.

O especialista menciona alternativas para a justiça tributária, como a possibilidade de se melhorar a cobrança do IR nas empresas do lucro presumido. Para ele, é preciso cobrar a parcela do lucro que não foi alcançada no recolhimento por estar acima do valor presumido.

Vanessa Rahal Canado, coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Tributação do Insper e consultora em política tributária, afirma que é inescapável dividir a tributação entre pessoa física e jurídica. Ela reconhece que o tributo pago em duas etapas é mais complexo para administração tributária, mas o modelo atual põe o país no alto dos rankings internacionais.

"Outra razão para discutir essa mudança é que a tributação de empresas pequenas acaba ficando muito baixa. A gente tem um 'gap' na tributação corporativa, que seria corrigido com a tributação dos dividendos", defende Vanessa.

Decisão do Supremo que permite cobrar impostos de empresas que já tinham conseguido decisão favorável na Justiça vai ajudar a reforçar o caixa do governo.

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) permitindo à Receita Federal cobrar impostos de empresas que já tinham conseguido no passado decisão favorável transitada em julgado na Justiça vai ajudar a reforçar o caixa do governo. O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, explicou como serão os mecanismos de negociação com as empresas.

Ceron admitiu que a decisão da mais alta Corte do País contribui para aumentar a arrecadação prevista no conjunto de medidas, mas preferiu não fazer previsões. Segundo o secretário, essas empresas podem aproveitar o incentivo da chamada denúncia espontânea, tirando toda a incidência de multa sobre esses débitos. A denúncia espontânea é um instrumento que existe no Código Tributário Nacional que permite ao devedor se antecipar e confessar para o Fisco os débitos em atraso.

Na prática, para as empresas pode ser melhor seguir esse caminho para diminuir o impacto do prejuízo com decisão do STF. Algumas companhias com ação na Bolsa já divulgaram fato relevante ao mercado com os valores envolvidos. A decisão do STF impacta vários casos, desde empresas que não foram autuadas até aquelas que já estão discutindo na Justiça as multas que foram aplicadas pelos fiscais da Receita. O Fisco poderá inclusive fazer novas autuações.

"Tem empresas que estão em discussão no Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) com o Fisco e outras que ainda não estão, mas poderão ser autuadas", disse Ceron. Ele afirmou que as empresas podem fazer a denúncia espontânea tirando toda a incidência de multa sobre esses débitos – o STF permitiu a cobrança de juros e multas.

O Carf é o tribunal administrativo que julga ações de contribuintes contra autuações da Receita. Segundo o secretário, a medida é um benefício importante porque as multas de ofício e de moratória juntas quase dobram o valor do débito.

Nos casos em andamento, a empresa pode desistir da ação na Justiça com o pagamento do débito parcelado em 12 meses. "O benefício que nós já colocamos tanto na denúncia espontânea quanto na desistência de contencioso é significativo. Já ajuda bastante", avaliou o secretário.

Valter Campanato/Agência Brasil

Para as empresas pode ser melhor seguir esse caminho para diminuir o impacto do prejuízo com decisão do STF.

Embargo

O procurador especial tributário do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Luiz Gustavo Bichara, informou ao Estadão que deve entrar com o chamado embargo de declaração no STF para pedir esclarecimentos sobre temas que ficaram com lacunas na decisão.

"A polêmica acerca do tema da coisa julgada não se esgotou no julgamento de ontem. Há inúmeras outras questões sobre as quais o Supremo provavelmente terá de se debruçar", disse. Entre esses problemas, está a aplicação da multa. "Faz o que com a multa? Ninguém pode ser multado por ter seguido uma decisão judicial transitada em julgado."

O advogado Pedro Grillo, do Brigagão, Duque Estrada Advogados, afirmou que o próximo passo é discutir o período da cobrança. A ideia é de que não haja cobrança retroativa. "Cobrar o passado gera insegurança jurídica e tem impacto orçamentário enorme. As empresas se orientavam e se guiavam na certeza de que tinham ganhado os processos individuais", disse Grillo.

Ele explica que as empresas devem usar um recurso chamado embargo de declaração – quando se alega omissão –, pontuando omissão em relação a um posicionamento do Supremo Tribunal de Justiça em 2011, dizendo que uma mudança de entendimento do STF não invalida a decisão de um processo individual do contribuinte.

As empresas que devem encabeçar esses recursos são as envolvidas no caso explicitado no julgamento desta quarta, sobre a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL). "Nos anos 1990, várias empresas, como Samarco e Braskem, conseguiram na Justiça o reconhecimento da inconstitucionalidade da CSLL. Depois, em 2007, o Supremo declarou constitucional a lei que instituiu a CSLL – ou seja, validou a contribuição desse tributo", explicou Grillo.

Com a decisão do Supremo, essa mudança de entendimento determina que as empresas paguem o tributo sem a necessidade de o Fisco entrar na Justiça para cobrá-lo – com uma chamada ação rescisória –, ou seja, de forma automática, além de retroativa: não só daqui para frente, mas de 2007 a 2023. "As empresas vão tentar recorrer para que pelo menos essa cobrança seja feita a partir de 2023", disse.

Ele explica que, além da CSLL, há diversos outros casos tributários sobre os quais o STF mudou o entendimento e que passarão a ser cobrados, como IPI na revenda de mercadorias importadas, contribuição patronal sobre o terço de férias e Cofins devido sobre a sociedade prestadora de serviços.

Lojas Americanas avisa shoppings que não vai pagar aluguéis atrasados.

A Americanas começou a notificar os shopping centers onde tem lojas físicas de que os aluguéis devidos até a data do deferimento do pedido de recuperação judicial, em 19 de janeiro passado, não serão pagos por conta do efeito de suspensão de cobranças de dívidas autorizado pela Justiça do Rio de Janeiro.

Segundo as cifras que constam na lista de credores do processo de recuperação da varejista, entregue à Justiça do Rio de Janeiro, a companhia deve R$ 11,6 milhões aos shoppings espalhados por diversas regiões do País.

Pelos cálculos da reportagem são cerca de 90 credores de shopping centers. Os valores da lista não estão discriminados pelo tipo de despesas, mas, provavelmente, se referem a aluguéis e condomínios.

O comunicado desta semana sobre o não pagamento dos valores em aberto é assinado pelo coordenador jurídico da Americanas, Bernardo Mesquita Costa. O informe destaca que o eventual pagamento do aluguel até o dia 19 de janeiro "implicaria prática de favorecimento de credor".

Suspenção - O comunicado da companhia ressalta ainda que os créditos anteriores ao pedido de recuperação judicial estão com sua exigibilidade suspensa. Já os pagamentos cuja competência compreende o período de 20 a 31 de janeiro de 2023 serão realizados ao longo deste mês.

A Americanas entrou em recuperação judicial como parte de um processo que começou, no início de janeiro, com a revelação de "inconsistências contábeis" no valor de R$ 20 bilhões. A decisão de tornar público o rombo foi do ex-CEO da companhia Sérgio Rial, que ficou pouco mais de uma semana no cargo.

A notícia levou os bancos credores a entrar na Justiça para tentar bloquear depósitos em nome da Americanas e, assim, conseguir recuperar parte do dinheiro devido. O setor financeiro ainda pressionou o trio de acionista Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcel Telles a injetar mais recursos na companhia – o que não aconteceu.

Com o impasse e sem crédito no mercado, a Americanas entrou com pedido de recuperação judicial com dívidas declaradas de R$ 43 bilhões. Os

Lista de credores

Na lista de credores entregue à Justiça, os dez maiores shoppings credores concentram quase 80% das pendências da Americanas com o setor. A maior dívida da varejista, de R$ 2,6 milhões, é com o Shopping Pantanal, de Cuiabá (MT), do grupo Ancar.

Reprodução

Companhia deve R$ 11,6 mi aos centros comerciais.

Na sequência, vem o shopping Esplanada de Sorocaba (SP), da Iguatemi, cuja pendência da Americanas é de R$ 1,6 milhão. Se for somada a essa cifra a pendência de R$ 741 mil com o Shopping Iguatemi de São Paulo, a dívida da Americanas com o grupo chega a R$ 2,364 milhões.

Em terceiro lugar no ranking de credores dos shopping, está o Grupo AD, com R$ 2,103 milhões a receber, referentes aos shoppings Penha (R$ 1,170 milhão), ABC (R$ 660 mil) e Praça da Moça em Diadema, São Paulo (R$ 273 mil).

Procurada, a Americanas informou, por meio de nota, que "os valores de aluguéis vencidos e não pagos até a data do pedido da recuperação judicial constituem dívidas que seguirão as exigências do processo, que a impede de efetuar pagamentos cujo evento de origem seja anterior ao início do pedido realizado. Para eventos posteriores ao início da recuperação, a operação da companhia segue em regime de normalidade".

Nesta semana, o presidente da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), Glauco Humai, afirmou que o rombo da Americanas serve de alerta para que o setor busque constantemente diversificar o mix de lojistas para diluir os riscos. "O caso serve de alerta. O setor não pode ficar refém de uma pequena base de varejistas", disse ele, durante entrevista coletiva.

O presidente da Abrasce acrescentou que está monitorando o caso da Americanas e o impacto potencial sobre o setor. Segundo ele, a varejista ocupa um espaço importante nos shoppings. No entanto, não se trata de uma situação generalizada de calote. Ao todo, o Brasil tem 628 shoppings.

Indicação de Dilma para presidir o banco dos Brics será também uma forma de reaproximar o Brasil da China.

O governo brasileiro recebeu sinal verde de países que integram o Brics para a indicação da ex-presidente Dilma Rousseff para a presidência do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), segundo integrantes da gestão petista.

Foi feita uma sondagem informal pelo governo brasileiro a dirigentes da Rússia, China, Índia e África do Sul. E a resposta teria sido positiva de todos os integrantes do bloco de países. Com a sinalização, a articulação neste momento é pela saída do o ex-diplomata Marcos Troyjo do comando da instituição financeira.

A sede do banco fica em Xangai. Os aliados da petista lembram que a instituição financeira foi criada em 2015, durante o seu governo, e que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva já sondou Dilma sobre a possibilidade de ela ocupar um posto em organismo internacional.

A expectativa é de que Dilma acompanhe Lula em viagem a Pequim, programada para março. A estratégia seria de transformar a presença da ex-presidente em mais um elemento de pressão pela mudança no comando do Banco dos Brics.

Salário

A ex-presidente Dilma deve receber um salário de pelo menos R$ 290 mil por mês caso seja confirmada a indicação do nome dela para a presidência do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), conhecido como o "Banco do Brics". Dilma será a primeira mulher brasileira a dirigir um banco multilateral.

Segundo o último balanço anual divulgado pelo NBD, o total pago em salários e benefícios aos seis postos de chefia do banco — formados pela presidência e cinco vice-presidências — é de US$4 milhões por ano. O relatório contábil não discrimina o valor pago a cada um e informa somente o gasto global.

Atualmente a instituição financeira tem uma carteira que soma US$ 32,8 bilhões financiados em 96 projetos pelo mundo. A meta, segundo relatório divulgado banco, pelo é investir mais cerca de US$ 30 bilhões até 2026.

Desenvolvimento

O NDB é um dos oito grandes bancos de desenvolvimento mundiais, ao lado de órgãos como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Europeu de Investimento, Banco Africano de Desenvolvimento, Banco Asiático de Desenvolvimento, Banco Mundial, entre outros.

À frente do NDB, Dilma terá como missão mobilizar recursos para projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável nos Brics e em outras economias emergentes e países em desenvolvimento. No total, o Brasil já recebeu mais de US$ 5 bilhões do NBD desde sua fundação.

A China lidera esse ranking com mais de US$ 8 bilhões. Segundo um interlocutor da ex-presidente, sua indicação para presidir o banco seria também uma forma de reaproximar o Brasil da China, já que Dilma mantém boas relações com o presidente chinês Xi Jinping, que já estava no poder durante seu mandato.

Getty Images

Governo recebeu sinal verde dos países membros para prosseguir com a indicação.

O foco do banco é o financiamento de projetos de energia limpa e eficiência energética, infraestrutura de transportes, saneamento básico, proteção ambiental, infraestrutura social e digital. Tanto empresas privadas quanto órgãos públicos podem ter empréstimos aprovados pelo Banco dos Brics.

Obras financiadas

Entre alguns dos grandes projetos aprovados em 2022 estão a construção de uma linha de metrô na Índia e uma ponte rodoviária na China. No Brasil, foram aprovados no ano passado ações como um empréstimo para a prefeitura de Aracaju investir um valor de US$105 milhões para obras de saneamento básico, drenagem, pavimentação e recuperação de vias.

O NDB também aprovou um investimento de US$ 300 milhões para a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) realizar obras. Outro recurso destinado ao Brasil foi um valor de US$ 100,15 milhões para a Companhia Energética de Brasília (CEB) investir em lâmpadas de LED da iluminação pública da capital federal e construir uma usina solar fotovoltaica.

A instituição financeira foi fundada em 2014 e tem como sócios principais seus países fundadores: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Porém, o banco só passou a operar em 2016.

Combinados, os países sócios-fundadores somam 26% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e concentram 42% da população. Recentemente a instituição que fica sediada em Xangai também admitiu como novos membros Bangladesh, Emirados Árabes Unidos, Egito e Uruguai.

Cai o lucro dos três maiores bancos privados do País.

Os três maiores bancos privados do País encerraram o ano de 2022 com lucro líquido de R$ 64,3 bilhões, de acordo com dados compilados pelo jornal O Estado de S. Paulo. O resultado foi 7,3% inferior ao visto em 2021, ano em que o setor financeiro ainda se ressentia dos efeitos da pandemia da covid sobre a atividade econômica. É um reflexo da "ressaca" da inadimplência nos contratos de pessoas físicas, agravado pela recuperação judicial da Americanas.

Deste grupo, Bradesco e Santander são os bancos mais expostos à companhia, e fizeram provisões de parcelas diferentes de suas exposições. O Santander separou 30% do que a varejista lhe deve, enquanto o Bradesco provisionou toda a exposição, o que levou a operação bancária a fechar o quarto trimestre de 2022 no vermelho.

Reprodução

Bancos fecham 2022 com lucro de R$ 64,3 bi, menos 7,3% do que o ano anterior.

Com essa provisão, o banco se juntou ao Itaú, que também fez um colchão para toda a exposição à companhia já no balanço que fechou o ano passado, e isolou as projeções e a operação para este ano do efeito de uma recuperação judicial que está com negociações travadas.

"Estamos falando de uma companhia aberta, com balanço auditado, controladores relevantes. Fraude não era algo esperado", disse em entrevista coletiva o presidente do Itaú, Milton Maluhy. Segundo ele, o banco não identificou fragilidades semelhantes em outras empresas que operam o risco sacado, operação financeira que foi o estopim do rombo de R$ 20 bilhões que levou a Americanas à recuperação judicial. No risco sacado, o banco é quem faz o pagamento dos fornecedores para a empresa.

O Santander também não identificou problemas disseminados e segue operando a linha, mas admitiu que diante do estágio das negociações, é difícil prever o quanto do crédito será previsto.

Em comum, nos informes de resultados, nas coletivas e nas teleconferências, nenhum dos bancos citou a Americanas nominalmente, por questões relacionadas ao sigilo bancário.

Caixa vai ampliar espaço de sindicalistas na cúpula do banco.

Para dar espaço a sindicalistas na cúpula da Caixa, a nova presidente do banco, Rita Serrano, vai recriar a Vice-presidência de Pessoas e rebaixar a Vice-presidência de Sustentabilidade e Empreendedorismo a uma diretoria dentro da burocracia da instituição.

As mudanças, claro, já provocaram reações internas no banco. A vice-presidência que será rebaixada foi criada durante a gestão de Daniella Marques, que assumiu a instituição depois do escândalo de assédio contra Pedro Guimarães.

Rita Serrano, que tomou posse como a nova presidente do banco em janeiro, tem o discurso voltado à atenção aos trabalhadores. A presidente da instituição defende a humanização nas relações de trabalho e em discurso disse para uma plateia repleta de executivos e funcionários do banco: "a gestão pelo medo na Caixa acabou".

A militante sindical, política e social assumiu a Caixa após um período de denúncias de assédio sexual e moral, durante o governo passado.

Marcelo Camargo/Agência Brasil

O sindicalismo vai voltar a ter uma vice-presidência no banco.

No currículo, Rita tem mais de três décadas na instituição e já desempenhou diversas funções. Entre 2006 e 2012, foi presidente do Sindicato dos Bancários do ABC Paulista. Ela também é uma das líderes do movimento de defesa das empresas públicas.

"Gatonet": Anatel anuncia bloqueio de aparelhos clandestinos; tire suas dúvidas sobre o tema.

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) anunciou que irá bloquear aparelhos clandestinos do tipo TV Box, popularmente conhecidos como "gatonet", que possibilitam acesso ilegal ao sinal da TV por assinatura e aos conteúdos de serviços de streaming. O objetivo do órgão é impedir o funcionamento dessas "caixinhas de TV" não homologadas, desestimulando o seu uso.

Veja a seguir respostas para as principais dúvidas sobre o bloqueio dos aparelhos de "gatonet".

1. O que é e como funciona a TV Box? O aparelho conhecido como TV Box ou "caixinha de TV" é usado para possibilitar que TVs comuns tenham acesso ao sinal de TV por assinatura, à internet e aos aplicativos de streaming, funcionamento de forma semelhante a uma Smart TV. Esses aparelhos precisam ser homologados pela Anatel. Exemplos conhecidos são o Chromecast, do Google, o FireTV, da Amazon, e a Apple TV.

Já os aparelhos de TV Box não homologados pela Anatel são usados para a prática conhecida como "gatonet", ou seja, possibilitam o acesso a canais fechados de televisão ou aos conteúdos de serviços de streaming, sem que o usuário pague nada por isso. Segundo a Anatel, há cerca de 5 milhões desses aparelhos clandestinos em uso no País.

2. Por que as 'caixinhas de TV' clandestinas serão bloqueadas? Ao piratear sinais de TV por assinatura e outros conteúdos, a TV Box clandestina está sendo usada para prática ilícita, pois viola direitos autorais contra a propriedade imaterial.

Além disso, "caixinhas de TV" obrigatoriamente precisam da homologação da Anatel para serem comercializadas no Brasil, para que o órgão se certifique de que o aparelho cumpre com os padrões de qualidade e segurança previstos nos seus regulamentos. Produtos que não têm a homologação podem trazer riscos aos consumidores.

O objetivo da Anatel com o bloqueio é impossibilitar que esses aparelhos continuem funcionando, desestimulando o seu uso. A agência lembra que canais de televisão fechados e serviços de streaming podem ser assinados e acessados legalmente pela internet, havendo inúmeras ofertas legítimas para os consumidores. Também há alguns serviços de streaming que funcionam de forma legal e que são grátis.

3. Como será realizado o bloqueio? A determinação da Anatel pelo corte do acesso desses aparelhos teve início imediato, ainda na quinta-feira, 9. Segundo especialistas do órgão, o corte dos sinais será feito remotamente pelos prestadores de serviços, ou seja, não será necessário entrar na casa dos usuários para inviabilizar o acesso das "caixinhas clandestinas".

A Anatel vai identificar se os servidores acionados pelas "caixinhas de TV" estão fornecendo conteúdo pirata. A partir daí, é feita uma denúncia contra esses equipamentos e os servidores específicos. Cabe à Anatel, então, autorizar o bloqueio na rede desses equipamentos identificados.

A decisão pelo bloqueio veio após a agência receber informações sobre o uso generalizado desses aparelhos clandestinos. Um grupo interno da agência fez uma avaliação dos dados recebidos e, a partir desse diagnóstico, apontou uma lista contendo os vários modelos de aparelhos que devem ser bloqueados.

Pixabay/Reprodução

"Caixinhas de TV" sem homologação são usadas para obter acesso ilegal ao sinal da televisão por assinatura e serviços de streaming.

4. Onde são comercializados os aparelhos clandestinos? Apesar de se tratar de um recurso ilegal, pois acessa clandestinamente serviços restritos a assinantes, os aparelhos de TV Box clandestinos são comercializados livremente em grandes sites de comércio eletrônico.

Lojas como a Amazon vendem as caixinhas por preços que variam entre R$ 150 e R$ 430. Demais lojas, como Americanas, Casas Bahia, Magazine Luiza e Mercado Livre, também oferecem diversos modelos do aparelho. A Anatel inclusive já realizou operações que encontraram aparelhos de TV Box não homologados em centros de distribuição de grandes varejistas, além de diversas apreensões do produto em portos, como no de Santos. Segundo especialistas da Anatel, as lojas de comércio online podem ser alvo de algum tipo de punição.

5. Como saber se minha TV Box é pirata? Mesmo comprando em lojas amplamente conhecidas, é possível que o consumidor esteja adquirindo uma TV Box pirata sem saber. Para identificar se o produto é homologado, é preciso buscar se ele tem o selo da Anatel e se o selo é autêntico. O selo apresenta o número do Certificado de Homologação do produto. É possível constatar a veracidade através deste link.

Ao acessar o site e inserir o código que consta no selo, o sistema deve retornar o registro do produto. Clicando em "Número de Homologação", o consumidor terá acesso ao Certificado de Homologação e poderá verificar se os dados do Certificado coincidem com o aparelho em questão.

Se o consumidor tem uma TV Box em casa e tem acesso a serviços de TV por assinatura e outros conteúdos audiovisuais sem pagar, também é provável que o aparelho seja clandestino e esteja fornecendo um sinal pirata.

A diferença é que os aparelhos homologados, que não são piratas, funcionam permitindo o acesso na TV a serviços que o usuário já contrata ou assina.

Caçada da Anatel ao "gatonet" coloca Magazine Luiza, Americanas, Amazon e Casas Bahia na mira.

Depois de apreender 1,4 milhão de aparelhos de acesso clandestino a aplicativos de TV e anunciar que vai desligar cerca de 5 milhões de "gatonets" em uso, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) mira, agora, a venda desses produtos por empresas de comércio eletrônico.

Os sites de venda de produtos, que funcionam como grandes supermercados que oferecem itens de terceiros, estão repletos desse tipo de aparelho. Em uma simples busca pela internet, é possível encontrar caixinhas de streaming em grandes sites, como Amazon, Americanas, Casas Bahia e Magazine Luiza.

A retirada de produtos ilegais é uma operação complexa para a agência e os próprios portais, já que alguns modelos de aparelhos - voltados especificamente para transformar a televisão em uma Smart TV, ou seja, permitir o acesso a aplicativos, por meio da assinatura oficial desses serviços - são permitidos e homologados pela agência.

Dentro das ofertas, há caixinhas que não foram homologadas pela agência, mas vendidas como se fossem. Paralelamente, há caixinhas, de fato, homologadas, mas que aceitam softwares maliciosos que são colocados posteriormente no aparelho, permitindo o acesso irregular aos aplicativos. Estes serão objeto de acompanhamento da Anatel, para posterior cancelamento da homologação.

O que dizem as lojas

A Casas Bahia, por exemplo, loja que vende diversos modelos desses equipamentos pela internet, declarou à reportagem que todos os modelos que estão em seu portal foram homologados pela Anatel. Por meio de nota, a empresa afirmou que "é parceira da Anatel e faz checagens frequentes para manter no marketplace apenas produtos regulares".

A Americanas declarou que seu portal "é uma plataforma na qual os lojistas parceiros vendem diretamente seus produtos em várias categorias aos clientes finais" e que, se e quando identificada qualquer desconformidade adotamos as providências necessárias, que vão desde a retirada do item até o descredenciamento da loja".

Reprodução

Anatel mira na venda desses produtos por empresas de comércio eletrônico.

As demais empresas citadas também foram procuradas, mas não se manifestaram até a conclusão desta edição.

Representantes da Anatel têm mantido conversas com os sites de comércio eletrônico para resolver a situação do "gatonet". A ideia é alinhar estratégias para filtrar e impedir a oferta de produtos ilegais. Nessa semana, a Anatel determinou o corte de sinais de servidores clandestinos que alimentam as caixinhas. Segundo especialistas da Anatel, o corte dos sinais será feito remotamente pelos prestadores de serviços, ou seja, não será necessário entrar na casa dos usuários para inviabilizar o acesso das "caixinhas clandestinas".

A identificação dos usuários do produto ocorre após a avaliação técnica de um modelo específico de caixinha. O passo seguinte é identificar se os endereços dos servidores acionados por esses equipamentos estão fornecendo conteúdo pirata. A partir daí, é feita uma denúncia contra esses aparelhos e os servidores específicos. Cabe à Anatel, então, autorizar o bloqueio na rede desses equipamentos identificados.

A determinação ocorre após a agência receber informações do uso generalizado do recurso. Um grupo interno da agência fez uma avaliação dos dados recebidos e, partir desse diagnóstico que foi concluído nos últimos dias, apontou a lista de equipamentos que devem ser bloqueados.

Ministro afirma que há pessoas com renda alta ganhando Bolsa Família.

O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, disse que há indícios de que 2,5 milhões de beneficiários do Bolsa Família estejam recebendo o benefício de forma irregular. De acordo com o titular da pasta, os cadastros do programa estão em processo de revisão.

Agência Brasil

Segundo o chefe da pasta, os cadastros do programa estão em revisão.

"Acreditamos que mais ou menos 2,5 milhões dos que recebem têm grandes indícios de irregularidades", frisou durante visita a uma unidade do Cozinha Solidária, projeto do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) desenvolvido em Sol Nascente, região de Ceilândia, no Distrito Federal.

Ainda conforme o ministro, há pessoas com renda elevada, de aproximadamente nove salários-mínimos, recebendo o benefício, destinado a famílias de baixa renda.

Além da revisão dos cadastros, Wellington Dias prometeu que o governo irá desenvolver programas para que as famílias consigam melhorar a renda, sem necessitar do Bolsa Família. Atualmente, o programa de transferência de renda atende 21,9 milhões de famílias.

Uma portaria do ministério foi publicada também nessa semana com novas regras para empréstimo consignado no âmbito do Programa Auxílio Brasil, que voltará a se chamar Bolsa Família.

O texto fixa em 5% o limite para desconto no benefício pago a famílias beneficiárias do Bolsa Família ou de outros programas federais. Além disso, o número de prestações não poderá exceder seis parcelas sucessivas e a taxa de juros não poderá ser superior a 2,5%.

Revisão do CadÚnico

O pente-fino do novo Bolsa Família (ex-Auxílio Brasil) será feito com a revisão do Cadastro Único (CadÚnico), um sistema centralizado de registro de dados que permite saber quem são e como vivem as famílias de baixa renda no Brasil para inclusão nos programas sociais. A coleta de dados é feita pelas prefeituras.

O CadÚnico foi sucateado após o desenho do Auxílio Brasil, programa criado no governo Bolsonaro. O modelo anterior incentivou que pessoas de um mesmo núcleo familiar realizassem cadastros separados para receber mais de um benefício. Na prática, as famílias se "dividem" artificialmente. O cadastro tem mais de 40 milhões de famílias inscritas.

O plano de revisão do cadastro deve durar cerca de dois meses, com o objetivo de garantir que as pessoas que estão recebendo o benefício realmente se enquadram nas exigências para ter acesso ao programa e identificar também fraudes. O foco da revisão são as famílias unipessoais, um grupo de cerca de 6 milhões.

Como se explica a recuperação do euro frente ao dólar.

Moeda comum europeia registrou queda acentuada em relação ao dólar em 2022, quando a crise energética atingiu o continente. Agora o euro se recupera, o que ajuda os países europeus a combaterem a inflação. O euro recuperou grande parte das perdas em relação ao dólar, após a invasão da Ucrânia pela Rússia e a crise energética que a guerra desencadeou.

Neste sábado (11), 1 euro estava cotado a 1,07 dólar, ou 13% a mais em comparação com setembro de 2022, quando a moeda europeia chegou a valer cerca de 0,95 dólar, sua menor cotação em 20 anos.

A alta da moeda comum usada por 20 países na Europa tem sido estimulada por uma queda nos preços de energia, o que alivia os temores de recessão na zona do euro e no Banco Central Europeu (BCE), que continua aumentando agressivamente suas taxas de juros.

A recuperação do euro também foi apoiada pelo enfraquecimento do dólar, após o Fed (Federal Reserve, o banco central dos EUA) reduzir o ritmo de aperto monetário em resposta ao arrefecimento da inflação.

"Há apenas três meses, as expectativas do mercado quanto à gravidade da crise na Europa eram muito extremas. Muitos especuladores apostavam numa crise realmente grande na Europa, por causa da guerra na Ucrânia e suas consequências referentes à energia", afirma Viraj Patel, um analista de divisas da Vanda Research. "Isso simplesmente não se materializou dessa maneira."

Por que o euro havia caído? O euro passou por um ano de 2022 turbulento, quando a guerra na Ucrânia e as sanções ocidentais contra a Rússia empurraram a Europa para uma crise energética sem precedentes.

Os preços do gás natural dispararam a níveis recordes, atrapalhando a frágil recuperação econômica da região após a pandemia de covid-19. Devido à piora das perspectivas econômicas, incluindo a alta da inflação e o aumento dos custos dos empréstimos, economistas chegaram a prever uma recessão profunda na zona do euro - o que, consequentemente, impulsionava a desvalorização da moeda comum.

Embora os estreitos laços econômicos com Moscou tenham deixado a zona do euro sofrendo o impacto da crise energética, a incerteza econômica rapidamente se espalhou na economia global e levou os investidores a se refugiarem no dólar, já que viam a moeda americana como um porto seguro. Assim, o dólar subiu ainda mais em relação ao euro.

A moeda europeia também perdeu força por causa da relutância inicial do BCE em aumentar as taxas de juros, enquanto o Fed começou mais cedo a fazer aumentos agressivos de suas taxas. Assim, a possibilidade de rendimentos mais altos nos EUA atraíram investidores estrangeiros, fortalecendo ainda mais o dólar.

Reprodução

Euro se recupera e ajuda os países europeus a combaterem a inflação.

"Havia um sentimento no mercado de que 'não há alternativa' ao dólar e, por isso, a moeda americana estava tão forte", explica Andreas König, chefe do departamento de moedas estrangeiras da Amundi Asset Management.

E por que o euro subiu? A alta do euro nos últimos meses tem muito a ver com um inverno mais ameno na Europa. O clima mais quente do que o normal, auxiliado por um impressionante esforço para reduzir o consumo de gás, não apenas acalmou as preocupações com apagões e racionamento de energia, como também fez caírem os preços do gás natural.

A situação energética melhor do que o esperado animou as perspectivas das indústrias da região, sugerindo que a zona do euro poderia evitar uma recessão. No quarto trimestre de 2022, ela chegou a registrar um crescimento surpreendente na produção.

A alta do euro também está sendo apoiada pela postura agressiva do BCE, que continua aumentando as taxas para deter a inflação - que permanece teimosamente alta - embora seus pares, como o Fed, já desaceleram um pouco.

"Como as taxas de juros sobem mais rapidamente na Europa do que nos EUA, elas beneficiam o euro e atraem fluxos externos de capital para a zona do euro", analisa Carsten Brzeski, economista-chefe para Alemanha e Áustria do ING.

O euro também ganhou com a fragilidade geral do dólar. A moeda americana caiu em relação a uma série de moedas importantes nos últimos meses, incluindo a libra e o iene, à medida que o alívio das pressões inflacionárias nos EUA oferece ao Fed mais espaço para suavizar sua postura monetária agressiva.

Ibama queima avião, helicóptero e maquinários de garimpeiros ilegais na Terra Yanomami.

Fiscais do Ibama destruíram mais um helicóptero, um avião e maquinários usados por garimpeiros ilegais para extrair clandestinamente minérios das Terra Indígena Yanomami. Novas imagens da operação que visa retomar o controle do território foram divulgadas na noite de sexta-feira (10).

Com a presença de fiscalização dentro da Terra Yanomami, os invasores tem fugido pela floresta e rios e deixado para trás os equipamentos usados na destruição meio ambiente. Ao encontrá-los abandonados, os fiscais Ibama os destroem.

Ibama/Divulgação

Operação teve foco na destruição de toda estrutura usada pelos garimpeiros.

Helicóptero e draga

O helicóptero destruído pelos fiscais estava coberto com uma espécie de rede camuflada. Por dentro, a aeronave havia sido modificada para fazer o transporte de insumos aos invasores - foi queimada lá mesmo, onde estava. O mesmo aconteceu com um avião de pequeno porte usado na atividade ilegal.

Em outro momento, os fiscais explodiram uma draga - maquinário que, com uma mangueira, suga o fundo do rio em busca de ouro, processo devastador e que se usa o mercúrio para separar o minério de outros sedimentos.

Além disso, foram destruídos uma escavadeira e acampamentos montados dentro da Terra Yanomami. Fiscais do Ibama, agentes da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e da Força Nacional de Segurança Pública estão no território desde o dia 7 de fevereiro.

Destruição

A operação ocorre com foco na destruição de toda estrutura usada pelos garimpeiros e para interromper o envio de suprimentos para o garimpo e o possível escoamento do minério extraído ilegalmente.

A ação faz parte da ofensiva iniciada em 20 de janeiro, quando o governo federal decretou emergência de saúde pública para atender indígenas da etnia Yanomami. Maior território indígena do país, a Terra Yanomami enfrenta uma crise humanitária e sanitária sem precedentes. Indígenas, entre crianças e adultos, enfrentam quadro severos de desnutrição e malária.

Desde que começou a movimentação de repressão ao garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami, garimpeiros começaram a fugir do território. A estimativa é que ao menos 20 mil garimpeiros estejam no território Yanomami, habitado por cerca de 30 mil indígenas.

Conselho Nacional vai apurar atuação da Justiça Federal durante crise na Terra Yanomami.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) decidiu que vai apurar a atuação da Justiça Federal na Terra Yanomami. O objetivo é verificar a organização judiciária da 4ª Vara Federal da Seção Judiciária de Roraima, especializada em matéria criminal.

Reprodução da TV

Maior território indígena do País, a Terra Yanomami enfrenta uma crise humanitária e sanitária sem precedentes.

A decisão foi motivada por problemas detectados na prestação jurisdicional da Seção Judiciária da Justiça Federal no estado, que incluem processos judiciais referentes ao garimpo ilegal e à proteção da terra e do povo Yanomami.

Conforme a decisão, que instaurou um pedido de providências, há forte atenção nacional e internacional envolvendo os Yanomami, o que reforça a necessidade de enfrentamento da crise sanitária abrangendo a população indígena e a repressão ao garimpo ilegal na região.

Maior território indígena do país, a Terra Yanomami enfrenta uma crise humanitária e sanitária sem precedentes. Indígenas, entre crianças e adultos, enfrentam quadro severos de desnutrição e malária. São mais de 30 mil Yanomami na área que deveria, por lei, ser preservada. No entanto, a região tem sofrido com o avanço do garimpo ilegal.

Na decisão, o corregedor nacional de Justiça, ministro Luis Felipe Salomão, ressaltou que a seção recebia um número de processos superior a outras unidades do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1). A situação já havia sido observada anteriormente pelos magistrados responsáveis.

”Havia, inclusive, pedido para que fosse lotado um juiz federal substituto para contribuir com a análise dos processos. Com isso, a elevada demanda ocasionou aumento desproporcional da carga de trabalho de todo o serviço judicial, impactando diretamente na qualidade e na eficiência da prestação jurisdicional”, explicou o Conselho.

A 4ª Vara Federal da Seção Judiciária de Roraima terá o prazo de cinco dias para informar a atuação, a lotação e o quantitativo de servidores e juízes, além da distribuição de processos nos anos de 2021, 2022 e 2023.

Além dela, a Presidência do TRF1 também deverá prestar informações, no prazo de 48 horas, sobre os pedidos de providências e processos administrativos envolvendo a Seção.

Ela também deve indicar se, até o momento, já foi implementado plano de ação e abertura de edital, com indicação de quantitativo de juízes interessados para preenchimento do cargo de Juiz Federal Substituto na unidade judicial. A Corregedoria do Conselho da Justiça Federal (CJF) também foi oficiada para adotar as providências cabíveis.

Decisão do Supremo sobre a "linguagem neutra" afeta 45 leis e projetos de lei em 20 Estados.

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que derrubou uma lei que proibia a chamada "linguagem neutra" nas escolas públicas e privadas de Rondônia te impacto direto e imediato sobre leis e projetos de lei em outros 20 Estados. Isso porque existem 45 iniciativas similares já aprovadas ou sob tramitação em Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores dessas unidades federativas brasileiras.

Já bastante utilizada nas redes sociais e outras circunstâncias, a "linguagem neutra" se aplica à adaptação de palavras do idioma português para que as pessoas não binárias (que não se identificam com os gêneros masculino e feminino) se sintam representadas. Ou então para que determinada mensagem contemple ambos os gêneros.

Dessa forma, os artigos feminino e masculino são substituídos por um "x", "e" ou "@", por exemplo. Amigo ou amiga viram "amigue" ou "amigx", enquanto as palavras "todos" e "todas" seriam trocadas por "todes", "todxs" ou "tod@s". Outro exemplo é o pronome neutro "elu", que passa a indicar tanto ele quanto ela.

O recurso também serve para que um grupo composto igualmente composto por homens e mulheres não precise ser chamado pela forma masculina. Em vez de "prezados funcionários", por exemplo, escreve-se ou fala-se "prezades funcionáries".

Ao menos nove dos 11 ministros da Corte já manifestaram seu voto no julgamento do tema. Todos se opuseram à proibição, por considerá-la inconstitucional, acompanhando posição do relator, Edson Fachin.

O caso chegou ao STF após a Confederação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee) ingressar com ação direta de inconstitucionalidade (Adin) contra a regra, alvo de lei estadual sancionada pelo governo de Rondônia. Fachin já havia concedido liminar favorável à revogação, suspendendo a vigência da norma.

Especialistas também são contra a proibição. "Todas as legislações que tiverem o mesmo teor, vedando a utilização da linguagem neutra, serão inconstitucionais e consequentemente não serão aplicadas no nosso ordenamento jurídico", pontua Acacio Silva Filho, especialista em Direito Constitucional.

EBC

Proibição foi considerada inconstitucional pela Corte.

Autonomia

Os efeitos práticos, segundo ele, são imediatos, obrigando todos os municípios e Estados que já aprovaram legislação nesse sentido a recuarem da proibição já no dia seguinte à publicação do acórdão:

"É importante entendermos que o que se discute é a liberdade quanto à autodeterminação de cada um e a possibilidade, quanto da formação educacional das crianças e do adolescente em terem um mínimo de acesso ao aspecto plural da nossa sociedade, para que a partir de então todos os direitos humanos sejam respeitados."

Miranda reforça que não há necessidade de provocação, ou seja, de se entrar com alguma medida para que as leis já aprovadas em Estados e municípios sejam revogadas: "O entendimento do Supremo é aplicado 'erga omnes', ou seja, todas as leis que tiverem o mesmo objeto serão afetadas por essa. Trata-se de efeito automático."

Para o professor de Direito Constitucional Fábio Tavares Sobreira, a decisão do STF foi proferida em ação direta de inconstitucionalidade, atribuição exclusiva da Corte: "Toda e qualquer decisão assim pautada produz efeito a partir da publicação do acórdão e todos deverão cumprir, não podendo nenhuma lei ir na contramão desse entendimento do Supremo Tribunal Federal".

Energia solar ultrapassa 25 GW e alcança 11,6% da matriz elétrica.

O Brasil ultrapassou a marca de 25 gigawatts (GW) de potência de energia solar em fevereiro, divulgou a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar). O levantamento considera tanto as usinas solares de grande porte, como os sistemas de geração própria de energia em telhados, fachadas e pequenos terrenos.

De acordo com Absolar, a energia solar já equivale a 11,6% da matriz elétrica do país. O setor atravessa um crescimento exponencial. De fevereiro do ano passado para este mês, a potência ligada à energia solar saltou de 14,2 GW para 25 GW, com alta de 76%. Desde julho do ano passado, a potência de geração solar instalada no país tem crescido em média, 1 GW por mês.

Desde 2012, segundo a entidade, os investimentos em fonte solar de energia somaram R$ 125,3 bilhões e gerou cerca de R$ 39,4 bilhões em arrecadação aos cofres públicos. Em cerca de dez anos, o setor gerou 750,2 mil empregos acumulados e evitou a emissão de 33,4 milhões de toneladas de gás carbônico (CO_2) na geração de eletricidade.

Divulgação

Segundo associação, setor gerou 750 mil empregos em dez anos.

A produção de energia elétrica concentra-se nos pequenos usuários. Atualmente, 17,2 GW são produzidos no sistema de geração própria (em casa ou em terrenos próprios). As grandes usinas solares têm potência de 7,8 GW.

O mesmo ocorre com os investimentos e o emprego. Desde 2012, o segmento de geração própria gerou 517,2 mil empregos no Brasil e R$ 88,4 bilhões em investimentos. As usinas de grande porte criaram 233 mil empregos acumulados no país e foram responsáveis por R$ 36,9 bilhões em investimentos.

Perspectivas

Segundo a Absolar, as perspectivas para a energia solar no Brasil são favoráveis. O país pode usar um dos maiores recursos solares do planeta para produzir hidrogênio verde (hidrogênio produzido sem combustíveis fósseis). Esse cenário, no entanto, depende da ampliação dos investimentos.

A associação cita estudo da consultoria Mckinsey, segundo o qual o Brasil precisará receber investimentos de US$ 200 bilhões até 2040 para ter uma nova matriz elétrica dedicada à produção de hidrogênio verde. Os recursos deverão ser aplicados nos seguintes itens: geração de eletricidade, linhas de transmissão, usinas de produção do combustível e estruturas associadas como portos, dutos e armazenagem.

Mega-Sena acumula e prêmio vai a R$ 10 milhões.

Ninguém acertou as seis dezenas do concurso 2.563 da Mega-Sena, realizado neste sábado (11), em São Paulo. Com isso, o prêmio acumulou e a próxima edição, na quarta (15), terá R$ 10 milhões em jogo. Os números sorteados foram: 05 - 09 - 14 - 30 - 38 - 50.

A Caixa informou que 49 apostas fizeram a quina. Cada uma vai levar R$ 54.606,04. Outras 3.714 cravaram a quadra e vão ganhar R$ 1.029,19 cada.

O próximo sorteio da Mega-Sena, concurso 2.564, será realizado na próxima terça-feira (14). O prêmio pode chegar a R$ 10 milhões.

As apostas podem ser feitas até as 19h (horário de Brasília), em qualquer lotérica do País ou pela internet, no site da Caixa Econômica Federal – acessível por celular, computador ou outros dispositivos. É necessário fazer um cadastro, ser maior de idade (18 anos ou mais) e preencher o número do cartão de crédito.

O valor da aposta mínima é de R$ 4,50 e dá direito de escolher seis dezenas de 1 a 60. Se quiser colocar um número a mais para aumentar as chances de acerto, o preço do jogo sobe para R$ 31,50. No cenário mais caro, com 20 números no volante, a aposta chega a custar R$ 174.420.

Agência Brasil

Os números sorteados foram: 05 - 09 - 14 - 30 - 38 - 50.

Mortes causadas por terremoto na Turquia e na Síria ultrapassam 28 mil.

Reprodução

A ONU calcula que o número de mortos deve aumentar significativamente e pode chegar a 40 mil.

O número de mortes provocadas pelo terremoto que atingiu áreas da Turquia e da Síria na última segunda-feira (6) já ultrapassa 28 mil. Os balanços oficiais mais recentes são os seguintes: Turquia(24.617) e Síria (3.500).

O terremoto de magnitude 7,8, sucedido por mais de cem tremores secundários no sul da Turquia e no noroeste da Síria, já é o sétimo desastre natural mais mortal deste século. A tragédia supera o terremoto e o tsunami que abalaram o Japão em 2011.

Escombros

Nesse sábado (11), o vice-presidente turco Fuat Oktay informou que 67 pessoas foram retiradas dos escombros na última 24 horas no país. Segundo ele, cerca de 80 mil estão recebendo atendimento hospitalar e 1,5 milhão está desabrigado.

No sul da Turquia, região do país mais atingida, 31 mil equipes de resgate se esforçam para resgatar sobreviventes, enquanto o número de feridos passa de 60 mil.

Vulnerabilidade

A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que 23 milhões de pessoas estejam "potencialmente expostas". Dessas, 5 milhões estariam em situação de vulnerabilidade. A organização calcula que o número de mortos deve aumentar significativamente pela quantidade de prédios danificados, e diz que número pode chegar a 40 mil.

Até agora, estas são as principais informações sobre o terremoto:

O terremoto ocorreu na madrugada do dia 6 no povoado de Kahramanmaras, no sudoeste da Turquia, perto da fronteira com a Síria; Cerca de 1.500 réplicas foram registradas após o primeiro tremor; Milhares ainda estão desaparecidos, e mais de 70 mil ficaram feridos; Mais de 70 países enviaram ajuda humanitária e equipes de resgate, que já chegaram aos dois países - a primeira equipe do Brasil embarcou nesta quinta; O governo turco declarou estado de emergência por três meses em dez cidades; O tremor durou cerca de um minuto e meio e teve um raio de alcance de 250 quilômetros, atingindo centenas de municípios; O epicentro ocorreu a 10 quilômetros da superfície - profundidade considerada muito baixa e que explica, em parte, os efeitos devastadores; O tremor também foi sentido em Israel, no Iraque, no Chipre e no Líbano. Não há registro de vítimas nesses países; Foi o pior terremoto desde 1939 na região, muito propensa ao fenômeno por ser uma área de encontro de placas tectônicas.

Terremoto na Turquia e Síria é o pior desastre da região nos últimos 100 anos, diz a ONU.

Subsecretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU) para Assuntos Humanitários, o britânico Martin Griffiths classificou o terremoto que na semana passada atingiu áreas da Turquia e Síria como "o pior desastre da região nos últimos 100 anos". Especialistas inclusive já consideram a catástrofe como o sétimo desastre natural mais mortal do século 21, superando o terremoto seguido de tsunami no Japão em 2011.

Durante coletiva de imprensa na província turca de Kahramanmaras, ele também elogiou como "extraordinária" a resposta das autoridades turcas à catástrofe, mas admitiu preocupação com a necessidade de a ajuda às vítimas sírias cheguem a todas elas, tanto nas regiões controladas pelo governo quanto nas que estão sob domínio da oposição.

"As coisas a esse respeito ainda não estão muito claras", salientou. Até agora, de acordo com agências internacionais de notícias, proporcionalmente muito pouca ajuda entrou, apesar das promessas das autoridades em viabilizar a logística.

Divulgação/ONU

Número de mortos pode subir de 28 mil para 40 mil, estimam especialistas.

O sismo, com magnitude de 7,8 na escala Richter, atingiu a área próxima à fronteira dos dois países na segunda-feira (6). Mais de 100 abalos secundários foram sentidos na sequência, um dos quais com índice 7,5. Na noite deste sábado (11), a estatística oficial apontava mais de 28 mil mortos (24.617 na Síria e 3.500 na Síria), mais quase 100 mil feridos.

A ONU teme o agravamento da situação, com mais de 40 mil mortos. A estimativa leva em consideração os corpos ainda sob os escombros e vítimas resgatadas mas cuja sobrevivência é difícil, seja pelas condições em que foram encontradas ou mesmo pela precariedade dos muitos dos serviços de atendimento.

Drama tende a se agravar

Em diversas partes dos dois países, há áreas completamente devastadas. Além do frio, da fome, um dos perigos é o surto de doenças transmissíveis. Também não faltam relatos de saques. Cidades de algumas províncias sofrem, ainda, com problemas gerados por alagamentos devido à elevação momentânea do nível do mar.

Milhares de pessoas estão desabrigadas e várias delas recebem atendimento hospitalar, inclusive em estruturas improvisadas para dar conta da demanda emergencial gigantesca. Boa parte dos sobreviventes são pessoas que já estavam ou passaram a estar em situação de vulnerabilidade, incluindo crianças agora órfãs de pai e mãe – há muitas sem qualquer adulto para responder por elas.

Tedros Adhanom, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), chegou neste sábado a Aleppo, na Síria. Ele levou medicamentos e declarou estar ainda mais preocupado com o que viu. "A situação já era precária antes mesmo do terremoto, por causa da guerra civil na Síria", frisou.

Autoridades americanas ainda não sabem qual era exatamente o objetivo do balão-espião derrubado pelos Estados Unidos.

As autoridades dos Estados Unidos ainda não sabem exatamente quais as áreas e informações estavam na mira do satélite da China derrubado sobre trecho do Oceano Atlântico próximo ao território norte-americano, na semana passada. Mas a convicção de que o equipamento era utilizado para fins de espionagem tem sido reforçada pela análise dos destroços e de informações oriundas de fontes variadas.

De acordo com o Departamento de Estado em Washington, o dispositivo era capaz de coletar sinais de comunicação e fazia parte de uma frota de vigilância dirigida por militares do gigante asiático. Fontes ligadas ao Pentágono também já obtiveram uma espécie de "itinerário" recente, apontando que o balão sobrevoou mais de 40 países nos cinco continentes.

Os norte-americanos recorreram a imagens de alta resolução de dados de aviões de vigilância para montar um quadro inicial. Por meio de anúncio por escrito, o Departamento acrescentou que o equipamento "serviam claramente para vigilância de inteligência e inconsistente com o equipamento a bordo de balões meteorológicos".

Outra informação é de que o equipamento dispunha de várias antenas, em um arranjo "capaz de coletar e geolocalizar sistemas de comunicação". Além disso, contava com painéis solares grandes o suficiente para produzir energia necessária à operação de diversos sensores ativos de coleta de inteligência.

"O governo dos Estados Unidos está confiante de que a empresa responsável pela fabricação do balão mentém relações comerciais diretas com o Exército da China", acrescentou o Departamento de Estado, citando um portal oficial de compras das Forças Armadas do gigante asiático – o nome da fornecedora não foi detalhado.

"Também examinaremos esforços mais amplos para expor e abordar as atividades de vigilância da China que representam ameaça à nossa segurança nacional e aos nossos aliados e parceiros", advertiu o órgão norte-americano.

O Departamento disse que a fabricante tem vários tipos de balões em seu site e postou vídeos de voos anteriores que aparentemente sobrevoaram o espaço aéreo norte-americano e e de outros países. Os vídeos mostram padrões de voo semelhantes, revela uma fonte ligada à investigação.

Questionamentos

Quando o Pentágono anunciou a descoberta do balão pairando sobre o Estado de Montana (na fronteira com o Canadá), o Ministério das Relações Exteriores da China alegou se tratar de objeto civil usado para pesquisas meteorológicas e que "lamentavelmente, desviou-se de seu curso". A mesma versão dá conta de que um segundo balão, à deriva sobre a América Latina, foi igualmente utilizado com tal finalidade.

A presença do balão nos Estados Unidos na semana passada desencadeou uma crise diplomática e levou o secretário de Estado, Antony Blinken, a cancelar uma viagem de fim de semana a Pequim, onde esperava se encontrar com o presidente chinês, Xi Jinping. O representante americano chegou a classificar o incidente de "violação de soberania e ato irresponsável".

Reprodução

Equipamento teria sobrevoado 40 países dos cinco continentes antes.

Quando um avião militar norte-americano derrubou o balão, no dia 3, o governo chinês disse que os Estados Unidos "reagiram de forma exagerada e violaram a convenção internacional, portanto a China tem o direito de responder de igual maneira". Também reclamou que o balão pertence à China e que, portanto, não deveria ser retido.

O governo dos EUA diz ter descoberto casos de pelo menos cinco balões espiões chineses em território americano — dois durante o governo de Joe Biden e três durante o governo de Donald Trump (2017-2020), que na época classificou os fatos como "fenômenos aéreos não identificados".

Foi somente depois de 2020 que as autoridades examinaram de perto os incidentes com balões sob uma revisão mais ampla dos fenômenos aéreos e determinaram que eles faziam parte do esforço global chinês de vigilância por meio de balões.

Mergulhadores da Marinha dos EUA retiraram destroços do balão caído das águas rasas da costa da Carolina do Sul. Investigadores do Pentágono, F.B.I. e outras agências de inteligência estão examinando as peças para ver se os militares chineses ou empresas ligadas a eles estão usando tecnologia de empresas americanas ou de outras empresas ocidentais, disseram autoridades dos EUA.

A descoberta de tal tecnologia pode estimular o governo Biden a tomar medidas mais duras para garantir que as empresas não exportem para a China tecnologia que possa ser usada pelas Forças Armadas e agências de segurança do país.

Com o tamanho de um carro, objeto que sobrevoava o Alasca é abatido pelos Estados Unidos.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, autorizou a derrubada de um artefato não tripulado que sobrevoava a região costeira do Estado norte-americano do Alasca. De acordo com um informe oficial, a origem do objeto – do tamanho de um automóvel – ainda não está clara. Tanto a Casa Branca quanto o Pentágono justificaram a medida como necessária por causa dos riscos ao tráfego aéreo civil.

”Nas últimas 24 horas, foi detectado um objeto de grande altitude na região, motivando do chefe do governo do país para que um avião de combate derrubasse o equipamento”, relatou o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, John Kirby. ”Ainda não sabemos o tipo de objeto ou mesmo seu dono, seja um Estado, empresa ou pessoa, nem conhecemos a sua finalidade.”

EBC

América do Norte registrou três incidentes desse tipo nos últimos dias.

Fontes ligadas a Washington detalharam que o objeto parecia diferente do balão chinês abatido pelas autoridades norte-americanas, no sábado passado (3), quando sobrevoava diversas áreas do país. O governo do gigante asiático admitiu ser dono do dispositivo, mas negou ligação com espionagem – a versão de Pequim é a de um objeto meteorológico que apenas se desviou do curso original.

Ainda conforme o porta-voz, o objeto abatido era muito menor, do tamanho de um veículo pequeno, enquanto as proporções do balão abatido eram equivalente ao comprimento de dois ônibus. ”Além disso, o balão-espião chinês tinha capacidade de manobra, ao passo que o artefato sobre o Alasca não tinha essa capacidade e estava a favor do vento”, acrescentou.

Ao dar a ordem de derrubada, Joe Biden seguiu conselho de especialistas militares que alertaram para a altitude em que o objeto voava: cerca de 12 quilômetros, posição com risco de interferência sobre a trajetória de aeronaves civis.

Um conjunto de caças militares então realizou manobra de aproximação, avaliou as circunstâncias e em seguida foi efetuado o ataque. Os destroços caíram sobre águas congeladas no Alasca, próximo à fronteira com o Canadá. Diversos fragmentos foram coletados para análise.

Canadá

O primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, também anunciou que as Forças Armadas do país derrubaram um objeto voador não identificado a grande altitude, no Norte. O Comando de Defesa Aeroespacial Norte-Americano (Norad) prestou apoio aéreo à operação. Trata-se do terceiro equipamento a violar o espaço aéreo da América do Norte nas últimas duas semanas.

Estados Unidos querem treinar ucranianos para missões secretas de inteligência.

O Pentágono pedirá ao Congresso norte-americano autorização para retomada do financiamento a dois programas secretos de inteligência na Ucrânia, suspensos no início do ano passado, antes da invasão da Rússia. Se aprovada, a medida permitirá que militares do setor de Operações Especiais dos Estados Unidos treinem agentes ucranianos para monitorar ações militares da Rússia no país vizinho.

Também estão nos planos a execução de missões de contrainformação e a retomada da montagem de de fontes de inteligência em território ucraniano. Inéditas desde o início do conflito, as missões implicariam maior (e mais direto) envolvimento norte-americano no conflito, em um momento no qual tem sido ampliada a ajuda militar de Washington às forças de Kiev.

Os programas poderão ser retomados em 2024, embora ainda não esteja claro se o governo do presidente Joe Biden permitiria que militares norte-americanos voltassem à Ucrânia para supervisionar o trabalho ou se tentariam que fazer isso a partir de outro país do Leste Europeu. Nenhum militar americano é conhecido por ter operado lá desde o início da guerra, além de um pequeno número encarregado da segurança da Embaixada dos EUA em Kiev.

Funcionários do Congresso consideram difícil prever o resultado da votação, especialmente com os republicanos divididos sobre as vastas somas gastas na Ucrânia. Outros argumentam que a despesa relativamente pequena dos programas – US$ 15 milhões (cerca de R$ 79 milhões) anuais para tais atividades em todo o mundo – é uma pechincha em comparação com as dezenas de bilhões de dólares comprometidos para treinar e armar as forças ucranianas e reabastecer os estoques norte-americanos.

Oficiais militares estão ansiosos para reiniciar as atividades na Ucrânia para garantir que fontes de inteligência conquistados com dificuldade não sejam perdidos à medida que a guerra avança, considera Mark Schwartz, um general aposentado de três estrelas que liderou as Operações Especiais na Europa quando os programas começaram em 2018.

"Quando você suspende essas coisas porque a escala do conflito muda, você perde o acesso", disse ele, "e isso significa que você perde informações e inteligência sobre o que realmente está acontecendo no conflito".

Operações similares

Serviços de inteligência norte-americanos por muitos anos pagaram unidades militares e paramilitares estrangeiras selecionadas no Oriente Médio, Ásia e África, empregando-as como "substitutas" em operações de contraterrorismo contra a Al-Qaeda, o Estado Islâmico e seus afiliados.

Programas mais recentes, como os usados na Ucrânia, são considerados uma forma de "guerra irregular". Eles são destinados ao uso contra adversários, como a Rússia e a China, com quem os Estados Unidos estão em competição, não em conflito aberto.

EBC

Medida depende de financiamento com autorização do Congresso norte-americano.

Críticos dizem que tais atividades aumentam o risco de levar os Estados Unidos a um papel mais direto na guerra da Ucrânia. Oficiais de defesa sustentam, porém, que ao contrário do esforço maior e mais aberto do Pentágono para armar os militares ucranianos, os programas secretos não contribuiriam diretamente para a capacidade de combate da Ucrânia, porque os agentes envolvidos e seus financiadores seriam restritos a realizar apenas as tarefas não violentas que haviam assumido até sua suspensão no ano passado.

O debate surge quando a guerra em grande escala da Rússia na Ucrânia se aproxima do seu segundo ano e quando o governo Biden acelera e expande dramaticamente o escopo da assistência militar que está fornecendo ao governo em Kiev, apesar dos repetidos protestos russos e ameaças de escalada.

Nas últimas semanas, Biden autorizou o fornecimento de munição e armas avançadas, incluindo tanques de batalha pesados e outros veículos blindados de combate. O restabelecimento desses programas de guerra irregular aprofundaria ainda mais o envolvimento de Washington, concedendo aos militares americanos controle direto sobre os agentes ucranianos na zona de guerra.

Normalmente, a implantação de uma equipe de controle substituta no país anfitrião é necessária como parte desses programas, embora as tropas de Operações Especiais dos Estados Unidos tenham se acostumado nos últimos anos a aconselhar forças substitutas e parceiras longe das linhas de frente. Biden prometeu que não enviaria tropas para dentro do país, exceto em casos isolados, que incluem o adido militar e o pessoal de segurança que trabalha na embaixada.

O coronavírus já causou 41.875 perdas humanas no Rio Grande do Sul.

Relatório divulgado nesta e sábado (11) pela Secretaria Estadual da Saúde (SES) acrescentou 955 testes positivos de coronavírus e 12 mortes à estatística da doença. Com a atualização, em 35 meses de pandemia o Rio Grande do Sul acumula quase 2,96 milhões de contágios conhecidos, dos quais 41.875 resultaram em óbito.

Somente uma dentre todas as 497 cidades gaúchas não registra qualquer perda humana para a covid: Novo Tiradentes, localizada na Região Norte do Estado e que acumula 564 casos confirmados, sem novas ocorrências nos últimos dias.

Dos registros de contágio conhecidos até agora em território gaúcho, em mais de 2,91 milhões o paciente já se recuperou (aproximadamente 99% do total). Outros 2.099 (menos de 1%) são considerados casos ativos, ou seja, a pessoa está infectada e com possibilidade de transmitir a doença para outros indivíduos.

As internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) associada à covid chegam a 131.752 (cerca de 4% dos testes positivos realizados até o momento). O número diz respeito aos registros desde março de 2020, época das primeiras notificações de casos de coronavírus no Estado.

Já a ocupação por adultos unidades de terapia intensiva (UTIs) estava em uma média de 78,4% no fim da tarde, praticamente estável em relação ao dia anterior (78,3%). Essa taxa resulta da proporção de 1.554 pacientes para 1.982 vagas, de acordo com o painel de monitoramento covid.saude.rs.gov.br.

Vacinação será retomada na segunda-feira

Mantendo logística adotada desde agosto do ano passado, aos sábados e domingos não há vacinação contra covid na rede municipal de Porto Alegre – salvo quando há alguma ação especial. O serviço será retomado nesta segunda-feira (13) em ritmo normal.

São vários postos oferecendo as doses básicas a partir dos 6 meses de idade. Também prossegue a aplicação das injeções de reforço – a primeira dos 5 anos em diante e a segunda para quem tem ao menos 18 anos.

Na maioria das unidades o funcionamento vai das 8h às 17h, entretanto algumas permanecem abertas até as 21h, atendendo mediante agendamento noturno pelo aplicativo "156+POA". O expediente ampliado tem por objetivo viabilizar o acesso para quem trabalha em horário comercial, por exemplo.

EBC

Estatística foi ampliada com 12 novos casos fatais informados neste sábado.

Imunizantes disponíveis, endereços, horários de funcionamento, telefones de contato dos postos e outros detalhes podem ser consultados nas notícias do site oficial prefeitura.poa.br.

De um modo geral, nos procedimentos a partir da primeira dose do esquema primário, os intervalos mínimos entre cada injeção variam de 28 dias a quatro meses. No caso dos pequenos entre 6 meses e 3 anos incompletos, são três aplicações com intervalo de quatro semanas entre a primeira e a segunda, seguida de uma espera de oito semanas até a terceira.

Para adolescentes e adultos, em aplicações de primeira dose deve ser apresentada identidade com CPF. Não é exigido o comprovante de residência. A gurizada até 12 anos, por sua vez, não necessita de prescrição médica mas é solicitado o cartão de vacinação contra outras doenças. Mãe, pai ou responsável devem estar presentes – outro adulto pode acompanhar o procedimento, mediante autorização por escrito.

Depois da primeira injeção é obrigatório o cartão de controle fornecido pelo agente de saúde. Pode se dirigir aos locais indicados quem recebeu Coronavac há pelo menos 28 dias, ao passo que os contemplados com Oxford e Pfizer devem aguardar intervalo de quatro meses entre as duas "picadas".

Já para o primeiro e segundo reforço exige-se a mesma documentação da segunda dose do ciclo básico de imunização. O cartão de controle deve comprovar a conclusão do esquema de imunização completo (duas doses ou aplicação única da Janssen, mais a primeira injeção adicional) há pelo menos quatro meses. (Marcello Campos)

Rio Grande do Sul já possui 50 estações meteorológicas.

O Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (Simagro-RS) concluiu mais uma etapa do projeto de ampliação da rede de estações automáticas para o monitoramento agroclimático e desenvolvimento de produtos específicos para o setor agropecuário do Estado. Em 20 municípios, foram revitalizadas 14 estações e instaladas mais seis (em Esteio, Montenegro, Itaqui, Alegrete, Cerro Largo e Santo Ângelo), totalizando 50 estações. A ideia é que, até o final de 2023, a rede própria do Rio Grande do Sul conte com 100 pontos de coleta de dados agroclimáticos.

Divulgação/Seapi

Em Encruzilhada do Sul foi reativada uma estação.

Segundo o meteorologista da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) e coordenador do Simagro, Flavio Varone, as revitalizações e novas instalações começaram no dia 16 de janeiro, e o valor do investimento dessa etapa foi de mais de R$ 850 mil, oriundos do Programa Avançar na Agropecuária e no Desenvolvimento Rural.

"Essa é uma ferramenta que permite ao setor o planejamento de ações com base no monitoramento climático e no uso correto de produtos fitossanitários, conferindo mais assertividade ao trabalho realizado", ressalta o secretário da Seapi, Giovani Feltes.

O Simagro está em atividade desde 2019, e a primeira estação foi instalada em 2020, em Pinheiro Machado. "O impacto no monitoramento no Estado é enorme. Quando o projeto foi iniciado, só havia 14 estações do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA) – e, mesmo assim, nem todas funcionavam", relembra Varone. As 50 estações do Simagro compõem, junto ao Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), uma rede de cerca de 100 pontos de coleta de dados agroclimáticos.

Para Varone, "o benefício é enorme, pois vamos começar a gerar produtos de suporte para o agricultor. Esses dados serão utilizados pelos produtores e, também, para atividades de extensão e pesquisa." Com relação à estiagem, ele considera ser possível avançar no levantamento de dados. "Poderemos calcular algumas variáveis que auxiliam no monitoramento da seca. E, quando tivermos uma série maior, esses dados vão entrar nos modelos de tempo e clima – que fazem a previsão diária e também a sazonal", explica. Varone acredita que, a partir da assimilação das informações nesses modelos, será possível o monitoramento e a previsão da estiagem.

Os modelos de tempo e clima que existem no Simagro serão alimentados por esses dados e, assim, será possível conhecer o que realmente acontece dentro das propriedades rurais do Estado. "As estações estão instaladas em diversas culturas, então poderemos conhecer índices próprios para cada uma delas", projeta Varone.

O projeto Simagro-RS visa estabelecer uma relação de proximidade com o setor agropecuário do Rio Grande do Sul, onde a Seapi fornece a estação e o produtor entra com uma estrutura para fixação do equipamento e internet para envio dos dados coletados. O produtor/parceiro acessa os dados de sua propriedade num aplicativo gratuito, e as informações de todas as estações são disponibilizadas no site do Simagro.

Três das 12 terceiras faixas projetadas para melhorar o tráfego na RSC-153, entre Passo Fundo e Tio Hugo, já estão concluídas.

Três das 12 terceiras faixas projetadas para melhorar o tráfego na RSC-153, entre Passo Fundo e Tio Hugo, já estão concluídas. Duas delas estão localizadas no lado esquerdo da rodovia, nos quilômetros 135 e 142, e a outra, no lado direito, no quilômetro 138. Ao todo, serão construídos 14,08 quilômetros de novas pistas, com entradas e saídas específicas.

Ascom/Selt

Obras prosseguem até a conclusão de mais nove pistas entre Passo Fundo e Tio Hugo.

O investimento da Secretaria de Logística e Transportes (Selt), por meio do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), é de aproximadamente R$ 21,3 milhões. "Esse recurso está sendo disponibilizado pelo Governo do Estado, para que consigamos agilizar o fluxo de veículos, evitando a formação de comboios e as ultrapassagens perigosas, que podem colocar a vida dos motoristas em risco", explica o secretário, Juvir Costella.

As obras na rodovia começaram no segundo semestre de 2022 e até abril deste ano devem ser entregues as demais pistas, que já estão em construção. Elas estão localizadas no lado direito, entre os quilômetros 144 e 145, e, no lado esquerdo, entre os quilômetros 147 e 146.

Gramado

A Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) iniciou a construção de um viaduto na ERS-115, próximo ao acesso com a ERS-373 e à Avenida do Trabalhador, na localidade de Várzea Grande, em Gramado. Com valor a ser investido de R$ 4,3 milhões – recursos oriundos de praça de pedágio – e estimativa para a conclusão em quatro meses, a iniciativa atende uma reivindicação histórica da comunidade.

O diretor-presidente da EGR, Luiz Fernando Záchia, explica que, além de trazer mais segurança a motoristas e pedestres, o viaduto tem como finalidade o encurtamento de distâncias para o setor produtivo e para os turistas. "Em um contexto cuja economia depende grandemente da malha rodoviária, aperfeiçoar rotas é, efetivamente, um mecanismo de incentivo à economia e ao turismo", afirma. Záchia lembra que a execução da obra representa um marco notável para a sociedade gramadense.

De acordo com o diretor técnico da EGR, Luis Fernando Vanacôr, até o momento, já foi concluída a execução das estacas da fundação do viaduto. Na etapa seguinte, está prevista a execução dos blocos da fundação. Vanacôr ressalta que, na obra, a EGR é responsável pela terraplanagem, drenagem, pavimentação, contenção, obra de arte e sinalização horizontal e vertical, além de todos os ajustes necessários.

O viaduto será construído em estrutura mista, ou seja, com as vigas de aço e a estrutura em concreto armado. O vão será de 26 metros entre as extremidades, 12 metros de largura e 5,5 metros de altura.

Vitória no Supremo evita perda de 2 bilhões de reais por ano aos cofres do governo do Rio Grande do Sul.

Decisão cautelar proferida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux evita perda de R$ 2 bilhões por ano para as receitas do Rio Grande do Sul. A medida, que tem validade para todo o País, assegura um total de aproximadamente R$ 33 bilhões em arrecadação para os cofres dos Estados.

A decisão foi tomada no âmbito de Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7195, ajuizada pelos governadores dos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Sul, Maranhão, Paraíba, Piauí, Bahia, Mato Grosso do Sul, Sergipe, Rio Grande do Norte, Alagoas, Ceará e do Distrito Federal. A ação discute, especialmente, a inconstitucionalidade da exclusão das tarifas de transmissão e distribuição e dos encargos setoriais (Tust e Tusd) da base de cálculo do ICMS sobre as operações com energia elétrica – o que gera prejuízos bilionários aos cofres estaduais.

A decisão do ministro Fux suspende os efeitos do art. 3º, inciso X, da Lei Complementar nº 87/96, com redação dada pela Lei Complementar nº 194/2022, que determinava a não incidência do ICMS sobre essas tarifas. Dessa forma, os Estados poderão voltar a receber os valores devidos.

A solução para o impasse foi assunto de audiência do governador Eduardo Leite com o ministro Fux durante roteiro de compromissos em Brasília entre a última terça e quarta (7 e 8). Também acompanharam o encontro a secretária da Fazenda, Pricilla Maria Santana e o Procurador-Geral Adjunto para Assuntos Jurídicos, Victor Herzer da Silva.

"A concessão dessa medida pelo STF representa um importante alento para as finanças dos Estados, dado que a lei suspensa pela liminar retirou abruptamente da arrecadação dos Estados o valor aproximado de R$ 33 bilhões por ano, sem nenhuma previsão de adequada compensação", frisou o procurador-geral do Estado, Eduardo Cunha da Costa, que também preside o Colégio Nacional de Procuradores-Gerais dos Estados e do Distrito Federal.

Na ADI, os Estados e o DF destacaram que os dispositivos da Lei Complementar Federal nº 194/2022 impugnados são fruto de violação ao pacto federativo, já que restringem a autonomia dos Estados membros (CF, art. 18), ao limitarem a alíquota máxima do ICMS aos bens classificados, pela lei, como essenciais, buscando a uniformização das alíquotas do ICMS por Lei Complementar, o que resulta na imposição de ônus excessivo, desproporcional e inadequado aos Estados e ao DF.

A ação, que decorreu de trabalho integrado das Procuradorias-Gerais e das Secretarias de Fazenda dos Estados e do DF, por meio dos respectivos Colégios Nacionais (CONPEG e COMSEFAZ), também demonstrou o impacto às finanças públicas que a manutenção do dispositivo questionado poderia acarretar, com sério risco de comprometimento da prestação dos serviços públicos básicos à população.

STF

Decisão do ministro Luis Fux recoloca tarifas de transmissão e distribuição na base de cálculo do ICMS de energia.

Durante o ano de 2022, um Grupo de Trabalho composto pelos próprios Estados e o DF, em reuniões conciliatórias junto ao STF, tratou do tema objeto da ADI 7195. Paralelamente, houve diversas reuniões sobre o tema envolvendo a Secretaria da Fazenda, por meio da Receita Estadual e diversas articulações via Comitê Nacional de secretários de Fazenda dos Estados (Comsefaz). Em outras ocasiões, os governadores também buscaram um alinhamento sobre a questão.

Ao final das explanações e debates, houve a geral percepção de que a LC 194/2022 provavelmente tenha se equivocado ao afastar o ICMS sobre Tust e Tusd. Essas são as siglas para Tarifa de Utilização de Serviços de Transmissão (Tust) e Tarifa de Utilização de Serviços de Distribuição (Tusd). Ambas são pagas na compra de energia elétrica, com o propósito de remunerar o uso do sistema de distribuição e de transmissão.

Em sua decisão, o ministro Fux destacou que há "indícios de que o Poder Legislativo Federal, ao editar a norma complementar ora questionada, desbordou do poder conferido pela Constituição da República para disciplinar questões relativas ao ICMS. A CRFB (Constituição), em seu art. 155, II e § 3º, bem como no art. 34, § 9º do ADCT (Ato das Disposições Constitucionais Transitórias), disciplinou a questão, atestando a incidência da exação sobre o total das operações e não do montante relativo ao exclusivo consumo do bem, no caso, da energia elétrica".

O ministro referiu, ainda, que a "premência da medida também pode ser extraída dos valores apresentados pela entidade autora que dão conta de prejuízos bilionários sofridos pelos cofres estaduais mercê da medida legislativa questionada".

Tem Carnaval de Rua neste domingo no Centro Histórico de Porto Alegre.

O Centro Histórico de Porto Alegre terá pré-Carnaval neste domingo (12), a menos de uma semana do início oficial folia.

A Praça Brigadeiro Sampaio recebe uma programação especial com palestras, shows musicais, apresentações de capoeira e samba de roda. O evento tem apoio da Secretaria Municipal da Cultura e Economia Criativa (SMCEC).

Na abertura, às 15h, o carnavalesco e escritor Antônio Carlos Cortes conversa com o público sobre a simbologia do reinado de Momo, com a participação do psicanalista e escritor Gaio Fontella.

Às 15h30 tem show de Zé Caradípia; às 16h, começa a roda de capoeira e, às 17h, rola o samba de roda, com participações do mestre de tradição Renato Bê-a-Bá; do grupo e escola do Bê-a-bá de Angola; e das bandas Malta dos Guris e Gurias da Rua.

Alex Rocha/PMPA

Lideranças dos blocos de rua de Porto Alegre foram convocadas para reunião nesta segunda (13).

Reunião

A SMCEC convocou as lideranças dos blocos de rua de Porto Alegre para uma reunião nesta segunda-feira (13), às 19h, na Casa de Cultura Plauto Cruz. O objetivo é articular, em conjunto, a formação de uma comissão destinada a deliberar sobre os editais de fomento e eventos descentralizados com vistas ao futuro do Carnaval de rua na Capital. Um primeiro encontro ocorreu no dia 31 de janeiro, no auditório do Atelier Livre do Centro Municipal de Cultura.

O secretário da Cultura, Henry Ventura, diz que a proposta é construir um edital que atenda às necessidades dos blocos que sairão às ruas pela primeira vez neste ano desde o início da pandemia. “Estamos trabalhando pelos blocos de carnaval em um edital estruturante, maior do que os já realizados até hoje”, enfatiza.

No início deste ano, a SMCEC encaminhou uma proposta inédita de edital de fomento aos blocos de rua via Fundo Municipal de Apoio à Produção Artística de Porto Alegre (Fumproarte), a fim de fortalecer as agremiações para as festividades. O recurso será disponibilizado para atender às propostas elencadas nos projetos dos blocos.

Outra possibilidade é o edital de eventos descentralizados 2023, com previsão de lançamento para o primeiro semestre deste ano, também operado pelo Fumproarte. “Teremos dois editais importantes para o Carnaval de rua. São oportunidades de financiamentos que deverão impulsionar as ações artísticas dos carnavalescos que participarem dos concursos”, explica o diretor do Fumproarte, Miguel Sisto Jr.

Desfiles

Os desfiles já receberam apoio neste ano. No dia 22 de janeiro passado, na Restinga, os blocos Senzala dos Coutinhos, Gonhas da Folia e Bloco das Donzelas saíram pelas ruas do bairro com recursos do edital de eventos descentralizados edição 2022.

Inscrições

O Escritório de Eventos, vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDET), recebeu até sexta-feira (10), solicitações de dez blocos de rua, entidades carnavalescas e bares de Porto Alegre para a realização de eventos no mês de fevereiro. Destes pedidos, três já foram licenciados e os demais aguardam liberação para o uso do espaço público. Os pedidos estão sendo analisados e, em alguns casos, aguardam envio de documentação.

Museu Histórico Farroupilha celebra 70 anos de história.

Ascom/Sedac

Nos próximos meses, o MHF passará por nova obra de conservação do prédio.

O Museu Histórico Farroupilha (MHF), localizado no município de Piratini, na zona sul do Estado, completou 70 anos de fundação nesse sábado (11). Instituição da Secretaria da Cultura (Sedac), o museu guarda um significativo acervo referente à Revolução Farroupilha (1835-1845), além de peças de diferentes épocas e temas. O prédio do MHF é uma construção de 1819, conhecida como Solar dos Meirelles, e sediou o Ministério da Guerra da então República Rio-grandense, comandada pelo general Bento Gonçalves da Silva.

"O Museu Histórico Farroupilha integra o belo conjunto arquitetônico de Piratini, tombado pelo patrimônio histórico em âmbito estadual e nacional. De 2019 a 2022, sua sede passou por diversas intervenções para qualificar a estrutura e os espaços expositivos", explica a secretária de Estado da Cultura, Beatriz Araujo. "O acervo foi duplicado com a doação de novos itens relacionados à Revolução Farroupilha e a reserva técnica foi reformulada e ampliada. Aos 70 anos, o museu está rejuvenescido e em melhores condições para acolher o público."

Nos próximos meses, o MHF passará por nova obra de conservação do prédio, que está em processo de licitação no valor de R$ 761 mil – disponibilizados pelo programa Avançar na Cultura, do governo do Estado. Estão previstas a revisão da cobertura, pintura interna e externa das alvenarias, revisão das esquadrias de madeira, revisão elétrica, recuperação pontual de pisos e substituição de luminárias, entre outras ações.

Para celebrar o aniversário, a diretora do MHF, Luiza Rodrigues, convida o público para assistir ao espetáculo Entardecer no Solar, uma parceria com o Grupo de Artes EncenAção. As apresentações têm início às 17h30, partindo da Praça da Igreja Matriz em direção ao prédio da instituição. Para ter acesso às apresentações, a comunidade deve se inscrever enviando uma mensagem pelo WhatsApp para o número (53) 99910-3837. As inscrições são limitadas.

O Museu

O MHF foi criado no governo de Ernesto Dornelles, em 1953. Entre as peças que integram o acervo, estão objetos pessoais do general Bento Gonçalves, telas sobre a Revolução Farroupilha, mobiliários do século 19, moedas do período colonial até os nossos dias, objetos do cotidiano, máquinas de costura, xícaras, talheres, palmatórias, armas, vestuários e imagens sacras.

Coleção TcheVoni

Em setembro de 2021, o MHF passou a contar também com uma coleção que reúne mais de mil itens sobre o período farroupilha, doada pelo colecionador Volnir Júnior dos Santos, mais conhecido como TcheVoni. O acervo reúne livros, espadas, balas de canhão, documentos, moedas e itens comemorativos à revolução.

Na ocasião, também foi realizado o descerramento da obra artística "Fuga de Anita Garibaldi a Cavalo", de autoria de Dakir Parreiras (1894–1967), restaurada pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por um acordo de cooperação técnico-científico firmado entre a Sedac e a UFPel, em 2019.

Governador gaúcho se reúne com sua equipe para a tomada de ações contra a estiagem.

Uma reunião para monitorar a situação no Estado devido à falta de chuvas e as ações realizados pelo governo para mitigar os efeitos da estiagem ocorreu na noite da última sexta-feira (10), no Palácio Piratini, com a presença do governador Eduardo Leite, secretários e técnicos do governo.

"Nos próximos dias, lançaremos uma plataforma que apresenta com clareza todos os dados, as informações região por região, para observar o quadro da estiagem e as ações", destacou Leite.

Luis André/Secom

Leite, secretários e técnicos estiveram reunidos no Palácio Piratini.

O grupo de trabalho responsável pela construção desse dashboard (painel de controle) foi coordenado pela Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema) e integrou os dados dela e das secretarias de Desenvolvimento Rural (SDR) e da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), da Emater e da Defesa Civil.

O governador orientou que ocorram novas reuniões técnicas para organizar e apresentar o que o governo do Estado vem fazendo. "Estamos tomando medidas importantes em relação à estiagem e novas medidas serão tomadas nos próximos dias. O governo está atento, vigilante e trabalhando para que este ciclo de estiagem seja superado com respostas para aqueles que estão sofrendo", disse.

Também participaram da reunião o vice-governador Gabriel Souza (de forma virtual); os secretários Artur Lemos (Casa Civil); Danielle Calazans (Planejamento, Governança e Gestão, de forma virtual); Giovani Feltes (Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação) e seu adjunto, Marcio Madalena; Izabel Matte (Obras Públicas); Luciano Boeira (Casa Militar); Marjorie Kaufmann (Meio Ambiente e Infraestrutura) e seu adjunto, Marcelo Camardelli, ambos de forma virtual; e Ronaldo Santini (Desenvolvimento Rural); além de diretores e técnicos dessas secretarias.

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Bárbara Paiva, Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fábio Daniel Lunardi Jacques, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Lorenzo Rivero, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

Na Zona Sul de Porto Alegre, praias do Lami e Belém Novo continuam próprias ao banho.

O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) divulgou o relatório de balneabilidade das praias do Extremo-Sul de Porto Alegre. As coletas mostram, pela oitava semana consecutiva, que todos os locais seguem próprios para banho. Os pontos estão divididos entre os bairros Belém Novo e Lami.

Cinco amostras foram coletadas entre os dias 11 de janeiro e 8 de fevereiro. Semanalmente, as coletas são realizadas em pontos específicos do Lago Guaíba e são analisadas em laboratório que comprovam a balneabilidade dos locais avaliados.

Belém Novo

– Posto 1 (Praça José Comunal, em frente à garagem da empresa de ônibus): águas próprias para banho.

– Posto 2 (Praia do Leblon, avenida Beira Rio, em frente à rua Antônio da Silva Só): águas próprias para banho.

– Posto 3 (Praça do Veludo, avenida Pinheiro Machado, em frente à praça): águas próprias para banho.

Lami

– Posto 1 (acesso pela rua Luiz Vieira Bernardes, nas imediações da segunda guarita de guarda-vidas): águas próprias para banho.

– Posto 2 (acesso pela rua Luiz Vieira Bernardes, em frente à primeira guarita de guarda-vidas): águas próprias para banho.

– Posto 3 (avenida Beira Rio, em frente ao nº 510): águas próprias para banho.

Como funciona

O estudo de balneabilidade segue a Resolução nº 274/2000 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), que estabelece que 80% das análises, de um conjunto das cinco últimas amostras, devem apresentar um número de Escherichia coli não superior a 800 NMP/100 ml e que, na última amostragem, este valor não ultrapasse 2000 NMP/ 100 mL. O valor do pH deve manter-se na faixa de 6 a 9.

Alex Rocha/PMPA

Análise é realizada a partir da coleta semanal de amostras da água.

ANIVERSARIANTES DO DIA 12 DE FEVEREIRO

Desembargador Ivan Balson Araújo

Edemar Vargas

Gerson Luis Teixeira

Cláudia Pereira Dutra

Lioveral Bacher

Ana Lúcia Santini de Oliveira

Adão Belagamba

Harry Nicolau Johann

Nathalia Gil Testa

Aldo Alarico Souza Mallet

Jamille Ilha

Henry Livi

Rose Isoppo

Gustavo Ermel

Raquel Gayer

Rubem Leão Redaelli

Magda Marques

Rafael Krás Borges Verardi

Christine Elise

José Emílio Ambrosio

Joanna Kerns

Hildo Francisco Henz

Raquel Unfer

Antônio Marcos Torres Trindade

Gabriela Carpes

Kyle Vincent

Judy Blume

Lochlyn Munro

Lucas Conceição

Ana Cristina Costalunga

Ajay Naidu

Maud Adams

Everton Obinski

Sarah Lancaster

Sérgio Larrea

ANIVERSARIANTES DO DIA 12 DE FEVEREIRO

Paulo Silveira Gadret

Mário César Degrazia Barbosa

Fernanda Kich

Paulo César Verardi

Manoela Costa Vargas Gil

Guaracy Andrade

Letícia Wallau

José Clóvis de Azevedo

Rosana Vaz Silveira

Rafael Aloísio Freitas

Simone Elisa Michaelsen

Severiano Alves

Paula Zahn

Deoclécio da Silva

Shana Goulart Müller

Marcia Ferla Faccioni

Jesse Spencer

Paula Langie Araujo

Eduardo Binz

Tara Strong

Cliff DeYoung

Heloisa Arrusul Braga

Iriny Lopes

Judd Winick

Christina Ricci

Moe Bandy

Kate Winterová

Andrew Cassese

Georgina Reilly

Margherita Morchio

Toranosuke Takagi

Ivanise de Assis Guedes

Drew Ray Tanner

Rohena Gera

Martinho da Vila

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL

CASA CIVIL

Rui Costa

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Alexandre Padilha

FAZENDA

Fernando Haddad

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Simone Tebet

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Geraldo Alckmin

GESTÃO

Esther Dweck

CULTURA

Margareth Menezes

TURISMO

Daniela Souza Carneiro

PORTOS E AEROPORTOS

Márcio França

TRANSPORTES

Renan Filho

AGRICULTURA

Carlos Fávaro

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Paulo Teixeira

PESCA

André de Paula

PREVIDÊNCIA

Carlos Lupi

TRABALHO

Luiz Marinho

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Wellington Dias

ESPORTES

Ana Moser

IGUALDADE RACIAL

Anielle Franco

MULHERES

Cida Gonçalves

DIREITOS HUMANOS

Sílvio Almeida

POVOS INDÍGENAS

Sonia Guajajara

COMUNICAÇÕES

Juscelino Filho

SECOM

Paulo Pimenta

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Luciana Santos

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Waldez Góes

CIDADES

Jader Filho

DEFESA

José Múcio

RELAÇÕES EXTERIORES

Mauro Vieira

EDUCAÇÃO

Camilo Santana

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO

Vinícius Marques de Carvalho

MINAS E ENERGIA

Alexandre Silveira

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO

Jorge Rodrigo Araújo Messias

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Márcio Macêdo

MEIO AMBIENTE

Marina Silva

GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL

Gonçalves Dias

SAÚDE

Nísia Trindade

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

Flávio Dino

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Rosa Weber
(Presidente)

Roberto Barroso
(Vice-Presidente)

Ricardo Lewandowski

Cármen Lúcia

Dias Toffoli

Edson Fachin

Luiz Fux

Alexandre de Moraes

Nunes Marques

André Mendonça

Gilmar Mendes

O STF é parte do Poder Judiciário, um dos órgãos em que se divide o governo. Ele é o tribunal mais importante do país e é composto por 11 juízes que têm por principal trabalho assegurar que os demais Poderes (o Executivo e o Congresso, onde são feitas as leis) respeitem a Constituição, que é a lei mais importante do país.
O Supremo julga recursos contra decisões que os tribunais do Brasil inteiro produzem, se houver a hipótese de que foram decisões inconstitucionais. Também julga a constitucionalidade das leis, ou seja, quando uma lei é feita pelo Congresso Nacional, ou por uma assembleia legislativa.

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE

Gladson Cameli
(PP)
(Reeleito)

ALAGOAS

Paulo Dantas
(MDB)

AMAPÁ

Clécio Luís
(SD)

AMAZONAS

Wilson Lima
(União)
(Reeleito)

BAHIA

Jerônimo Rodrigues
(PT)

CEARÁ

Elmano de Freitas
(PT)

DISTRITO FEDERAL

Ilbaneis Rocha
(MDB)
(Reeleito)

ESPÍRITO SANTO

Renato Casagrande
(PSB)
(Reeleito)

GOIÁS

Ronaldo Caiado
(União)
(Reeleito)

MARANHÃO

Carlos Brandão
(PSB)
(Reeleito)

MATO GROSSO

Mauro Mendes
(União)
(Reeleito)

MATO GROSSO DO SUL

Eduardo Riedel
(PSDB)

MINAS GERAIS

Romeu Zema
(Novo)
(Reeleito)

PARÁ

Helder Barbalho
(MDB)
(Reeleito)

PARAÍBA

João Azevêdo
(PSB)
(Reeleito)

PARANÁ

Ratinho Júnior
(PSD)
(Reeleito)

PERNAMBUCO

Raquel Lyra
(PSDB)

PIAUÍ

Rafael Fonteles
(PT)

RIO DE JANEIRO

Cláudio Castro
(PL)
(Reeleito)

RIO GRANDE DO NORTE

Fátima Bezerra
(PT)
(Reeleita)

RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Leite
(PSDB)
(Reeleito)

RONDÔNIA

Cel. Marcos Rocha
(União)
(Reeleito)

RORAIMA

Antonio Denarium
(PP)
(Reeleito)

SANTA CATARINA

Jorginho Mello
(PL)

SÃO PAULO

Tarcísio de Freitas
(Republicanos)

SERGIPE

Fábio Mitidieri
(PSD)

TOCANTINS

Wanderlei Barbosa
(Republicanos)
(Reeleito)

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL

Afonso Hamm (PP)

Afonso Motta (PDT)

Alceu Moreira (MDB)

Alexandre Lindenmeyer (Federação PT/PCdoB/PV)

Any Ortiz (Federação PSDB-Cidadania)

Carlos Gomes (Republicanos)

Covatti Filho (PP)

Daniel da TV (Federação PSDB-Cidadania)

Daiana Santos (PC do B)

Denise Pessôa (Federação PT/PCdoB/PV)

Dionilson Marcon (Federação PT/PCdoB/PV)

Elvino Bohn Gass (Federação PT/PCdoB/PV)

Fernanda Melchionna (Federação PSOL-Rede)

Franciane Bayer (Republicanos)

Giovani Cherini (PL)

Heitor Schuch (PSB)

Lucas Redecker (Federação PSDB-Cidadania)

Luciano Azevedo (PSD)

Luiz Carlos Busatto (União Brasil)

Marcel Van Hattem (Novo)

Marcelo Moraes (PL)

Márcio Biolchi (MDB)

Maria do Rosário (Federação PT/PCdoB/PV)

Marlon Santos (PL)

Mauricio Marcon (Podemos)

Osmar Terra (MDB)

Pedro Westphalen (PP)

Pompeo de Mattos (PDT)

Reginete Bispo (PT)

Tenente-Coronel Zucco (Republicanos)

Ubiratan Sanderson (PL)

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL

Adão Pretto (PT)

Adolfo Brito (PP)

Adriana Lara (PL)

Airton Artus (PDT)

Airton Lima (Podemos)

Beto Fantinel (MDB)

Bruna Rodrigues (PC do B)

Capitão Martim (Republicanos)

Calssmann (União Brasil)

Carlos Búrigo (MDB)

Claudio Tatsch (PL)

Juvir Costella (MDB)

Delegada Nadine (PSDB)

Delegado Zucco (Republicanos)

Dirceu Franciscon (União Brasil)

Dr. Thiago (União Brasil)

Edivilson Brum (MDB)

Eduardo Loureiro (PDT)

Eliana Bayer (Republicanos)

Elizandro Sabino (PTB)

Elton Weber (PSB)

Ernani Polo (PP)

Felipe Camozzato (Novo)

Frederico Antunes (PP)

Gaúcho da Geral (PSD)

Gerson Burmann (PDT)

Guilherme Pasin (PP)

Gustavo Victorino (Republicanos)

Issur Koch (PT)

Jeferson Fernandes (PT)

Joel de Igrejinha (PP)

Kaká D'Ávila (PSDB)

Kelly Moraes (PL)

Laura Sito (PT)

Leonel Radde (PT)

Luciana Genro (PSOL)

Luciano Silveira (MDB)

Luiz Marenco (PDT)

Luiz Mainardi (PT)

Marcus Vinicius (PP)

Matheus Gomes (PSOL)

Miguel Rossetto (PT)

Neri O Carteiro (PSDB)

Paparico Bacchi (PL)

Patricia Alba (MDB)

Pedro Pereira (PSDB)

Pepe Vargas (PT)

Professor Bonatto (PSDB)

Professor Claudio (Podemos)

Rafael Librelotto (MDB)

Rodrigo Lorenzoni (PL)

Ronaldo Santini (Podemos)

Sergio Peres (Republicanos)

Silvana Covatti (PP)

Sofia Cavedon (PT)

Sossella (PDT)

Stela Farias (PT)

Valdeci Oliveira (PT)

Vilmar Zanchin (MDB)

Zé Nunes (PT)

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:
Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Ernani Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

VEREADORES DE PORTO ALEGRE

Abigail Pereira (PC do B)

Airto Ferronato (PSB)

Aldacir Oliboni (PT)

Alex Fraga (PSOL)

Alexandre Bobadra (PL)

Alvoni Medina (Republicanos)

Carlos Comassetto (PT)

Cassiá Carpes (PP)

Cláudia Araújo (PSD)

Claudio Janta (SD)

Comandante Nádia (PP)

Fernanda Barth (PSC)

Gilson Padeiro (PSDB)

Giovane Byl (PTB)

Giovani Culau (PC do B)

Hamilton Sossmeier (PTB)

Idenir Cecchim (MDB)

Jesse Sangalli (Cidadania)

João Bosco Vaz (PDT)

Jonas Reis (PT)

José Freitas (Republicanos)

Karen Santos (PSOL)

Lourdes Sprenger (MDB)

Marcelo Bernardi (PSDB)

Marcelo Sgarbossa (PV)

Márcio Bins Ely (PDT)

Mari Pimentel (Novo)

Mauro Pinheiro (PL)

Moisés Maluco do Bem (PSDB)

Monica Leal (PP)

Pablo Melo (MDB)

Pedro Ruas (PSOL)

Psicóloga Tanise Sabino (PTB)

Romario Rosário (PSDB)

Roberto Robaina (PSOL)

Tiago Albrecht (Novo)

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

SECRETÁRIOS DE ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CASA CIVIL

Artur Lemos (PSDB)

SISTEMAS PENAL E SOCIOEDUCATIVO

Luiz Henrique Vianna (PSDB)

JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS

Mateus Wesp (PSDB)

EDUCAÇÃO

Raquel Teixeira (PSDB)

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Beto Fantinel (MDB)

AGRICULTURA

Giovani Feltes (MDB)

LOGÍSTICA E TRANSPORTES

Juvir Costella (MDB)

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Ernani Polo (PP)

DESENVOLVIMENTO URBANO E METROPOLITANO

Carlos Rafael Mallmann

TURISMO

Vilson Covatti (PP)

DESENVOLVIMENTO RURAL

Ronaldo Santini (Podemos)

ESPORTE E LAZER

Danrlei de Deus (PSB)

SAÚDE

Arita Bergmann

TRABALHO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Gilmar Sossella (PDT)

CULTURA

Beatriz Araújo

PROCURADORIA-GERAL DO ESTADO

Eduardo Cunha da Costa

OBRAS PÚBLICAS

Izabel Matte

CASA MILITAR

Luciano Boeira

MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURA

Marjorie Kauffmann

PARCERIAS E CONCESSÕES

Pedro Capeluppi

FAZENDA

Pricilla Maria Santana

SEGURANÇA PÚBLICA

Sandro Caron

INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Simone Stulp

COMUNICAÇÃO

Tânia Moreira

INCLUSÃO DIGITAL

Lisiane Lemos

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Eli Goraieb

Hervandil Fagundes

Cal Garcia

Luiz Doria Furquim

Gilson Dipp

Silvio Dobrowolski

José Morschbacher

Osvaldo Moacir Alvarez

Pedro Máximo Paim Falcão

Ellen Gracie Northfleet

Ari Pargendler

Fábio Bittencourt da Rosa

Manoel Lauro Volkmer de Castilho

Teori Albino Zavascki

Vladimir Passos de Freitas

Luiza Dias Cassales

José Fernando Jardim de Camargo

Ronaldo Luiz Ponzi

Tânia Terezinha Cardoso Escobar

Nylson Paim de Abreu

Silvia Maria Gonçalves Goraieb

Vilson Darós

José Almada de Souza

Marga Inge Barth Tessler

Amir José Finocchiaro Sarti

Maria Lúcia Luz Leiria

Élcio Pinheiro de Castro

Virgínia Amaral da Cunha Sheibe

Manoel Eugenio Marques Munhoz

José Luiz Borges Germano da Silva

João Surreaux Chagas

Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho

Amaury Chaves de Athayde

Maria de Fátima Freitas Labarrère

Edgard Antônio Lippmann Júnior

Valdemar Capeletti

Luiz Carlos de Castro Lugon

Tadaaqui Hirose

Dirceu de Almeida Soares

Wellington Mendes de Almeida

Paulo Afonso Brum Vaz

Luiz Fernando Wowk Penteado

Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz

Antônio Albino Ramos de Oliveira

Néfi Cordeiro

Victor Luiz dos Santos Laus

João Batista Pinto Silveira

Celso Kipper

Otávio Roberto Pamplona

Álvaro Eduardo Junqueira

Luís Alberto d'Azevedo Aurvalle

Joel Ilan Paciornik

Rômulo Pizzolatti

Ricardo Teixeira do Valle Pereira

Luciane Amaral Corrêa Münch

Fernando Quadros da Silva

Márcio Antônio Rocha

Rogerio Favreto

Jorge Antonio Maurique

Cândido Alfredo Silva Leal Junior

Fotos: Divulgação

O SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO

Rosane Serafini Casa Nova

João Alfredo Borges Antunes de Miranda

Ana Luiza Heineck Kruse

Cleusa Regina Halfen

Ricardo Carvalho Fraga

Flávia Lorena Pacheco

João Pedro Silvestrin

Luiz Alberto de Vargas

Beatriz Renck

Maria Cristina Schaan Ferreira

Cláudio Antônio Cassou Barbosa

Carmen Izabel Centena Gonzalez

Emílio Papaléo Zin

Vania Maria Cunha Mattos

Denise Pacheco

Alexandre Corrêa da Cruz

Clóvis Fernando Schuch Santos

Maria da Graça Ribeiro Centeno

Marçal Henri dos Santos Figueiredo

Rejane Souza Pedra

Wilson Carvalho Dias

Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa

Francisco Rossal de Araújo

Marcelo Gonçalves de Oliveira

Lucia Ehrenbrink

Maria Madalena Telesca

George Achutti

Tânia Regina Silva Reckziegel

Laís Helena Jaeger Nicotti

Marcelo José Ferlin D'Ambroso

Gilberto Souza dos Santos

Raul Zoratto Sanvicente

André Reverbel Fernandes

João Paulo Lucena

Fernando Luiz de Moura Cassal

Brígida Joaquina Charão Barcelos

João Batista de Matos Danda

Fabiano Holz Beserra

Angela Rosi Almeida Chapper

Janney Camargo Bina

Marcos Fagundes Salomão

Manuel Cid Jardon

Roger Ballejo Villarinho

Simone Maria Nunes

Maria Silvana Rotta Tedesco

Rosiul de Freitas Azambuja

Carlos Alberto May

Luciane Cardoso Barzotto

Fotos: Divulgação

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL O SUL

GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Leite

Gabriel Souza

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL

EXÉRCITO

General Fernando Soares, Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA

Almirante Sílvio Luis dos Santos, Major Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA

Major Brigadeiro do AR Marcelo Rivero, Comandante do V Comando Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL

Hamilton Mourão

Paulo Paim

Luis Carlos Heinze

DIRIGENTES DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

Vilmar Zanchin
Presidente

Delegada Nadine
1ª Vice-presidente

Valdeci Oliveira
2º Vice-presidente

Adolfo Brito
1º secretário

Eliana Bayer
2ª secretária

Paparico Bacchi
3º secretário

Luiz Marenco
4º secretário

Fotos: Divulgação

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

APLICATIVOS DESAFIAM O DESPREPARO DE MARINHO

Luiz Marinho (Trabalho) é outro petista mais perdido que cachorro em dia de mudança: revelando despreparo para lidar com as atuais relações de trabalho, ele desdenhou com a saída do país de aplicativos como Uber e iFood, ameaçados por decisões ativistas da Justiça do Trabalho. Agora defende a ideia de jerico de os Correios substituírem os serviços dos aplicativos. Ele não faz ideia, mas os Correios têm 89 mil funcionários, enquanto só o Uber, por exemplo, dá trabalho a 1,5 milhão de brasileiros.

Seria impossível

O aplicativo de entregas iFood tem cerca de 160 mil entregadores cadastrados no Brasil, quase o dobro dos funcionários dos Correios.

Ô louco, sô

A ideia maluca sobre aplicativos foi exposta em reunião de Marinho com uma perplexa comissão chinesa que visitava o hospício, ops, o Brasil.

Vai que é tua!

Outra solução de Marinho para solucionar a debandada de empresas como a Uber (que vale R$340 bilhões) é "criar outro aplicativo".

Gente atrasada

Marinho chama de "chantagem" a possível fim dos aplicativos, ignorando o mal que sua posição atrasada causa a milhões de brasileiros.

Letargia do MPF garante boquinhas ilegais no Lula III

A Procuradoria-Geral do DF deu 20 dias para que Petrobras, BNDES e Itaipu expliquem os políticos na chefia das empresas. Só então o Ministério Público Federal decide se toma (ou não) alguma providência, mesmo em flagrante desrespeito à Lei das Estatais. Enquanto isso, o presidente Lula segue ignorando a Lei. Indicou "companheiros" para a Conab (Edegar Pretto) e o Banco do Nordeste (Paulo Câmara). As boquinhas, claro, sempre com generosos salários e benefícios.

Sem o menor pudor

O petista Aloízio Mercadante, no BNDES, por exemplo, terá salário que pode ultrapassar os R$265 mil.

Upgrade

Jean Paul Prates, também petista, saiu de senador suplente para chefão da Petrobras. O salário passa os R$100 mil e tem inúmeros benefícios.

Melhor que o parlamento

A boquinha é tão boa que Ênio Verri (PT-PR) largou o mandato de deputado de lado para assumir a Itaipu Binacional. Salário: R$ 80 mil.

Túnel do tempo

Eventuais alhas de memória e momentos em que parece viver nos anos 1980 preocupam interlocutores do presidente Lula. Estranham seu radicalismo arcaico, com o discurso superado de sindicalista do ABC.

Política civilizada

A governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSDB), mostrou civilidade e chamou a bancada de senadores do Estado, que tem dois petistas, para uma conversa. A pauta: a situação da Transnordestina.

Senado-Tur

"Eu queria entender o por quê de a verba da comissão de turismo do Senado sair de R$300 Milhões para R$ 6,5 bilhões", indagou o vereador paulista Fernando Holiday. É mais que o orçamento do STF, apontou.

Roteirizado

No Banco Central, não será surpresa se aparecer um manifesto de empresários reclamando da taxa de juros, conforme instigou o presidente Lula. O documento é esperado para sair com assinatura da Fiesp.

Contracheque

Com o generoso salário de mais de R$47 mil garantido como presidente do Banco do Nordeste, Paulo Câmara pode comemorar. O valor deve ser reajustado e em abril o holerite já vem atualizado.

De volta às ruas

As manifestações de bolsonaristas começam a ser retomadas, como na sexta-feira (10) em Porto Alegre, contra a prisão de centenas de pessoas acusadas de atos criminosos. O movimento promete crescer.

Saudade tem nome

Com salário de marajá como chefe do banco dos Brics, Dilma Rousseff até "esqueceu" a saudade que alegou para recusar a embaixada na Argentina, com vencimentos mais modestos.

Processo é tempo

Após três meses de estudos e parecer do "grupo de trabalho" que vai criar a reforma tributária, o eventual projeto passará por comissões e pelo plenário da Câmara. E depois repete o processo no Senado.

Pensando bem...

...depois de Dilma, só falta chegar Guido Mantega ao banco dos BRICS.

PODER SEM PUDOR

Só mesmo cutucando

Henrique Hargreaves era influente ministro de Itamar Franco quando, certa madrugada, circulou que ele havia morrido. Uma repórter amiga ligou para sua casa e perguntou a mulher do ministro, que atendeu: "E aí, tudo bem?" A sra. Hargreaves respondeu, mas registrou: "Tudo bem, mas já é meio tarde, não acha?" A repórter foi objetiva: "Desculpe, mas é que estão dizendo que o ministro morreu..." A reação foi bem-humorada: "Olha, ele está aqui do meu lado, aparentemente vivo. Mas vou dar uma cutucadinha para ver se está tudo em ordem..."

(Com a colaboração de Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos)

CADERNO COLUNISTAS

BRUNO LAUX

IRREGULARIDADES NO BOLSA FAMÍLIA

O ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias, apontou indícios de que 2,5 milhões de famílias estariam recebendo o Bolsa Família de forma irregular. A revisão dos dados do benefício deve ser apresentada ainda este mês ao presidente Lula, e apresenta, dentre outras alterações, pessoas com renda de nove salários mínimos recebendo o benefício.

Fundo Amazônia

Após a reunião com Lula na Casa Branca, o presidente estadunidense Joe Biden afirmou que deve auxiliar no engajamento de países do G7 para a realização de doações ao Fundo Amazônia. Ele também sinalizou que os EUA devem contribuir para o fundo.

Visita marcada

A equipe de diplomatas envolvidos na viagem de Lula aos Estados Unidos prevêem uma visita do presidente estadunidense Joe Biden ao Brasil em 2024. O ano marca os 200 anos de relações diplomáticas entre as nações.

Medidas provisórias

Retomados os trabalhos legislativos, o Senado e a Câmara iniciam o período com 24 medidas provisórias pendentes de análise. As medidas devem voltar a ser estudadas por comissões de parlamentares antes de irem para votação nos plenários.

Trigo no RS

A Conab divulga nesta segunda-feira os resultados do Levantamento Objetivo da Produtividade das lavouras de trigo no RS. O trabalho, iniciado em julho do ano passado, busca aumentar a credibilidade dos números do setor apresentados ao mercado, além de permitir ao governo a criação de políticas públicas mais assertivas.

Mensagem à Assembleia

O governador Eduardo Leite realiza no próximo dia 14 a entrega de sua mensagem à Assembleia Legislativa gaúcha. O ato, o qual está previsto na Constituição estadual, marca tradicionalmente o início do ano legislativo na Casa.

Monitoramento da estiagem

O governador Eduardo Leite se reuniu junto a secretários e técnicos do governo no Palácio Piratini, para monitorar a situação no Estado referente à estiagem e analisar ações para diminuir seus impactos. Ele orientou que novas reuniões técnicas sejam realizadas nos próximos dias para apresentar as medidas que o estado vem tomando.

Monitoramento da estiagem II

Durante a reunião, o governador gaúcho anunciou a criação de uma plataforma que irá concentrar todos os dados sobre a falta de água no estado, especificados por região. O serviço deve ser lançado nos próximos dias e irá disponibilizar detalhadamente os impactos da estiagem no RS e as ações tomadas para sua mitigação.

Comissões permanentes

Na próxima terça-feira devem ser instaladas as nove comissões permanentes e duas mistas permanentes na Assembleia Legislativa do RS. No mesmo dia ocorre a eleição das chapas para presidente e vice-presidente de cada órgão técnico, assim como a instalação e posse de seus integrantes.

Doação de sangue

O Hemocentro do RS está convocando doadores de sangue durante o período pré-carnaval através da campanha "Blocos dos que Salvam Vidas". Cards e vídeos têm sido veiculados nas redes sociais apontando a importância da doação para o banco, o qual tem um aumento de demanda nesta época.

Processo jurídico

O Superior Tribunal de Justiça determinou que não deve encaminhar a investigação contra o prefeito afastado de Canoas, Jairo Jorge, para a Justiça Federal ou Eleitoral. O processo por suposto recebimento de propina segue sendo averiguado na 4ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça.

Situação de emergência

A situação de emergência em Porto Alegre decorrente da estiagem foi homologada pelo governo do RS na última sexta-feira. A aprovação permite à capital receber recursos do Estado para amenizar os danos da falta de água.

Carnaval

Lideranças do Carnaval de Porto Alegre foram convocadas pela prefeitura municipal para participar de uma reunião nesta segunda-feira. No encontro será formada uma comissão que irá analisar os editais de fomento e eventos descentralizados de carnaval de rua da capital.

Concurso para professores

Um edital de concurso público para seleção de professores de diversas áreas foi publicado pela prefeitura de Porto Alegre. Oferecendo um total de 15 vagas, o processo recebe inscrições até o dia 10 de março, as quais podem ser realizadas pelo site da Fundatec.

Cadastro Único

Cerca de duas mil famílias na capital precisam atualizar os dados do Cadastro Único ainda no mês de fevereiro. Aqueles que não realizarem a atualização cadastral, estarão impossibilitados de receber pagamentos dos benefícios do governo federal a partir do mês de março.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

CADERNO COLUNISTAS

NÃO SE ESCONDA NO TEMPO

LAIR RIBEIRO

Há pessoas que se escondem no passado: passam a vida culpando os pais por tudo o que lhes acontece. E há pessoas que se escondem no futuro: pensam que “amanhã” conseguirão resolver seus problemas e que “depois” farão o que precisa ser feito. No entanto, a vida ocorre no aqui e agora.

Não interessa onde você esteja: a vida é aqui. Não importa quando você esteve ou estará: a vida é agora. O passado já passou e o futuro ainda não chegou. É por isso que o presente se chama presente. Ele é, na realidade, um presente que nos é dado.

É no presente que temos o poder de gerar ação, modificando o nosso futuro e, talvez, recriando a nossa interpretação do passado. Portanto, viva o presente e planeje o futuro.

A ampulheta representa bem o conceito da vida:

A areia que está por cair é o futuro; ainda não aconteceu. A areia que está caindo é o presente. A areia que já caiu é passado; nada se pode fazer a respeito.

As pessoas não planejam o fracasso. Elas, simplesmente, fracassam ao planejar.

Relatividade do tempo

Einstein dizia que “o tempo não é linear e, portanto, muito relativo e atrelado ao que está acontecendo”. Um round de três minutos de boxe, para quem está apanhando, pode durar uma eternidade. Uma vida bem vivida, na qual somos felizes e estamos contribuindo para o bem da humanidade, pode passar num piscar de olhos.

Para ter um bom aproveitamento do tempo, você precisa estar suficientemente envolvido naquilo que estiver fazendo. E isso implica outros fatores, além da simples disponibilidade de tempo para o que tiver de ser feito.

O que é aproveitar bem o tempo? — É fazer o que precisa ser feito, bem-feito e, de preferência, da primeira vez. É para isso que necessitamos estar envolvidos em nossas atividades.

CADERNO COLUNISTAS

DAD SQUARISI

TERRA EM TRANSE

A terra estremece sempre. Dizem que ocorrem 500 mil tremores no planeta. Mas só 100 mil são percebidos sem o auxílio de sismógrafos. O da fronteira de Turquia e Síria foi um. Furioso, o balançar destruiu cidades, desabrigou populações e matou milhares de pessoas.
Terremoto tem duas partes. Uma: terra. A outra: moto. As quatro letras querem dizer movimento. A palavra completa? Movimento da Terra. O vaivém tem uma razão: enormes placas rochosas se assentam sob a superfície do planeta. Mexem-se na busca de acomodação. Às vezes abusam. Japão, México, Chile, Equador, Haiti, Rússia, China conhecem a tragédia. Valha-nos, Deus!

Bateu asas

Lula fez as malas e foi dar uma voltinha nos States. Pintou, então, uma questão. Em frases em que a potência do norte figura como sujeito, o verbo vai para o singular ou plural? Os Estados Unidos se interessam pela temática ambiental? Os Estados Unidos se interessa pela temática ambiental?
Nomes próprios no plural constituem verdadeira armadilha. Acompanhados de artigo, concordam com ele. Sem o pequenino, ficam no singular: Os Estados Unidos se interessam pela temática ambiental. O Palmeiras vencerá o campeonato? A Americanas luta para firmar acordo com credores. Minas Gerais fica na Região Sudeste.

Invejosas

As siglas vão atrás. Às vezes, o artigo brinca de esconde-esconde. Não aparece. Mas conta como se estivesse escrito com todas as letras: (Os) EUA derrubaram o balão espião chinês. MG fica no Sudeste.

Um e outro

Lula comprou briga com o Banco Central. Quer porque quer baixar os juros. Enquanto critica o presidente da autarquia, Roberto Campos Neto, pinta a questão: juro ou juros? Tanto faz. No singular ou plural, o significado se mantém. A concordância acompanha o número: O juro está alto. Os juros estão altos.

Um par

De olho na preservação do meio ambiente, Ubatuba resolveu agir. Motos, carros e ônibus vão pagar para entrar na cidade paulista. A CNN noticiou. Escreveu na telinha que os veículos devem desembolsar "entre R$ 3,50 a R$ 92" pela entrada.
Bobeou. Esqueceu-se de que a língua copia a vida. Lá e cá existem os casais. O que acontece com um acontece com o outro. Um dos parezinhos é entre...e: Os veículos devem desembolsar entre R$ 3,50 e R$ 92. Os espanhóis descansam entre as 13h e as 15h. Entre outubro e dezembro, os brasileiros estarão de olho no Natal.

Outros pares

- Trabalho de segunda a sexta.
De é preposição pura. A, bom parceiro, também: Estudo de segunda a sexta. Trabalho de domingo a domingo. Viajo de janeiro a junho. Esteve no Brasil de 1988 a 2010.
- As sessões vão das 14h às 19h.
Das é combinação da preposição de + a. Às, contração da preposição a com o artigo a: Saiu das 8h às 22h. Trabalha do meio-dia à meia-noite. O programa vai ao ar de segunda a sexta das 22h às 23h.

Como é que se diz?

A tragédia dos ianomâmis trouxe ao cartaz o estado de Roraima. Mais precisamente: a pronúncia da trissílaba. Alguns dizem Roráima. Outros, Rorãima. E daí? Na língua portuguesa, os ditongos que vêm antes de m e n se nasalisam. É o caso de andaime, faina, polaina.
Por que a confusão? As tribos dominantes no estado dizem Roráima. O povo local foi atrás. Nós não temos nada com isso. Eles ficam com o regionalismo. Nós, com o geral — Rorãima sim, senhores.

Leitor pergunta

Muçarela ou mussarela? Cleide Aparecida, BH.
O queijo gostosinho que acompanha a pizza tem a forma com ç (muçarela) ou com z (mozarela). Com ss dá indigestão.

ALI KLEMT

Apresentadora de tv
@ali.klemt

CHILIQUENTOS NÃO PASSARÃO!

Você já teve aqueles momentos de se tremer todo de raiva? Tipo, de cima a baixo. Quase como se o Hulk em sua versão mais verde fosse tomar conta do seu ser? Tenho certeza que sim.

Pausa para reflexão.

Se eu pudesse dar um conselho, apenas "unzinho" nessa vida, eu diria: aprenda a gerenciar as suas emoções.

Pois vamos lá, porque não quero dar lição de moral por aqui. Pelo contrário: eu, que sou uma pessoa que se considera com alto potencial de inteligência emocional, acabei de ter um "piti". Um "piti" daqueles de deixar o marido com vergonha alheia. Acontece.

O descontrole acontece, muitas e muitas vezes, diante de situações singelas. E é isso que me choca. Porque, obviamente, ter uma crise frente a uma tragédia é mais do que compreensível. Mas ter um "faniquito" porque se esqueceu que voos internacionais não permitem líquidos com mais de 100ml (e, consequentemente, ter que despachar a necessaire "de ouro") não é um motivo digno de chilique, não é mesmo? Ou é?

> ***"O descontrole acontece, muitas e muitas vezes, diante de situações singelas."***

Logo após esse tipo de ocorrido, eu costumo ser tomada por um remorso imenso. Penso nas pessoas envolvidas, principalmente nas que estavam trabalhando e apenas cumprindo determinações. Penso nas pessoas do entorno, que não têm nada a ver com a história, portanto não deveriam ser atingidas por "bad vibes" aleatórias (é ou não é desagradável presenciar alguém irritadinho e achando que está certo?). E aí começa aquela vontade de virar avestruz e esconder a cara embaixo da terra. Ou voltar no tempo e ter outro tipo de atitude.

Ocorre que nenhuma das opções é possível, e precisaremos lidar com as consequências de nossos atos, sejam eles pensados ou não. Quando refletimos antes de agir, podemos, claro, acabar nos arrependendo, mas as chances de isso acontecer são bem menores. Entretanto, a reação impensada, quando impulsionada por um sentimento negativo – raiva, mágoa, medo –, tende a ser inapropriada. E embora nos permita extravasar esse sentimento ruim (que, diga-se de passagem, é apenas nosso), acaba deixando um rastro indesejável, como aquele gosto residual de algo que você comeu, mas não gostou.

Daí o porquê é tão importante saber gerenciar as suas emoções. Mais do que ser uma habilidade social (ou seja, para os outros), domar o que você sente é essencial para si mesmo. "Domar" não significa "engolir", mas saber quando (e se) é a hora de botar em ação.

Eckhart Tolle já nos ensinou, em "O Poder do Agora", que as emoções são reações físicas da mente. Portanto, é preciso dominar a mente, antes de mais nada. E é nesse ponto que entra o controle, a inteligência emocional: a capacidade de identificar e lidar com emoções e sentimentos, seus e das pessoas que o cercam.

Não me recordo de uma só vez em que tenha respirado fundo, refletido e me arrependido da ação que tomei. Contudo, foram muitas e muitas vezes em que agi impulsivamente, me deixando levar pela ira ou pelo medo, e acabei desejando ter tomado outra decisão.

Seja o senhor das suas atitudes e palavras. Respire fundo, respire de novo e tente identificar qual é a emoção dominante. Questione-a. Há motivo real para que ela lhe domine? Vale a pena perder tempo, energia e, eventualmente, até o respeito alheio por conta de uma birra que não fará diferença alguma no mundo? Já adianto a resposta: muito, mas muito possivelmente, a resposta é não.

E se nada disso lhe convencer – a sua paz interior, a sua consciência, a sua imagem perante os outros, a sua evolução espiritual –, lembre-se do pior de tudo: você pode ter que se submeter a um final de semana in-tei-ri-nho ouvindo "letrinha" do marido, que quis fingir que não conhecia a chiliquenta do embarque (e, depois, teve que encarar a viagem com a esposa em crise de consciência). Sim, tudo tem consequências nessa vida.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS DE PLURALISMO, APARTIDARISMO, JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL. O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 12 DE FEVEREIRO

EFEMÉRIDES

Eventos

1940 — O navio cargueiro alemão Wakama é afundado na costa de Cabo Frio, Brasil, após ser interceptado pelo cruzador britânico HMS Dorsetshire.
1998 — Sancionada no Brasil a Lei contra Crimes Ambientais.
2004 — Publicado no Guardian pela primeira vez o termo podcasting.
2001 — NEAR Shoemaker aterra em 433 Eros, tornando-se a primeira nave espacial a pousar em um asteroide.
2009 — Voo Continental Airlines 3407 cai em uma casa em Clarence Center, Nova Iorque, quando se aproximava do Aeroporto Internacional Niágara, matando todas as 49 pessoas a bordo e uma no solo.
2016 — Papa Francisco e Patriarca Cirilo assinam uma Declaração Ecumênica no primeiro encontro entre líderes das Igrejas Católica e Ortodoxa Russa desde a sua separação em 1054.

Nascimentos

1881 — Anna Pavlova, bailarina russa (m. 1931).
1923 — Franco Zeffirelli, diretor de cinema italiano.
1926 — Dary Reis, ator brasileiro (m. 2010).
1933 — Constantin Costa-Gavras, cineasta franco-grego.
1938 — Martinho da Vila, cantor e compositor brasileiro.
1939 — Ray Manzarek, músico norte-americano (m. 2013).
1940 — Ralph Bates, ator britânico (m. 1991).
1941 — Dominguinhos, instrumentista, cantor e compositor brasileiro (m. 2013).
1942 — Ehud Barak, militar e político israelense.
1943 — Edith Veiga, cantora brasileira.
1945 — Luiz Carlos Alborghetti, jornalista, político e radialista brasileiro (m. 2009).
1973 — Marques Batista de Abreu, ex-futebolista e político brasileiro.
1990 — Soni Mustivar, futebolista haitiano.
1995 — Daniela Aedo, atriz mexicana.
1996 — Alberth Elis, futebolista hondurenho.
1997 — Vasilis Angelopoulos, futebolista grego.

Falecimentos

1982 — Marisa Prado, atriz brasileira (n. 1930).
1984 — Julio Cortázar, escritor argentino (n. 1914).
1985 — Georges Gautschi, patinador artístico suíço (n. 1904).
1988 — Conde d'Aguilar, ilusionista português (n. 1909).
2000 — Charles M. Schulz, cartunista norte-americano (n. 1922).
2002 — José Travassos, futebolista português (n. 1926).
2008 — Badri Patarkatsishvili, homem de negócios georgiano (n. 1955).
2009 — Giacomo Bulgarelli, futebolista italiano (n. 1940).
2010 — Pedro França Pinto, jornalista brasileiro (n. 1950).
2015 — Tomie Ohtake, artista plástica nipo-brasileira (n. 1913).
2017 — Al Jarreau, cantor norte-americano (n. 1940).
2019 — Gordon Banks, futebolista britânico (n. 1937); e Deise Cipriano, cantora e integrante do grupo Fat Family (n. 1979).
2022 — Ivan Reitman, ator, diretor e produtor eslovaco-canadense (n. 1946).

Pelo Gauchão, o Grêmio encara o Avenida na Arena neste domingo.

Neste domingo (12), o Grêmio tem mais um desafio pelo Campeonato Gaúcho 2023. Em partida válida pela sétima rodada da competição, o plantel encara o Avenida na Arena, a partir das 16h.

O Tricolor busca seguir com 100% de aproveitamento e se isolar ainda mais na liderança do Gauchão. Atualmente, tem 18 pontos somados.

Na tarde desse sábado (11), no CT Presidente Luiz Carvalho, o técnico Renato Portaluppi, junto da comissão, realizou o último treinamento antes do confronto. Todo o trabalho aconteceu com portões fechados.

No início das atividades, o preparador físico Reverson Pimentel passou para os atletas um treino de mobilidade e alongamento. Logo depois, o comandante Renato e os auxiliares realizaram um trabalho técnico e tático contendo situações de jogo, bola parada e jogadas ensaiadas. Durante o treinamento, a comissão também passou para o plantel a estratégia de jogo que será adotada e fez os últimos ajustes no time antes da partida.

Lucas Uebel/Grêmio FBPA

O Tricolor tem 100% de aproveitamento na competição estadual e está isolado na liderança, com 18 pontos.

Vina

O meia, Vina, que estava no Ceará, é o novo reforço do Grêmio para temporada de 2023. Aos 31 anos, o jogador chega por empréstimo até o final do ano com opção de compra.

Vinícius Goes Barbosa de Souza, ou simplesmente Vina, nasceu em Curitiba e começou sua carreira nas categorias de base do Paraná Clube. Atuou pelos dois grandes da capital paranaense, sendo campeão estadual pelo Coritiba, em 2012, e pelo Athletico-PR, em 2016. Passou por vários clubes no Brasil chegando a defender o Esportivo de Bento Gonçalves em 2014.

Atuou em Fluminense, Bahia e Atlético Mineiro antes de chegar ao Ceará. Em 2018 foi campeão baiano pelo Bahia. Defendendo o Vozão, Vina foi campeão e artilheiro da Copa do Nordeste de 2020, sendo escolhido o melhor da competição em sua posição. Também foi eleito um dos melhores meias do Brasileirão deste mesmo ano.

O jogador já está integrado ao grupo e sua apresentação oficial será anunciada nos próximos dias.

Ficha

Nome: Vinícius Goes Barbosa de Souza Posição: Meia Nascimento: 15/04/1991 Local: Curitiba/PR Clubes: Paraná Clube/PR, Coritiba/PR, Joincville/PR, Londrina/PR, Tupi/MG, Coritiba/PR, Esportivo/RS, Anápolis/GO, Náutico/PE, Fluminense/RJ, Athletico/PR, Náutico/PE, Bahia/BA, Atlético/MG e Ceará/CE. Títulos: Campeão Paranaense 2012 (Coritiba), Campeão Paranaense 2016 (Athletico), Campeão Baiano 2018 (Bahia) e Campeão da Copa do Nordeste 2020 (Ceará).

Inter sofre, mas vence o Brasil de Pelotas por 1 a 0 pelo Gauchão.

Ricardo Duarte/Internacional

O Colorado é vice-líder do Estadual, com 13 pontos.

Vice-líder do Campeonato Gaúcho, o Internacional voltou a vencer neste sábado (11). Pela 7ª rodada, no estádio Bento de Freitas, o Colorado bateu o Brasil de Pelotas por 1 a 0.

O resultado espanta um princípio de crise no time de Mano Menezes. Nas últimas duas partidas, a equipe teve dois empates, vendo o rival Grêmio disparar na liderança.

E o primeiro tempo deu mostras de perigo ao Inter. Com o Brasil de Pelotas dominando a partida, aos 6 minutos, Luis Gustavo ficou cara a cara com Keller após cobrança de lateral e bateu em cima do goleiro. No rebote, a bola bateu no lateral e se perdeu pela linha de fundo. Aos 14, o atacante Da Silva quase marcou ao acertar o travessão.

Com o relógio marcando 23 minutos, o atacante teve mais uma chance. Depois de cobrança de escanteio, Keller saiu mal do gol e o camisa 9 testou para fora.

A partir daí o jogo ficou mais truncado e as chances reais dos donos da casa desapareceram.

No início da segunda etapa, Rodrigo Moledo foi puxado por Rafael Dumas na área e o árbitro marcou pênalti. Na cobrança, Pedro Henrique estufou as redes e colocou o Inter na frente.

Em desvantagem, o Brasil de Pelotas partiu para cima em busca do empate. Aos 10, Rone aproveitou a sobra na entrada da área e bateu rasteiro para a defesa de Keller. Instantes depois, o atacante tentou de novo. Desta vez, ele parou na rede do lado de fora.

Já aos 30 minutos, Da Silva recebeu ótimo passe dentro da área e soltou o pé. Keller saiu bem e conseguiu grande defesa para o time.

O Colorado ainda sofreu pressão até o fim do jogo, mas resistiu e saiu com a vitória.

Na próxima quinta-feira (16), o Inter - que segue na vice-liderança com 13 pontos - enfrenta o São José em partida válida pela primeira fase da 8ª rodada do Gauchão. O jogo acontece no Beira-Rio, às 21h30.

Ficha técnica

— Brasil-PEL: Marcelo Pitol; Luis Gustavo (Chicão), João Marcus, Rafael Dumas e Rennan Siqueira (Mário Henrique); Amaral, Guilherme Nunes (Wellington Machado), Rone (Guilherme Beléa), Denis Germano (Patrick) e Márcio Jonatan; Da Silva. Técnico: Rogério Zimmermann.

— Internacional: Keiller; Bustos (Mário Fernandes e, depois, Igor Gomes), Vitão, Rodrigo Moledo e Renê; Johnny, Carlos de Pena, Maurício (Estevão), Alan Patrick (Baralhas) e Wanderson (Alemão); Pedro Henrique. Técnico: Mano Menezes.

— Arbitragem: Wagner Silveira Echevarria, auxiliado por Jorge Eduardo Bernardi e Andre da Silva Bitencourt.

CBF divulga tabela detalhada da Copa do Brasil; veja datas, horários e locais dos jogos.

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) divulgou oficialmente a tabela detalhada da primeira fase da Copa do Brasil de 2023. A competição começará no dia 21 de fevereiro, em São Paulo, no Estádio Bento de Abreu, com Marília e Brusque se enfrentando no jogo de abertura, às 16h. Nesta primeira etapa, os jogos acontecerão até o dia 2 de março. Ao todo, são 20 chaves com quatro times. Os vencedores de cada duelarão na segunda fase.

A edição de 2023 da Copa do Brasil contará com 92 agremiações esportivas. Na primeira fase, os times duelarão em jogo único, com a equipe menor pontuada no Ranking Nacional de Clubes (RNC) da CBF sendo o mandante. Em caso de a partida terminar empatada, o visitante é quem se classifica. Na fase seguinte, que também será em partida única, se o embate encerrar com um empate, a classificação será definida nas penalidades máximas.

Na terceira fase da competição nacional, entrarão os 12 times previamente classificados na Libertadores, Copa do Nordeste, Copa Verde, Série B e Série A do Campeonato Brasileiro, além dos 20 clubes que avançaram das duas primeiras fases. Um sorteio definirá os confrontos que acontecerão em jogos de ida e volta. Terminada esta fase, virão as oitavas, quartas, semifinais e final — todas decididas em confrontos de ida e volta.

Os jogos inaugurais da Copa do Brasil de 2023 acontecerão no próximo dia 21. O primeiro será entre Marília e Brusque, às 16h, no Bento de Abreu. Três horas depois será a vez de São Luiz-RS e Juventude fazerem um encontro regional, no 19 de Outubro, em Ijuí. Às 21h30, Marcílio Dias e Chapecoense, ambos de Santa Catarina, duelarão no Dr. Hercílio Luz.

Confira a tabela detalhada da primeira fase da Copa do Brasil 2023:

21 de fevereiro - 16h - Marília x Brusque (Bento de Abreu - Marília-SP); 21 de fevereiro - 19h - São Luiz-RS x Juventude (19 de Outubro - Ijuí-RS); 21 de fevereiro - 21h30 - Marcílio Dias x Chapecoense (Dr. Hercílio Luz - Itajaí-SC); 22 de fevereiro - 19h - São Raimundo-RR x Cuiabá (A definir - A definir -RR); 22 de fevereiro - 19h - Falcon-SE x Volta Redonda (Lourival Baptista - Aracaju-SE); 22 de fevereiro - 19h - Caucaia-CE x Tombense (João Ronaldo - Pacajus-CE); 22 de fevereiro - 20h - Nova Mutum-MT x Londrina (A definir - A definir -MT); 22 de fevereiro - 21h - São Francisco-AC x Ypiranga-RS (Florestão - Rio Branco-AC); 23 de fevereiro - 19h - Humaitá-AC x Coritiba (Florestão - Rio Branco-AC); 23 de fevereiro - 20h - Ceilândia-DF x Santos (Serejão - Taguatinga-DF); 23de fevereiro - 21h30 - Vitória-ES x Remo (A definir - A definir -ES); 23 de fevereiro - 21h30 - Trem-AP x Vasco (A definir - A definir -AP); 28 de fevereiro - 19h - Resende x Ferroviário (Raulino de Oliveira - Volta Redonda-RJ); 28 de fevereiro - 19h - Tuntum-MA x ABC (Rafael Seabra - Tuntum-MA); 28 de fevereiro - 19h30 - Tocantinópolis x América-MG (A definir - A definir-TO); 28 de fevereiro - 19h30 - Democrata GV x Santra Cruz (A definir - A definir-MG); 28 de fevereiro - 20h - União-MT x CRB (Luthero Lopes - Rondonópolis-MT); 28 de fevereiro - 20h - Real Noroeste x Vila Nova (A definir - A definir-ES); 28 de fevereiro - 21h30 - Fluminense-PI x Ponte Preta (Lindolfo Monteiro - Teresina-PI); 1º de março - 15h30 - Tuna Luso-PA x CSA (Francisco Vasques - Belém-PA); 1º de março - 16h - Nova Iguaçu x Vitória (Jânio Morais - Nova Iguaçu-RJ); 1º de março - 19h - Cordino x Brasil-RS (Leandrão - Barra do Corda-MA); 1º de março - 19h - Atlético-BA x Atlético-GO (Antônio Carneiro - Alagoinhas-BA); 1º de março - 19h - Bahia de Feira x Bragantino (Arena Cajueiro - Feira de Santana-BA); 1º de março - 19h - Retrô-PE x Avaí (A definir - A definir-PE); 1º de março - 20h - Camboriú x Manaus (Estádio das Nações - Balneário Camboriú-SC); 1º de março - 20h - São Bernardo FC x Náutico (Primeiro de Maio - São Bernardo do Campo-SP); 1º de março - 20h - Parahyba-PI x Botafogo-SP (A definir - A definir-PI); 1º de março - 20h - Athletic-MG x Brasiliense (A definir - A definir-MG); 1º de março - 20h - Campinense x Grêmio (Amigão - Campina Grande-PB); 1º de março - 21h - Princesa do Solimões-AM x Ituano (Gilberto Mestrinho - Manacapuru-AM); 1º de março - 21h - Operário-MS x Operário-PR (A definir - A definir-MS); 1º de março - 21h30 - Caldense x Ceará (Ronaldo Junqueira - Poços de Caldas-MG); 1º de março - 21h30 - ASA x Goiás (A definir - A definir-AL); 1º de março - 21h30 - JAcuipense x Bahia (A definir - A definir-BA); 2 de março - 19h15 - Iguatu x América-MG (Morenão - Iguatu-CE); 2 de março - 20h - Sergipe x Botafogo (Lourival Baptista - Aracaju-SE); 2 de março - 20h - Maringá x Sampaio Corrêa (Willie Davids - Maringá-PR); 2 de março - 20h - Real Ariquemes-RO x Criciúma (A definir - A definir-RO); 2 de março - 21h30 - Águia de Marabá x Botafogo-PB (Zinho de Oliveira - Marabá-PA).

Thais Magalhães/CBF

A edição de 2023 da Copa do Brasil contará com 92 agremiações esportivas.

Em jogo de 8 gols, Real Madrid vence o Al-Hilal e é campeão do Mundial de Clubes.

O Real Madrid usou todo seu repertório para conquistar o título do Mundial de Clubes com a vitória sobre o Al-Hilal por 5 a 3 nesse sábado (11), em Rabat, no Marrocos. O time mostrou criatividade e talento nos dois gols de Vini Jr, eficiência tática de Valverde, que fez outros dois, e o faro de artilheiro de Benzema. A partida foi a decisão com maior número de gols desde 1962, quando o Santos de Pelé derrotou o Benfica por 5 a 2.

Divulgação

Foi o oitavo título mundial do time merengue ao longo da história (1960, 1998, 2002, 2014, 2016, 2017, 2018 e 2022).

Foi o oitavo título mundial do time merengue ao longo da história (1960, 1998, 2002, 2014, 2016, 2017, 2018 e 2022 – a decisão foi adiada por causa da Copa do Mundo). A conquista amplia a longa hegemonia europeia no torneio. Agora, são dez conquistas seguidas. A última vez que os europeus foram batidos foi em 2012, quando o Corinthians superou o Chelsea. Carlo Ancelotti, preferido da CBF para substituir Tite no comando da seleção brasileira, conquista o 26º título em sua vitoriosa carreira.

Embora tenha colocado em campo sua superioridade técnica e tática, o Real falhou na defesa e cedeu três gols ao rival saudita, comportamento que deve acender a luz amarela para os confrontos da Liga dos Campeões.

Só um time jogou no início da final. E foi Real Madrid. O time saudita apostou na compactação da defesa e colocou dez jogadores atrás da linha da bola. Pouco adiantou. Com toques de primeira, intensa movimentação e inversões de jogo, o time espanhol envolvia o rival e as chances começaram a se somar. A novidade no Real Madrid foi o retorno do atacante Karim Benzema, recuperado de lesão. Com isso, Rodrygo foi para o banco. Antes dos 20 minutos, o Real já vencia por 2 a 0. Aos 12, Benzema tocou para Vini Jr abrir o placar na saída do goleiro. É o segundo no Mundial de Clubes e 16º gol na temporada. Cinco minutos mais tarde, aos 17, Valverde pegou de primeira o rebote da zaga e contou com a falha do goleiro para ampliar a vantagem.

O time saudita tentava acompanhar a troca de passes espanhola, mas nem sempre conseguia. A saída era tentar roubar a bola e explorar o contra-ataque, a única chance de surpreender o gigante espanhol. A estratégia deu certo aos 25. Com uma transição rápida, recuperando a bola na defesa e esticando o contra-ataque, o Al Hilal conseguiu diminuir com o atacante Marega, o único atacante do time, após lançamento de Carrillo.

O início do segundo tempo foi uma cópia da etapa inicial: o Real conseguiu mais dois gols antes dos 15 minutos com toda a versatilidade do ataque. Aos 8 minutos, Benzema finalizou após passe de trivela de Vini Jr, exemplo de criatividade e talento. Aos 12 minutos, agora pelo lado direito, Valverde finalizou cruzamento de Carvajal, em uma jogada que mostrou a eficiência tática do atual campeão da Liga dos Campeões.

A vantagem no placar não diminuiu o ímpeto saudita. O meia argentino Vietto tratou que garantir a perseguição por duas vezes. Entre eles, Vini Jr fez mais um após bela jogada individual na metade do segundo tempo. A quantidade de gols – foi a decisão com maior número de gols desde 1962 – evidencia um jogo aberto, com poder ofensivo do Al Hilal e falhas inesperadas do Real. Mesmo assim, o futebol europeu continua sobrando no Mundial de Clubes.

Flamengo vira sobre o Al Ahly e fica em 3º lugar do Mundial de Clubes 2022.

O Flamengo venceu o Al Ahly nesse sábado (11) pelo placar de 4 a 2 e conquistou o terceiro lugar no Mundial de Clubes da Fifa. Os gols da partida foram marcados pelos artilheiros Gabigol e Pedro, ambos com dois tentos anotados. Abdelkader marcou duas vezes para os árabes.

O clube brasileiro, representante da América do Sul no torneio, havia perdido na semifinal por 3 a 2 para o time saudita Al-Hilal, que perdeu para o Real Madrid na grande final por 5 a 3.

Divulgação/Fifa

Com o 3º lugar, o Flamengo receberá um prêmio de US$ 2 milhões.

Jogo

Al Ahly e Flamengo tiveram uma disputa de terceiro lugar animada. Os brasileiros saíram na frente com Gabigol, de pênalti, mas os egípcios empataram com Abdelkader ainda na etapa inicial. Depois do intervalo, o Al Ahly perdeu um pênalti com Maaloul, mas virou o jogo logo depois com belo gol do camisa 9, que driblou três jogadores para balançar as redes de Santos.

As coisas mudaram com a expulsão de Abdelfatah, que derrubou Ayrton Lucas fora da área. A partir dali, o Flamengo melhorou. O empate saiu com Pedro, após saída errada do goleiro El Shenawi, e Gabigol empatou em outro pênalti com auxílio do VAR. Para fechar, Pedro aproveitou presente de Dieng e bateu na saída do goleiro.

O venezuelano Juan Soto teve trabalho. O árbitro de vídeo na tarde desse sábado em Tânger, no Marrocos, teve intervenção direta e chamou o argelino Mustapha Ghorbal para analisar três lances: os dois pênaltis para o Flamengo e também a expulsão de Abdelfattah.

A jogada que mudou muita coisa no jogo foi a expulsão do atleta. O lateral-direito do Al Ahly cometeu falta em cima de Ayrton Lucas na entrada da área do time do Egito. Inicialmente, o árbitro argelino havia marcado pênalti a favor do Flamengo, mas o VAR informou que o toque tinha sido fora da área e que o lateral precisava ser expulso. O árbitro de campo acatou e transformou a partida, que até então marcava Al Ahly 2 a 1 Flamengo no placar.

Premiação

A vitória por 4 a 2 sobre o Al Ahly, pela disputa do terceiro lugar do Mundial de Clubes, renderá US$ 2 milhões de dólares em premiação, cerca de R$ 13 milhões na cotação atual.

O valor é importante para as contas do rubro-negro, que vêm se beneficiando temporada após temporada com valores de premiação pelos títulos conquistados em atacado pelo clube desde 2019. Para se ter uma ideia, a premiação obtida neste sábado é maior do que a que o clube receberia numa hipotética semifinal de Copa do Brasil, que pagará R$ 9 milhões este ano.

O time egípcio, em quarto lugar, terminará com US$ 2 milhões (R$ 10,3 milhões). Como campeão, o Real Madrid receberá US$ 5 milhões (R$ 25,8 milhões) e o vice, Al Hilal, ganhará US$ 4 milhões (R$ 20,6 milhões).

Gabigol nega dívida após 3º lugar do Flamengo no Mundial de Clubes, mas avisa: "Temos que melhorar".

O começo da temporada não vem sendo como o Flamengo esperava. Sob o comando do técnico Vítor Pereira, o clube rubro-negro perdeu a Supercopa para o Palmeiras e viu o sonho do título mundial ir por água abaixo logo na estreia ao ser derrotado pelo Al-Hilal na semifinal. Ainda no Marrocos, a delegação brasileiro trouxe, ao menos, a medalha do terceiro lugar após vitória diante do Al-Ahly por 4 a 2, nesse sábado (11).

A eliminação nos dois primeiros campeonatos que disputou na temporada ligou o sinal de alerta e deixou o técnico Vítor Pereira pressionando na Gávea. Gabigol, no entanto, teve um discurso diferente. Autor de dois gols sobre o Al-Ahly, o camisa 10 não vê o elenco com dívida com a instituição ou até mesmo com a torcida rubro-negra, até por causa dos inúmeros títulos conquistados desde 2019 - no ano passado, o Fla ganhou a Copa do Brasil e a Libertadores.

Fifa/Divulgação

Gabigol marcou duas vezes na vitória do time carioca sobre o árabe.

”Não temos dívida com ninguém, temos de trabalhar. Estamos aqui para representar o Flamengo. O vento atrapalhou, mas fizemos um bom jogo. Virada difícil, mas importante. Temos de melhorar também na vitória. Descansar, pois quarta-feira já tem outro jogo importante”, disse o artilheiro referindo-se à retomado do time no Brasil.

Gabigol marcou os dois gols de pênalti e foi um dos destaques no triunfo do Flamengo, que rendeu ao time um terceiro lugar no Mundial de Clubes, apesar de toda a dificuldade diante do Al-Ahly. A equipe soube aproveitar da sua superioridade numérica para evitar novo vexame.

”Estamos no começo de um trabalho. É completamente normal ter oscilações dentro de campo. É um time em construção, que precisa de tempo para engrenar, mas estamos remodelando a equipe, que vai brigar por títulos em todas as competições que disputar”, afirmou Vítor Pereira, que chegou ao clube depois da demissão de Dorival Júnior.

O Flamengo volta a campo agora na quarta (15), às 21h10, para pegar o Volta Redonda, no Estádio Raulino de Oliveira pelo Campeonato Carioca. No Estadual do Rio, o time rubro-negro tem 14 pontos em seis jogos, contabiliza quatro vitórias e ainda não perdeu no torneio. O time deve ser misto por causa do desgaste dos jogos e da viagem.

Destaque na final, o brasileiro Vinicius Júnior conquista o prêmio "Bola de Ouro" no Mundial de Clubes.

O brasileiro Vinicius Júnior brilhou na final do Mundial de Clubes, torneio conquistado pelo Real Madrid. O camisa 20 da equipe de Carlo Ancelotti marcou dois gols e deu uma assistência na vitória dos merengues sobre o Al-Hilal por 5 a 3 nesse sábado (11). Ao final do torneio, Vini Jr. venceu o prêmio de craque da competição, conquistando a Bola de Ouro.

Após bater o Al Ahly na semifinal por 4 a 1, a equipe de Carlo Ancelotti venceu o Al-Hilal por 5 a 3, no Estádio Alo Estádio Príncipe Moulay Abdellah, em Rabat, no Marrocos, para ficar com a taça.

O uruguaio Valverde, também do Real Madrid, ficou na segunda posição entre os melhores do torneio, enquanto Vietto, do Al-Hilal foi o terceiro colocado.

Reprodução/Instagram

Vii Jr. marcou dois gols na final contra o Al Hilal.

O atacante Pedro, do Flamengo, foi o artilheiro do Mundial de Clubes, com quatro gols marcados. Ele fez dois contra os sauditas, na semifinal e mais dois na disputa do terceiro lugar, contra o Al Ahly.

O próximo compromisso do Real Madrid é contra o Elche, pelo Campeonato Espanhol, na quarta-feira (15), às 17h (de Brasília), no Santiago Bernabéu.

"Benção"

O tradicional jornal espanhol ”Marca” não mediu palavras para elogiar o brasileiro Vinícius Júnior após a conquista do título mundial do Real Madrid. Em uma publicação avaliando o desempenho dos jogadores, o diário definiu o brasileiro como uma ”bênção”.

”Vinícius é uma bênção. É a solução de todos os problemas. Outra vez desequilibrando a partida. Apareceu nos piores momentos da equipe. No 1 a 0, conexão letal com Benzema, que lhe deu um passe em velocidade para deixá-lo sozinho contra o goleiro Al Mayof e finalização perfeita do brasileiro para colocar o Real Madrid na frente”, disse o veículo, que seguiu com os elogios

”No 3 a 1, assistência espetacular com a parte externa do pé para Benzema. E um doblete para também confirmar o 5 a 2. Seu Mundial foi colossal”, complementou o ”Marca”.

Vini Jr. também recebeu elogios de outro jornal espanhol, o ”AS”, que em sua manchete, colocou ”O mundo é de Vinícius”. O brasileiro terminou a competição com três gols, uma assistência e com o prêmio de craque do torneio.

Messi, Mbappé e Benzema: Fifa divulga os finalistas ao The Best.

Lionel Messi, Kylian Mbappé e Karim Benzema são os finalistas do prêmio The Best da Fifa, que escolhe o melhor jogador do mundo. A cerimônia será no dia 27 de fevereiro, em Paris.

Entre 2010 e 2015, a Bola de Ouro e o prêmio de melhor do mundo da entidade que controla o futebol mundial eram unificados, se chamando Bola de Ouro da Fifa. O The Best foi criado em 2016.

Messi foi campeão da Copa do Mundo do Catar, em novembro do ano passado, e é jogador do Paris Saint-Germain. O argentino venceu o Ballon d'Or em 2009, 2019 e 2021; o The Best em 2021; e a Bola de Ouro da Fifa em 2010, 2011, 2012 e 2015.

Mbappé, seu companheiro de clube, foi vice-campeão do torneio mundial com a França.

Reprodução/Twitter

Messi foi campeão da Copa do Mundo do Catar, em novembro do ano passado, e é jogador do Paris Saint-Germain.

Benzema, do Real Madrid e da Seleção Francesa, apesar de inscrito, não participou do campeonato mais importante do futebol devido a uma lesão. Ele venceu a Bola de Ouro, da revista France Football no ano passado.

No prêmio de melhor goleiro estão: Yassine Bounou, do Marrocos, jogador do Sevilla; Thibaut Courtois, da Bélgica, do Real Madrid; e Emiliano Martínez, da Argentina, jogador do Aston Villa FC.

PSG

Depois de ver Neymar ficar em terceiro em 2017 e Messi em segundo em 2021, o Paris Saint-Germain tem no atual The Best sua maior chance real de emplacar um melhor do mundo. Com o argentino campeão da Copa e Mbappé concorrendo com Benzema, o clube francês ainda entra para um seleto grupo.

O PSG é o quarto a emplacar mais de um jogador num top 3. Antes, apenas Barcelona (sete vezes), Real Madrid (quatro vezes) e Milan (uma vez) haviam conseguido. O levantamento conta apenas o prêmio oficial da Fifa, que surgiu em 1991 e foi unificado com a Bola de Ouro entre 2010 e 2015.

Futebol feminino

No futebol feminino, disputam o The Best: Beth Mead, da Inglaterra, jogadora do Arsenal; Alex Morgan, dos Estados Unidos, jogadora do Orlando Pride; e Alexia Putellas, atual vencedora do prêmio, da Espanha, jogadora do Barcelona.

No prêmio de melhor goleira, estão: Ann-Katrin Berger, da Alemanha, jogadora do Chelsea; Mary Earps, da Inglaterra, jogadora do Manchester United; e Christiane Endler, do Chile, jogadora do Olympique Lyonnais.

Exame de DNA confirma que amostras de sêmen recolhidas em investigação de Daniel Alves são do jogador.

A imprensa espanhola publicou novos detalhes sobre o caso do jogador Daniel Alves, que está preso. Os jornais espanhóis ”El Periódico” e ”El Mundo” tiveram acesso aos laudos forenses produzidos pela polícia da Catalunha e publicaram, nesta sexta, que um exame de DNA confirmou que as amostras de sêmen recolhidas durante a investigação são mesmo do jogador brasileiro.

Os vestígios foram encontrados no piso da boate, na roupa e no corpo da mulher espanhola de 23 anos que acusa Daniel Alves de agressão sexual.

De acordo com os jornais, o exame foi feito no dia 31 de dezembro e confirma que houve relação sexual.

Daniel está preso desde o dia 20 de janeiro. A agressão teria acontecido na noite do dia 30 de dezembro de 2022, no banheiro de uma boate de Barcelona.

Divulgação/Fifa

Evidências pesam contra Daniel Alves em acusação de agressão sexual em Barcelona.

Essa nova informação surge depois que a defesa de Daniel Alves apresentou um recurso para que ele saia da prisão preventiva. Os advogados do brasileiro alegam que o jogador poderia esperar o julgamento em liberdade, mas sem deixar a Espanha. Não existe um prazo para uma resposta da justiça espanhola.

Durante a apuração do caso, Daniel mudou suas versões da história. Primeiro, ele disse que não teve relação sexual com a mulher. Depois, admitiu que houve relação, mas teria sido consensual.

Mãe

Maria Lúcia Alves, mãe de Daniel Alves, mandou um recado poderoso nas redes sociais. Ela apareceu pela primeira vez desde a prisão do filho para deixar claro seu apoio ao craque. A mensagem rendeu muitas reações.

No registro, postado na sexta-feira (10), o atleta aparece ao lado dos pais. Na legenda, ela mandou um recado forte em que citou até Deus.

”O que Deus uniu ninguém pode separar. Te amamos até o infinito e mais além”, disse. Essa não foi a única mensagem compartilhada pela mãe do jogador, que também tem se apegado à fé.

Também na semana, Joana Sanz, noiva do jogador, rebateu críticas após a imprensa espanhola repercutir um vídeo que foi considerado afrontoso. Ela disse que sua intenção não foi gerar polêmica.

”Qualquer comunicado vai ser através das minhas redes sociais. O vídeo que estou dançando e cantando (...) não é indireta para ninguém. Simplesmente estou seguindo a letra de uma canção energética. A música é terapêutica. Não façam drama disso, não existe”, afirmou.

Tênis: a brasileira Luisa Stefani mantém invencibilidade e chega à final de duplas em Abu Dhabi.

Luisa Stefani avançou à final de duplas do WTA 500 de Abu Dhabi. Nesse sábado (11), a brasileira aumentou sua série invicta para 18 vitórias ao superar em sets diretos, ao lado da chinesa Shuai Zhang, a parceria formada pela japonesa Miyu Kato e pela romena Monica Niculescu – parciais de 7/5 e 6/3.

Na chave de simples, por outro lado, o Brasil foi eliminado na semifinal. Número 14 do mundo, Beatriz Haddad Maia foi dominada pela suíça Belinda Bencic, nona do ranking da WTA, e perdeu em sets diretos – 6/2 e 6/3.

Medalhista de bronze nas Olimpíadas de Tóquio, Luisa vai buscar seu terceiro título em 2023. Foi campeã do WTA 500 de Adelaide 2 ao lado da americana Taylor Townsend e do Australian Open nas duplas mistas ao lado de Rafael Matos. Em ótima fase desde o retorno às quadras após a lesão no US Open, em setembro de 2021, Stefani soma 29 vitórias e apenas três derrotas.

As adversárias da final do torneio dos Emirados Árabes neste domingo (12) vão ser a japonesa Shuko Aoyama e a taiwanesa Chan Hao-Ching.

Mubadala Abu Dhabi Open

Esta foi a 18ª vitória seguida de Luisa.

”Mais um jogo duro, mais uma final, feliz com a vitória. Tivemos vários games saindo abaixo com 15/40, voltamos bem no saque no primeiro set, levamos para o ponto decisivo onde íamos muito bem. Abrimos 4 a 0 no segundo set, mas outra vez a bola nova, a quadra fica rápida e muda a dinâmica do jogo. Mesmo assim no 4 a 3 fomos bem até fechar. É muito bom ganhar jogo com oscilações e condições adversas. Na final é prestar atenção caso a gente abra uma vantagem para continuar mantendo a diferença. Estou feliz de passar para a final com a Zhang, que jogou muito bem”, disse Luisa.

Jogo

A partida começou equilibrada, com todas as tenistas confirmando seus serviços, embora Kato e Niculescu tenham chegado mais perto da quebra. A romena e a japonesa enfim conseguiram quebrar a brasileira e chinesa no nono game e sacaram para o set (5/4). Só que Luisa e Zhang cresceram na reta final e venceram três games seguidos para virar a parcial: 7/5.

Luisa e Zhang deslancharam no início do segundo set, conseguiram duas quebras e abriram 4/0. Parecia que a partida estava definida, mas Kato e Niculescu não jogaram a toalha e também conseguiram duas quebras para encostar no placar (4/3). Só que quando a romena e a japonesa sacavam para empatar, a brasileira e a chinesa fizeram um belo game de devolução e devolveram uma quebra. Com Zhang sacando para o jogo, a dupla de Luisa abriu 40/0, desperdiçou três match points, mas a brasileira selou o triunfo na quarta chance: 6/3.

Bia Haddad

Depois de três vitórias no terceiro set, Beatriz Haddad Maia não teve forças para encarar a suíça Belinda Bencic, segunda cabeça de chave de Abu Dhabi.

A suíça dominou a semifinal desse sábado, chegando a vencer seis games seguidos entre o fim do primeiro set e o início do segundo. Bia foi dominada pela número 9 do mundo. Apesar da derrota, a brasileira vai atingir o melhor ranking da carreira, subindo pelo menos uma posição para o 13º posto.

Mudança climática está contribuindo para o aumento de superbactérias.

Reduzir a poluição gerada pelos setores farmacêutico, agrícola e de saúde é essencial para diminuir o surgimento, a transmissão e a propagação de superbactérias — cepas de bactérias que se tornaram resistentes a todos os antibióticos conhecidos — e outros casos de resistência antimicrobiana, conhecida como RAM.

Esta é a mensagem chave de um relatório divulgado hoje pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) sobre as dimensões ambientais da RAM, que já está causando um sério impacto na saúde de humanos, animais e plantas, bem como na economia. A poluição é um dos pilares das mudanças climáticas.

O relatório "Preparando-se para as superbactérias: fortalecendo a ação ambiental na resposta à resistência antimicrobiana pela abordagem de Saúde Única" foi lançado na Sexta Reunião do Grupo de Lideranças Globais sobre RAM, realizada em Barbados. O documento defende uma resposta multisetorial de Saúde Única. Isto está de acordo com o trabalho da Aliança Quadripartite, formada por PNUMA, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Mundial de Saúde Animal (WOAH).

"A atual crise ambiental é também uma crise de direitos humanos e geopolítica. O relatório de resistência antimicrobiana é mais um exemplo de iniquidade, na medida em que a crise da RAM está afetando desproporcionalmente os países do hemisfério Sul", disse a primeira-ministra de Barbados, Mia Amor Mottley, presidente do Grupo de Lideranças Globais sobre RAM, em comunicado. "Devemos permanecer focados em reverter a maré nesta crise, aumentando a conscientização e colocando este assunto de importância global na agenda das nações em todo o mundo."

O desenvolvimento e a propagação da RAM ocorre quando germes como bactérias, vírus e fungos desenvolvem a capacidade de derrotar os medicamentos projetados para matá-los. Antimicrobianos são comumente usados em produtos de limpeza, pesticidas de plantas e medicamentos com objetivo de tratar e prevenir a propagação de germes entre pessoas, animais e plantações. Assim, esses produtos perdem sua eficácia e a medicina moderna fica sem a capacidade de tratar até mesmo infecções leves.

A resistência antimicrobiana está na lista da OMS como uma das 10 principais ameaças globais à saúde. Estima-se que em 2019, 1,27 milhão de mortes foram atribuídas diretamente a infecções resistentes a medicamentos em todo o mundo, e 4,95 milhões de óbitos em todo o mundo foram associadas à RAM bacteriana (incluindo aquelas diretamente atribuíveis à RAM).

Estima-se que a RAM cause 10 milhões de mortes diretas adicionais a cada ano até 2050. Isto equivale ao número de mortes causadas globalmente pelo câncer em 2020.

O custo econômico da RAM deve resultar em uma queda do PIB de pelo menos 3,4 trilhões de dólares ao ano até 2030, empurrando mais 24 milhões de pessoas para a pobreza extrema.

A tripla crise planetária implica em temperaturas mais altas e padrões climáticos extremos, mudanças no uso do solo que alteram sua diversidade microbiana, assim como poluição biológica e química. Tudo isso contribui para o desenvolvimento e a disseminação da RAM.

"A poluição do ar, do solo e dos cursos d'água mina o direito humano a um ambiente limpo e saudável. Os mesmos fatores que causam a degradação do meio ambiente estão agravando o problema da resistência antimicrobiana. E os impactos da resistência antimicrobiana podem destruir nossa saúde e nossos sistemas alimentares", afirmou Inger Andersen, Diretora Executiva do PNUMA, em comunicado. "A redução da poluição é um pré-requisito para mais um século de progresso rumo à fome zero e à boa saúde".

Freepik

Reduzir a poluição de vários setores é fundamental para diminuir o surgimento, a transmissão e a propagação desses patógenos.

O relatório destaca um conjunto abrangente de medidas para enfrentar tanto o declínio do meio ambiente quanto o aumento da RAM, especialmente ao abordar as principais fontes de poluição provenientes de saneamento básico deficiente, esgoto, resíduos comunitários e municipais.

Para prevenir e reduzir tais poluentes, é crucial:

Criar marcos robustos e coerentes de governança, planejamento, regulamentação e legislação a nível nacional, e estabelecer mecanismos de coordenação e cooperação; multiplicar os esforços globais para melhorar a gestão integrada dos recursos hídricos como promover o abastecimento de água, o saneamento e a higiene, com o objetivo de limitar o desenvolvimento e a propagação da RAM no meio ambiente, bem como para reduzir as infecções e a necessidade de medicamentos antimicrobianos; estimular que países integrem um enfoque ambiental aos Planos de Ação em nível nacional relacionados com o meio ambiente, por exemplo: programas nacionais de gestão de resíduos e poluição por químicos, planos de ação em matéria de biodiversidade nacional e planejamento frente à mudança climática; estabelecer padrões internacionais relativos a indicadores microbiológicos adequados de RAM a partir de amostras ambientais, que podem ser usados para orientar a tomada de decisão a fim de reduzir riscos e criar incentivos eficazes para implementar os padrões; explorar opções para redirecionar investimentos, estabelecer incentivos e esquemas financeiros novos e inovadores, bem como justificar o investimento no sentido de garantir financiamento sustentável, incluindo a alocação de recursos internos suficientes para enfrentar a RAM; reforçar o monitoramento e a vigilância ambiental, bem como priorizar a pesquisa para fornecer mais dados e evidências que fundamentem melhores intervenções.

Pressão alta pode acelerar osteoporose; entenda.

Além de aumentar o risco de problemas no coração e nos rins, a hipertensão também pode acelerar o envelhecimento ósseo. De acordo com estudo apresentado na conferência Hypertension Scientific Sessions 2022 da American Heart Association, a qualidade óssea de camundongos jovens com pressão alta foi semelhante à de camundongos mais velhos, sem a condição.

"Isso é um sinal de alerta, porque as perdas e danos ósseos facilitam as quedas e fraturas. Ao entender como a hipertensão contribui para a osteoporose, podemos reduzir o risco de osteoporose e proteger melhor as pessoas de fraturas por fragilidade e uma qualidade de vida inferior", diz o médico Marcos Cortelazo, ortopedista especialista em joelho e traumatologia esportiva, membro da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT).

No estudo, os pesquisadores compararam camundongos jovens com hipertensão induzida a camundongos mais velhos sem a condição para avaliar a possível relação da pressão alta com o envelhecimento ósseo. A idade dos animais jovens era equivalente a humanos de cerca de 20 a 30 anos, já para os mais velhos, a idade era equivalente a humanos de 47 a 56 anos.

Um grupo de 12 camundongos jovens recebeu angiotensina II, um hormônio que leva à pressão alta, por seis semanas. Outro grupo, de 11 camundongos mais velhos, também recebeu o hormônio, pelo mesmo período. Havia ainda dois grupos de controle, de 13 camundongos jovens e 9 camundongos velhos, respectivamente, que não desenvolveram pressão alta.

Depois de seis semanas, os pesquisadores analisaram os ossos dos camundongos de todos os grupos usando uma técnica de imagem avançada. A saúde óssea foi determinada pela força e densidade do osso.

Os resultados mostraram que os camundongos jovens com hipertensão induzida tiveram uma redução significativa de 24% na fração de volume ósseo, de 18% na espessura do osso trabecular esponjoso – localizado no final de ossos longos, como fêmures e da coluna vertebral – e uma diminuição de 34% na força de falha estimada, que é a capacidade dos ossos de suportar diferentes tipos de força, em comparação com os animais jovens, sem pressão alta.

"A força de falha se traduz em ossos mais fracos. Na coluna, a fraqueza óssea pode levar a fraturas vertebrais mais tarde na vida", conta o médico.

Freepik

Estudo sugere que controle e tratamento da pressão alta podem evitar o problema.

Por outro lado, os camundongos mais velhos que receberam a infusão de angiotensina-II não exibiram perda óssea semelhante. De modo geral, os ratos velhos, com ou sem pressão alta, exibiram uma qualidade óssea reduzida semelhante à dos ratos jovens hipertensos.

Os pesquisadores também descobriram que os camundongos jovens hipertensos apresentaram um aumento no número de moléculas sinalizadoras inflamatórias, indicando mais inflamação nos ossos quando, em comparação aos camundongos jovens saudáveis.

"Esse aumento nas células imunológicas ativas nos diz que os camundongos mais velhos estão mais inflamados em geral e que um estado contínuo de inflamação, independentemente de terem pressão alta ou não, pode ter um impacto na saúde óssea", disse a principal autora do estudo, Elizabeth Maria Hennen, em comunicado.

"Em humanos, isso pode significar que devemos rastrear a osteoporose em pessoas com pressão alta", explica Cortelazo.

As limitações do estudo incluem que é apenas descritivo, portanto, pesquisas adicionais são necessárias para investigar como especificamente os diferentes tipos de células imunes podem contribuir para a perda óssea, mostrando essa relação da hipertensão com o envelhecimento ósseo.

Google começa demissão de funcionários no Brasil após anunciar corte global.

Depois de anunciar, em janeiro deste ano, que iria demitir 12 mil pessoas no mundo inteiro, o Google começou a comunicar o escritório brasileiro sobre cortes na operação local. Funcionários no País já estão sendo notificados por e-mail sobre a decisão do Google, justificada pela gigante como um movimento de "reestruturação" de equipes.

Entre as áreas atingidas, estão profissionais que trabalhavam com produtos financeiros, YouTube, marketing e publicidade. A empresa não comentou sobre quantos funcionários foram impactados ou quais áreas foram mais afetadas pelos cortes — internamente, comenta-se que o Brasil foi menos afetado do que outros países.

Porém, vários funcionários com bastante tempo de casa (mais de dez anos) foram desligados.

No anúncio global, a empresa havia informado que para funcionários demitidos, o pacote de rescisão seguiria a orientação da lei trabalhista de cada país. Nos EUA, por exemplo, a companhia garantiu um pacote de continuação de salário por 16 semanas, com um adicional de duas semanas para cada ano que o funcionário passou na empresa, além de plano de saúde por seis meses.

Funcionários foram notificados por e-mail, sobre as demissões.

No Brasil, porém, ainda não há informação sobre quais benefícios serão pagos aos funcionários que deixarem a empresa.

No mundo

Os cortes globais foram anunciados no final de janeiro, por e-mail. Na mensagem, Sundar Pichai, presidente do Google, assumiu total responsabilidade pelas demissões e afirmou que a empresa está em um momento de "escolhas" e, por isso, precisa reestruturar as posições de trabalho. Pichai ainda cita os investimentos em inteligência artificial (IA) como uma oportunidade de guiar a companhia para tempos melhores.

"Realizamos uma revisão rigorosa em todas as áreas e funções de produtos para garantir que nosso pessoal e funções estejam alinhados com nossas maiores prioridades como empresa. As funções que estamos eliminando refletem o resultado dessa revisão. Eles atravessam a Alphabet, áreas de produtos, funções, níveis e regiões".

Os cortes ocorrerão em todas as unidades e mercados da Alphabet, embora algumas áreas, como as de recrutamento e projetos fora de negócios estratégicos, devam ser mais afetadas, segundo a empresa.

As demissões no Google somam-se com outras diversas empresas de tecnologia que têm cortado posições de trabalho no mercado. Somente nos últimos meses, A Meta, dona do Facebook, Instagram e WhatsApp, demitiu cerca de 11 mil pessoas, enquanto a Microsoft anunciou que estava eliminando outras 10 mil. Na Amazon, em duas rodadas de cortes, o total de demitidos chegou a 28 mil em menos de três meses.

Twitter traz serviço de assinatura ao Brasil; entenda como funciona.

Reprodução

Plano dá funções exclusivas aos usuários, como editar tuítes já publicados e ver menos anúncios na plataforma.

O Twitter trouxe para o Brasil o seu serviço de assinatura com recursos exclusivos para os usuários, o Twitter Blue. O plano pode ser assinado por R$ 42 ao mês ou com desconto de 12% na assinatura anual, que sai por R$ 440.

Os assinantes do Twitter Blue têm recursos exclusivos, como pastas para organizar tuítes salvos, transformar um fio de tuítes em uma única leitura, principais notícias compartilhadas na rede e novos temas. Principalmente, perfis assinantes recebem o selo azul à conta, antes dedicado a perfis verificados de pessoas consideradas notáveis pelo Twitter.

Além disso, os usuários do serviço recebem acesso antecipado a recursos em teste, como menos anúncios na plataforma (50% a menos, afirma a empresa), edição de tuítes já publicados e também publicação de vídeos mais longos, com até 10 minutos de duração e em resolução de 1080 pixels.

Contas criadas em menos de 90 dias não vão poder assinar o Twitter Blue, afirma o Twitter — medida que tenta impedir robôs e contas falsas de usar o serviço. A empresa também diz que usuários que violarem as políticas internas da plataforma terão o serviço cancelado, sem reembolso.

Além do Brasil, o Blue chegou à Índia e Indonésia. Atualmente, o serviço está disponível também nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Japão, Reino Unido, Arábia Saudita, França, Alemanha, Itália, Portugal e Espanha.

Outro preço

Para usuários que decidirem assinar o Blue por celulares iOS e Android, o Twitter vai cobrar mais caro. O preço vai ser de R$ 60 ao mês, sem assinatura anual revelada.

O aumento em relação à versão desktop se dá pela taxa cobrada da loja de aplicativos da Apple e Google, que "mordem" 30% de cada transação realizada em seus dispositivos.

Em dezembro do ano passado, o bilionário Elon Musk, novo dono do Twitter após compra de US$ 44 bilhões concluída em outubro, já havia adiantado que clientes da Apple poderiam ser cobrados adicionalmente devido às taxas da empresa.

Aposta

Desde que assumiu o Twitter, Musk aposta no Blue como forma de ampliar a fonte de receita da empresa, altamente dependente do faturamento de anúncios de marcas. Segundo o bilionário, ter uma base recorrente de assinaturas seria uma forma de tornar a empresa mais resiliente a mudanças no mercado publicitário.

Em novembro, após contas assinarem o Blue para ganharem o selo azul e se passarem por celebridades, o novo CEO da empresa cancelou o lançamento do plano, retomando-o semanas depois com novas regras, como uma quarentena de assinatura.

O Twitter Blue, no entanto, não é invenção do fundador da Tesla. O recurso estava em testes no Twitter desde 2021, quando a rede social testava os mesmos recursos que hoje estão disponíveis na assinatura. À época, a assinatura era de R$ 15,90 (US$ 3 nos Estados Unidos).

Cinco filmes para conhecer a obra de Carlos Saura, mestre do cinema espanhol morto aos 91 anos.

Um dos mais importantes nomes do cinema espanhol, Carlos Saura morreu na sexta-feira (10), aos 91 anos, de insuficiência respiratória. Saura foi um artista com curiosidade pelas várias facetas da vida. Produziu dramas secos e contundentes, numa linha de exploração do ser humano, das relações afetivas e sociais e das pulsões familiares. Tinha também paixão por musicais, que o levaria a investigar do flamenco à música mexicana, passando pelo jota, o tango, os fados ou o folclore argentino.

Veja abaixo cinco filmes imperdíveis de seu currículo:

Reprodução

Diretor será homenageado postumamente pela Academia de Cinema da Espanha por sua longa carreira.

Cría Cuervos

Ana relembra a infância, quando aos 9 anos perdeu a mãe e o pai em um curto intervalo de tempo. Com Geraldine Chaplin e a hipnotizante menina Ana Torrent dividindo o papel principal, o filme de 1976 levou o Prêmio do Júri no Festival de Cannes e foi indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro. Na trilha do longa, a canção "Porque te vas", lançada pela cantora Jeanette dois anos antes, se tornou cult com o filme.

Mamãe faz cem anos

Durante uma reunião para comemorar o aniversário de 100 anos da matriarca, seus três filhos tramam seu assassinato para ficarem com o seguro de vida e da herança da mãe. A comédia dramática é uma homenagem de Saura ao cineasta espanhol Luis Buñuel e faz uma crítica à sociedade espanhola pós-franquismo. O longa de 1979 foi indicado ao Oscar de Melhor filme estrangeiro.

Deprisa, Deprisa

Três homens e uma mulher, todos jovens, estão envolvidos no crime. Roubam porque precisam mas também por prazer. Quando um crime dá errado, a mulher fica sozinha. O longa analisa mostra a juventude que vive o adeus à sociedade franquista em meio à chegada da liberdade e da democracia e em um cenário de marginalização econômica e fissuras morais. O filme de 1981 – que não usou atores profissionais e tem o elenco formado por jovens do bairro de Villaverde, em Madri – ganhou o Urso de Ouro no Festival de Berlim.

Bodas de sangue

Uma cerimônia de casamento é interrompida quando um antigo amor da noiva aparece. Os dois são perseguidos quando decidem fugir. Primeiro dos três filmes que Saura fez em parceria com o grande mestre da dança flamenca, Antonio Gades. O longa de 1981 acompanha a companhia do coreógrafo e bailarino nos ensaios para uma montagem de "Bodas da sangue", adaptação para os palcos de um poema de Federico Garcia Lorca. Dividindo a cena com Gades está Cristina Hoyos, outro nome do primeiro time do flamenco.

Ay, Carmela

Paulino e Carmela são artistas, casados, em turnê pelo interior da Espanha durante a Guerra Civil (1936-1939), levando com eles uma assistente muda. Republicanos, eles entram por engano em território rebelde. Protagonizado pela atriz Carmen Maura, o filme de 1990 ganhou 13 prêmios Goya, considerado o Oscar do cinema espanhol.

Jornalista revela apelido que Shakira deu a namorada do ex-marido antes de descobrir traição.

Shakira simplesmente não foi com a cara de Clara Chía, nova namorada de Piqué, desde que a conheceu – quando ainda nem imaginava que aquela jovem se envolvia com o seu agora ex-marido.

Um dos casos de traição entre celebridades mais falados dos últimos anos não para de ganhar novos capítulos, mesmo que retroativos. Se você acessa a internet, provavelmente viu que o ex-jogador de futebol Piqué (36 anos) e a cantora colombiana Shakira (46 anos) terminaram o relacionamento no ano passado após 11 anos juntos.

E, desde que veio à tona que ele a traía com uma jovem de 23 anos, novos desdobramentos e cutucadas até públicas têm rolado entre o ex-casal. Agora, o jornalista Roberto Antolín revelou, no programa Mitre Live, até um apelido maldoso que Shakira deu a Clara Chía .

Reprodução/Instagram

A jovem de 23 anos, que era estagiária na empresa de Piqué, "passava despercebida" e sempre foi "extremamente educada" com a cantora.

"Shakira conhecia Clara porque quando ela foi visitar Gerard Piqué em sua empresa, Kosmos, ela a viu lá como estagiária", explica o jornalista. "Foi uma total surpresa" para a cantora quando descobriu que a jovem era amante de seu marido.

"Por isso doía tanto, porque ela já a conhecia e a chamava de 'mosca morta'", revela Roberto Antolín. Para Shakira, Clara "era uma pessoa que passava despercebida: nunca via perigo, porque não é uma mulher deslumbrante, é uma menina bastante normal".

Além de não ver nada de mais em Clara, a artista colombiana sempre teve interações gentis com ela, o que elevou ainda mais seu susto com a descoberta. "Ela se comportava muito bem com Shakira. Ela era uma 'mosca morta': falava pouco, era extremamente educada, era estagiária, fazia pouco barulho", detalha o profissional no programa.

O jornalista ainda revela que foi Clara quem pressionou o ex-zagueiro do Barcelona a tornar público o relacionamento deles. "Quando começa a relação com Chía, ela coloca os pontos nos i's e diz a ele: 'Eu não vou ser mais uma, nem mais um caso ou aventura. Se você quer ficar comigo, saia e diga que não está mais com Shakira'."

Shakira, que tem dois filhos (de 8 e 10 anos) com Piqué, ficou 'devastada' após descobrir vídeo de Clara em sua casa quando ainda estava com ele, revelou o Page Six recentemente. "Eles ainda estavam muito juntos naquela época. É devastador para ela saber que esse caso está acontecendo há muito mais tempo do que ela imaginava", disse o informante.

A cantora lançou recentemente uma música detonando Piqué e Clara Chía com indiretas bastante direcionadas aos dois.

"O futuro é discutir a legalização das drogas no Brasil também", diz Bruno Gagliasso.

Em "Operação Maré Negra", Bruno Gagliasso vive João, uma participação especial, porém crucial, na adaptação da história dos três sujeitos que saíram da Amazônia colombiana com 3.600 quilos de cocaína e chegaram à costa atlântica espanhola após atravessarem nove mil quilômetros em um submarino. João é o "escroto", "que não anda armado mas manda matar com sadismo e sem culpa". Um capo de olhos azuis, "longe do estereótipo do bandido da favela, sem camisa, negro".

A segunda temporada da série, com seus cinco episódios disponíveis no Amazon Prime Video, traz o chileno Jorge Lopez (o Valerio, de "Elite") no lugar do espanhol Alex González como o protagonista Nando. Dois anos depois, o boxeador amador está preso na Europa, assim como o habilidoso Walter, vivido por Leandro Firmino (o Zé Pequeno de "Cidade de Deus"), outro tripulante do navio. Já o João de Gagliasso segue livre na Amazônia.

1) Fazer a série te fez refletir sobre a discussão em torno da legalização das drogas?

Claro, como forma de deter o tráfico. Faz parte do meu trabalho levantar bolas, discutir ideias, para que todos reflitam. O tráfico é o pior dos pesadelos e ele só existe por ser proibido. A série trata de um assunto real e urgente. Se você ler o roteiro sem saber que é inspirado em um fato, acharia que era fantasia. Mas há quatro anos esses caras atravessaram o Atlântico com o submarino que construíram e foram presos. Foi outro dia isso! Em vários países, a discussão das drogas está avançada. O futuro, o caminho natural, é discutir a legalização no Brasil também.

2) Você já definiu o João como um escroto. Não é mais difícil viver um sujeito assim?

Acho lindo meus amigos que vão pra casa e deixam o personagem no set. Não consigo, levo eles comigo. Por isso foi, sim, especialmente difícil fazer "Marighella" (em que vive um torturador) e o João. Mas esta dificuldade, por outro lado, me dá prazer. Eu gosto dela.

3) Como assim?

Divulgação

Ator vive um traficante "longe do estereótipo do bandido da favela" na segunda temporada da série "Operação Maré Negra".

João começa a segunda temporada de forma sádica, observando a morte de uma mulher em um ato de vingança. E foi uma das cenas que mais senti prazer em fazer. Parece estranho? Ora, todos temos emoções negativas. Não adianta ir contra. Temos ódio dentro da gente, e alegria, raiva, culpa, amor, perversidade, ganância. Uso minhas emoções nos personagens, eles são um pouco eu. Sempre faço figuras polêmicas, é melhor assim. E o João também foi catártico, joguei tudo pra fora com ele.

4) Ele passa longe do estereótipo do traficante brasileiro retratado em produções internacionais...

Sim, sempre o cara da favela, sem camisa, negro. Ué, mas e os vilões que mandam neles? Cadê? O João nem toca numa arma, mas tem caneta, tem poder, manda matar. Pensei, ao construí-lo, naqueles helicópteros pegos com toneladas de cocaína.

5) A Babel de nacionalidades da série ajuda ou atrapalha?

O elenco vem de Espanha, Portugal, Brasil e Chile. Tem legenda sempre, mas muita gente nem lê. Quando se atua com verdade, a palavra é o que menos importa. A verdade está nos gestos, nos olhares. Depois de trabalhar na Espanha, começo a falar português, mudo pro espanhol. Quando vi, voltei e tal, nessa Babel de línguas deliciosa de que você fala. E, claro, abriu-se um outro mercado. Todos ganhamos.